

Kátia Godoi
Osvaldo Abrão de Souza
José Alexandre dos Santos
Vinícius Soares de Oliveira
(Organizadores)

PRODUÇÕES ACADÊMICAS

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIGRAN CAPITAL

TURMA 2021



**PRODUÇÕES ACADÊMICAS
ARQUITETURA E URBANISMO UNIGRAN CAPITAL
TURMA 2021**

**Kátia Godoi
Oswaldo Abrão de Souza
José Alexandre dos Santos
Vinícius Soares de Oliveira
(Organizadores)**

**PRODUÇÕES ACADÊMICAS
ARQUITETURA E URBANISMO UNIGRAN CAPITAL
TURMA 2021**

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Kátia Godoi; Osvaldo Abrão de Souza; José Alexandre dos Santos; Vinícius Soares de Oliveira [Orgs.]

Produções acadêmicas arquitetura e Urbanismo UNIGRAN capital turma 2021. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 175p. 16 x 23 cm.

**ISBN: 978-65-5869-772-5 [Digital]
978-65-5869-791-6 [Impresso]**

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. 3. Produções acadêmicas. 4. Unigran. I. Título.

CDD – 720/370

Capa: Petricor Design

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/ Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2022

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
Oswaldo Abrão de Souza	
A ARQUITETURA HUMANIZADA NAS UNIDADES DE SAÚDE: CENTRO DE APOIO PARA DIABÉTICOS	11
Beatriz Alguilhera Guanez	
Mariana de Barros Casagrande Akamine	
A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA E INTERIORES NA HUMANIZAÇÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR: CLÍNICA DE ACOMPANHAMENTO PEDIÁTRICO DE CRIANÇAS AUTISTAS	17
Letícia do Carmo Souza	
Liliane Carvalho Rosa	
A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS INFANTIS: UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL PARA APOIO À APRENDIZAGEM	27
Valdeci Custódio Palmeira	
Mariana de Barros Casagrande Akamine	
C.E.D.A. PROJECT: COMUNIDADE EXPERIMENTAL DO AMANHÃ	33
Diogo de Araujo Gonçalves	
Fabio Martins	

CAÁ VILA GASTRONÔMICA: ANTEPROJETO DE UM AMBIENTE GASTRONÔMICO COM ENFOQUE NO USO DE MATERIAIS CONSTRUTIVOS REGIONAIS	39
Gabriely Rodrigues Ramos Alessandra Chaia	
CENÁRIO CONCRETO: ARQUITETURA CENOGRÁFICA PARA UM ESPAÇO CULTURAL MULTIUSO CAMPO-GRANDENSE	47
Bárbara Yres Santos Orona Silva Alessandra Chaia	
CENTRO DE ACOLHIMENTO ÀS MÃES GESTANTES DE CAMPO GRANDE - MS	53
Liliane Carvalho Rosa Glenda Albres Modesto de Souza	
CENTRO DE ASSISTÊNCIA PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL	61
Ana Carla Baria Renata Benedetti Mello Nagy Ramos	
CENTRO DE ENSINO E INOVAÇÃO EM ARQUITETURA DIGITAL	67
Anita Pacheco Felix Cardoso Renata Benedetti Mello Nagy Ramos	
CLÍNICA DE ATENDIMENTO ONCO PEDIÁTRICA CADU	73
Liliane Carvalho Rosa Rosana Priscilla Freitas dos Santos	
CONJUNTO HABITACIONAL DESPERTAR: SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CIDADE DE CAMPO GRANDE MS	79
Suelen Maria Almeida Fonseca Renata Benedetti Mello Nagy Ramos	

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROARQUITETURA EM UMA INSTITUIÇÃO PROFISSIONALIZANTE DE MAQUIAGEM	87
Thalya Simzem de Moraes Renata Benedetti Mello Nagy Ramos	
ECOPOUSADA MARAMBAIA	95
Daverson Raulino Chaves Giovane Teodoro de Brito Chaparro	
ESCOLA DE MÚSICA NA CIDADE DE CAMPO GRANDE - MS: A ARQUITETURA COMO MEIO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	101
Thais de Araújo Renata Benedetti Mello Nagy Ramos	
GAIA COWORKING E CAFETERIA: A NEUROARQUITETURA APLICADA EM AMBIENTES CORPORATIVOS COMPARTILHADOS	109
Juliana Della Justina da Silva Alessandra Chaia	
HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: MORADIA E TRABALHO COMUNITÁRIO EM CAMPO GRANDE – MS	115
Victória de Souza Araújo Renata Benedetti Mello Nagy Ramos	
HABITAÇÃO RESILIENTE: PROJETO RESIDENCIAL UNIFAMILIAR COM ÊNFASE NA ACESSIBILIDADE	121
Leandro da Costa Azevedo Mariana de Barros Casagrande Akamine	
MUSEU DA HISTÓRIA REGIONAL DA CIDADE DE CAMPO GRANDE – MS	133
Noarte Patrick Arguelho Ajala Giovane Teodoro de Brito Chaparro	

POCKET PARK NO CENTRO DE CAMPO GRANDE	139
Laiza Cardia Souza Renata Benedetti Mello Nagy Ramos	
RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR: APLICAÇÃO DE TÉCNICAS SUSTENTÁVEIS	145
Liliane Carvalho Rosa Ellen Mayara Jara de Souza	
RESTAURANTE ESCOLA MULTICULTURAL	153
Letícia Godoy Monteiro Alessandra Chaia	
INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO PARA CÃES E GATOS ABANDONADOS EM CAMPO GRANDE - MS	161
Thais Nogueira Fernandes Mariana de Barros Casagrande Akamine	
ERGONOMIA NOS ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE - PERCEPÇÕES VISUAIS CROMÁTICAS DO AMBIENTE HOSPITALAR	167
Karolline Abuchaim Mariana de Barros Casagrande Akaine	
POSFÁCIO	175
Katia Alexandra de Godoi e Silva	

PREFÁCIO

Essa publicação trata de maneira sucinta, das propostas que os formandos da turma de 2021, do curso de arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Unigran Capital, apresentaram durante o ano, para temas variados de arquitetura e urbanismo, como desafio a vencer no fechamento da graduação.

Desafio maior ainda, para orientadores e coordenação do curso, diante de dois momentos também muito desafiadores; o fato de ser a primeira turma de um jovem curso e os impactos que a pandemia da Coronavírus nos impôs. Essa jovem safra de arquitetos e urbanistas trouxe temas abrangentes, que vão desde habitação coletiva a centro de Inovação, passando por hospedagens, espaços educacionais e de trabalho coletivo, museus e gastronomia, clínicas e ambientes hospitalares.

Não temos a pretensão de apresentá-lo como conteúdo didático - são trechos e imagens reduzidas sobre diferentes temas para soluções de projeto, urbanismo e paisagismo, abordagens em nível acadêmico de graduação, passíveis de avaliar, folheando suas páginas e buscando entender as diferentes visões dos autores e orientadores, sobre o universo de possibilidades que vão desde os aspectos das concepções de projeto dos edifícios às maneiras de pensar, propor e interpretar a organização dos espaços das cidades.

Trazer ao conhecimento e apreciação das pessoas em geral, possibilita nos apresentarmos à sociedade e ao universo acadêmico, prestando contas do trabalho realizado pelo nosso corpo docente e ao submetermos a essa apreciação, como Instituição Educacional que advoga a missão de promover a educação superior de excelência para a sociedade e o desenvolvimento local, regional e global, de maneira criativa, inovadora, empreendedora e sustentável, sob os princípios da democracia, da ética e da justiça

social, sustentamos o compromisso com a formação acadêmica de qualidade e os valores sagrados da profissão.

Professor arquiteto e urbanista Osvaldo Abrão de Souza,
Coordenador do Curso, Arquitetura e Urbanismo, Centro
universitário da Unigran capital.

A ARQUITETURA HUMANIZADA NAS UNIDADES DE SAÚDE: CENTRO DE APOIO PARA DIABÉTICOS

Beatriz Alguilhera Guanez¹

Mariana de Barros Casagrande Akamine²

(I) Introdução. É de conhecimento que, na medicina existe um avanço na busca de pesquisas e tecnologias para o tratamento e cura de comorbidades. Entretanto os espaços que prestam esses atendimentos na área da saúde, principalmente em locais públicos, abordam seus utentes de forma pouco convidativa, deixando a desejar no conforto e acolhimento.

Priorizar o atendimento do paciente é fundamental, no entanto podemos juntamente com a arquitetura humanizada, proporcionar ambientes acolhedores em que os usuários possam se sentir bem, em estar ali mesmo que seja por causa de uma enfermidade.

Através de pesquisas sobre a Diabetes Mellitus, a Sociedade Brasileira de Diabetes (2021) informa a existência de uma alta taxa da doença no Brasil, que vem crescendo desenfreadamente por falta de cuidados, prevenção e de informações. A Sociedade Brasileira de Diabetes (2021) destaca ainda que o paciente é tratado normalmente pelo Sistema Único de Saúde(SUS), tendo em vista o alto custo do tratamento. Como a doença é crônica e traz complicações ao longo do tempo, se não for devidamente acompanhada, esses pacientes normalmente são tratados de maneira inadequada, em UBS (Unidade Básica de Saúde) em consultas rotineiras.

O objetivo geral do presente estudo limita-se em propor um projeto de Centro de Apoio para Diabéticos na cidade de Campo

Grande-MS, com objetivos específicos em apresentar como essa arquitetura humanizada pode beneficiar e tratar utentes na área da saúde e mostrar que os benefícios das áreas verdes e conforto ambiental na área da saúde, de modo a valorizar os ambientes construídos e estimular positivamente no tratamento.

(II) Metodologia. Neste trabalho de pesquisa foi abordados os seguintes seguimentos de metodologia:

Tabela 1 - Tipos de pesquisa

Tipos de pesquisa			
Abordagem	Natureza	Objetivos	Procedimentos
Qualitativa	Básica	Descritiva e Explicativa	Bibliográfico e Documental

Fonte - Elaborado pela Autora.

Na abordagem qualitativa Silveira e Córdova (2009) utilizam dos métodos qualitativos, que buscam explicar o porquê das coisas, expondo o que será feito, dessa forma, os dados analisados são não-métricos e se valem de diferentes abordagens. Ainda falando sobre Silveira e Córdova (2009) eles salientam que com a natureza básica tem o objetivo de gerar novos conhecimentos, sendo úteis para o avanço da Ciência.

Conforme Trivinos (1987, pág. 112) estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar tendo o objetivo de aprofundar a descrição de determinada realidade.

Nas pesquisas explicativas têm como preocupação central identificar fatos que determinam ou que irão contribuir na ocorrência de fenômenos, porque explica a razão e o porquê das coisas, portanto, existe um risco maior de cometer erros, afirma Gil (2002).

Para Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, sendo a base que auxilia no processo desta pesquisa.

(III) Resultados e discussão. Diabetes Mellitus (DM) é uma doença silenciosa e predominante na atualidade, crônica e do

grupo de distúrbios metabólicos que apontam um alto nível de glicose na corrente sanguínea, sobrecarregando o pâncreas que é responsável por produzir o hormônio da insulina, distribuindo a glicose pelo corpo em forma de energia. Trata-se de uma doença que atinge o mundo todo com pessoas de faixas etárias variadas.

A doença tem avançando cada vez mais, Cho, et al (2018) diz que esse ritmo se deu pelas mudanças em muitos países e regiões impulsionados pela rápida urbanização e mudanças dramáticas em direção ao estilo de vida sobrecarregado, sedentário e maus hábitos alimentares, sendo que de 1 em cada 2 pessoas não tem conhecimento do diagnóstico precoce e com o diagnóstico tardio as complicações são avançadas. Avalia-se que é necessário alocar recursos comunitários e de saúde para criar estratégias informativas e neutralizar esses dados crescentes.

A prevenção do DM começa com a mudança de hábitos, buscando melhorar a alimentação, sempre procurando alimentos mais saudáveis e naturais, manter uma rotina com exercício físico pois um dos maiores índices de pessoas com DM 2 são sedentárias e obesas.

O espaço é um meio de comunicação com o ser humano, ele proporciona sensações, sentimentos e lembranças aos seus utentes.

Um paciente começa uma nova vida após o diagnóstico de uma doença, seja ela, curável ou crônica, por conta do tratamento ela terá uma mudança de rotina em seu cotidiano, incluindo nela ir às unidades de saúde para exames, consultas e procedimentos constantemente, onde começa essa comunicação de espaço e ser humano.

Segundo Nascimento (2015) a humanização nos estabelecimentos de saúde está relacionada à estrutura física espacial do edifício, gerando dentre esses projetos, a satisfação e o bem-estar aos que vão fazer o uso do espaço, utilizando-se de artifícios e de organização em sua ambientação, tranquilizando o ser humano.

Com esse desgaste físico e emocional entre os pacientes, familiares e visitantes, abrangendo também a carga horária exaustiva de médicos e enfermeiros, Cavalcanti, Azevedo e Duarte

(2007) diz que tudo isso deve ser levado em consideração no projeto, pois o espaço físico pode não eliminar o sofrimento, mas pode contribuir para melhorar o seu bem-estar gerando mais qualidade de vida para seus usuários, criando os ambientes mais humanizado e os adequados às suas expectativas e necessidades.

(IV) Considerações Finais. Nesta pesquisa podemos perceber como a arquitetura humanizada em unidades de saúde favorece seus usuários proporcionando uma maior qualidade de vida e bem estar naqueles que necessitam frequentá-lo e auxiliam diretamente no tratamento de doenças. Com isso, desenvolveu-se um projeto arquitetônico com princípios da arquitetura humanizada para um Centro de Apoio para Diabéticos, atendendo a necessidade de tratar especificamente a diabetes mellitus, com consultórios de diversas especialidades, ambientes como cozinha experimental, academia e fisioterapia auxiliando esses pacientes no controle da doença. No projeto foi priorizado a disposição dos ambientes traçando um fluxo adequado para que cada paciente esteja no ambiente que foi designado no tratamento, o uso de iluminação natural e jardins ao entorno proporciona uma conexão aos usuários com a natureza, para aqueles que buscam tratamento no centro iram dispor dele pela medicina e pela arquitetura.

Palavras chaves: Arquitetura humanizada; Diabetes Mellitus.

Referências

- CAVALCANTI, Patrícia Biasi; AZEVEDO, Giselle Arteiro; DUARTE, Cristiane Rose. Ambientes de Saúde: humanização, imagem e caráter dos espaços de saúde. **Cadernos Proarq 11**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 5-240, dez. 2007. Anual. Disponível em: <https://cadernos.proarq.fau.ufrj.br/public/docs/cadernosproarq11.pdf#page=7>. Acesso em: 03 abr. 2021.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CHO, N.H.; SHAW, J.e.; KARURANGA, S.; HUANG, Y.; FERNANDES, J.D. da Rocha; OHLROGGE, A.W.; MALANDA, B.. IDF Diabetes Atlas: global estimates of diabetes prevalence for 2017 and projections for 2045.

Diabetes Research And Clinical Practice, [S.L.], v. 138, p. 271-281, abr. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.diabres.2018.02.023>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0168822718302031>. Acesso em: 01 mar. 2021.

NASCIMENTO, Gúlti Ricardo Fagundes. Humanização no Ambiente Hospitalar. **Revista Magazine Iph Nº 15**, Brasil, v. 15, n. 1, p. 4-137, dez. 2018. Disponível em: <http://www.iph.org.br/revista-iph/edicao/revista-iph-n-15>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A pesquisa científica. In: Gerhardt, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (ORG.). **Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes 2019/2020**. Sociedade Brasileira de Diabetes, Brasil, p. 11-489, 2019/2020. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/>

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA E INTERIORES NA HUMANIZAÇÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR: CLÍNICA DE ACOMPANHAMENTO PEDIÁTRICO DE CRIANÇAS AUTISTAS

Letícia do Carmo Souza¹

Liliane Carvalho Rosa²

(I) Introdução. O presente trabalho contempla a elaboração de uma proposta arquitetônica referente a uma Clínica de Acompanhamento Pediátrico de Crianças Autistas, que será situada no município de Campo Grande/MS. A questão da inclusão é um tema contemporâneo e recorrente na sociedade atual, desta forma, tem como objetivo a concepção na criação de espaços humanizados que estimulem o desenvolvimento cognitivo e sensorial humano de crianças autistas através da percepção espacial desse ambiente e sua influência no crescimento infantil desses indivíduos. Este trabalho aborda também a importância da humanização do ambiente hospitalar destacando a intervenção que o contato com o exterior causa na recuperação do paciente, auxiliando seu processo de tratamento e acompanhamento dos portadores do autismo. A inserção deste espaço destinado a atender o público infantil, poderá contribuir de forma positiva para que um maior número de crianças autistas tenha a oportunidade de conviver entre si, podendo ainda usufruir de um espaço adequado às suas necessidades e assim contribuindo para a melhoria de vida no futuro.

A arquitetura hospitalar ao longo dos anos vem passando por um processo de transformação em virtude da preocupação

emergente com o bem-estar dos pacientes. Fato que culminou em transições nos equipamentos e nos tratamentos de saúde.

Desta forma, eleva-se a vertente da humanização dos ambientes hospitalares, mostrando a importância e influência da arquitetura e interiores no tratamento e comportamento deste usuário de modo em que o ambiente também favoreça na intervenção, diminuindo de forma significativa os sintomas apresentados por cada paciente.

Abrilhantando essa concepção, Chagas e Sampaio (2010) ensinam que, o uso das cores adequadas, o domínio da iluminação, o contato direto com a natureza, a condição de orientação e personalização dos espaços, faz com que o ambiente hospitalar apanhe um valor mais humano, aproximando-se da vida do paciente e distanciando-se da vertente exclusivamente institucional.

Seguindo adiante, a harmonização do interior e exterior apresenta-se com peça fundamental para a humanização do espaço arquitetônico, por agrupar uma imensa variedade de estímulos provenientes do ambiente externo que provocam reações no corpo humano, como por exemplo, sons, aromas, texturas, ventilação e intensidade luminosa diferenciada, além de cores e formas diversas. (Ibidem)

A partir destas considerações, o presente trabalho propõe a elaboração do projeto arquitetônico, tendo como foco a desconstrução do ambiente hospitalar, propondo assim um espaço lúdico, confortável e agradável voltado para o público infantil TEA de 0 a 17 anos. O objetivo do trabalho é obter uma melhor compreensão do trabalho, serão abordados alguns objetivos, sendo eles geral e específicos. Analisar o contato que as características arquitetônicas de integração interior/exterior podem contribuir para o tratamento, relacionar a arquitetura enquanto elemento colaborador para a qualidade da vivência de seus usuários e investigar como o ambiente construído pode contribuir para a humanização de espaços de saúde. Tendo em vista o Objetivo Geral deste trabalho, seguiremos 5 (cinco) objetivos específicos: elaborar

um espaço confortável, através da aplicação do estudo das cores, acessibilidade, iluminação, ergonomia e criação de mobiliários; propor um programa de necessidades que vise atender as exigências dos ambientes pediátricos; caracterizar físico-espacialmente as clínicas pediátricas, verificando sua funcionalidade e as situações de vivência de seus usuários; pesquisar projetos referenciais similares ao tema; avaliar se as características arquitetônico-ambientais dos espaços estudados consideram aspectos de humanização.

(II) Metodologia. A metodologia que será abordada é destinada ao método utilizado na concepção da pesquisa qualitativa. O referencial teórico é baseado em pesquisa bibliográfica, material obtido através de livros e da internet, como: artigos científicos, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso referente a Arquitetura e Urbanismo.

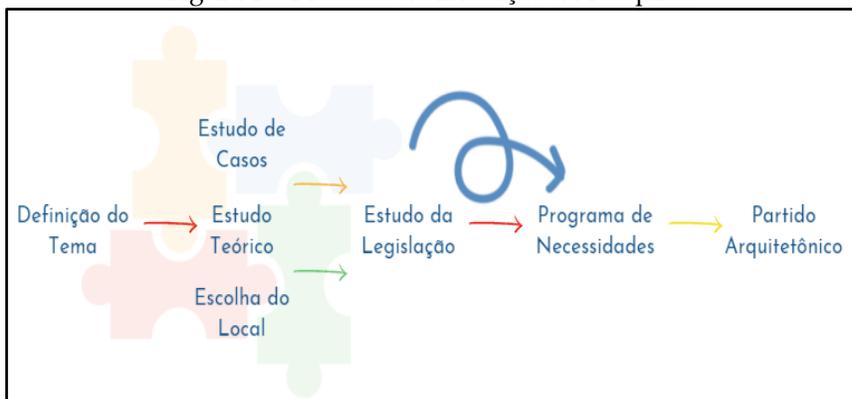
A pesquisa iniciou-se pela revisão bibliográfica relacionada a arquitetura e interiores no ambiente hospitalar pediátrico, humanização e autismo. Com base nessa tríade de pontos importantes para o projeto, foi composto o referencial teórico.

Em seguida, foi definido o local para a implantação do projeto, estudos de caso através das leituras arquitetônicas cujo programa de necessidades fosse semelhante ao que será proposto na Clínica, envolvendo uma melhor compreensão destes espaços, seu funcionamento e as ações nele exercidas.

Posteriormente foi elaborado a análise da legislação, sendo as normas municipais vigentes e do terreno, seguidos de busca de dados e levantamento do local relacionado ao tema explorado para adquirir conhecimento técnico, funcional e aprimorar o desenvolvimento da pesquisa.

Finalizando, propor a elaboração do partido arquitetônico baseado em todo estudo já realizado sobre o tema. Concluindo-se o projeto mediante a apresentação de plantas baixas, cortes, fachadas e maquetes eletrônicas a nível anteprojetado.

Figura 1 – Processo de Execução da Pesquisa.

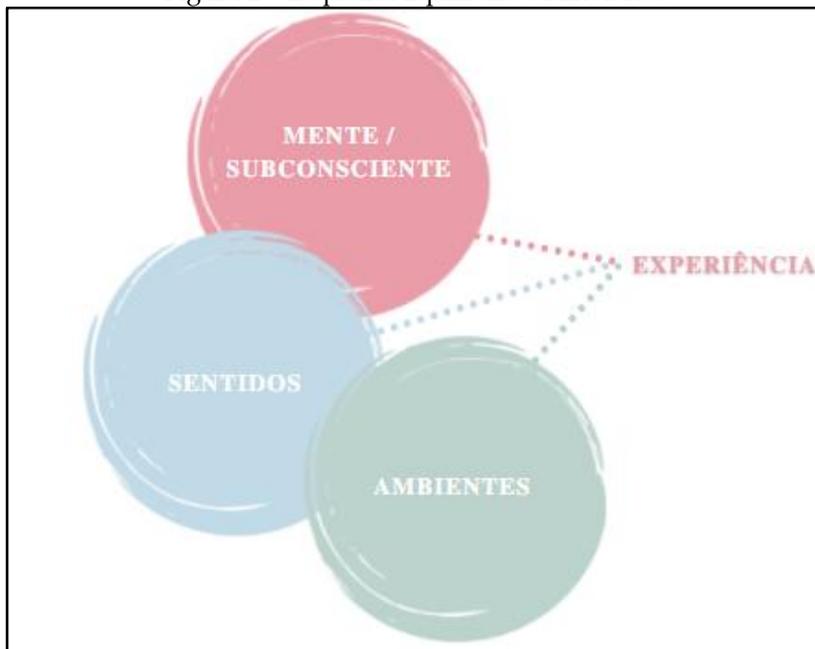


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

(III) Resultados. A elaboração de um projeto hospitalar pediátrico está altamente relacionada com o conceito da relação entre espaço-subconsciente, que será o norteador de todo o desenvolvimento. Todos os desdobramentos do projeto seja o programa de necessidades, o partido, a definição das estratégias projetuais, uma vez desenvolvidos com um conceito sólido acabam por estruturar um projeto consistente e harmônico.

Em seções anteriores foi exposto a importância do espaço construído e como eles interagem com o subconsciente, estimulando os sentidos das crianças, e como o equilíbrio que eles constituem, são necessários para adquirir novas experiências. Esse equilíbrio pode ser interpretado tanto no âmbito físico, assim como no sentido de todas as funções ambientais desempenhadas por essas áreas, mostrando como a utilização de ambientes multissensoriais agregam no progresso social do público TEA.

Figura 2 – Esquema Equilíbrio e Ambiente.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Por fim, a junção desses grupos, possibilita que o público TEA trabalhe mais e desenvolva o seu intelectual e físico. Esse crescimento como um todo formam o subgrupo “experiências”, principal objetivo da proposta, que é criar ambientes onde as crianças que frequentarão a Clínica sintam-se confortáveis e seguras, mas também sejam estimuladas a explorar novas experiências e possibilidades ao sair de sua zona de conforto de maneira lúdica.

A relação entre a integração sensorial e experiências sensoriais vividas por meio da arquitetura, é um grande ponto a ser explorado. O partido arquitetônico foi definido buscando as relações entre as características do espectro autista e as funcionalidades da arquitetura, diante das seguintes diretrizes, (Figura 3).

Figura 3 – Esquema Autismo e Arquitetura.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Com o propósito de criar uma Edificação mais livre das estéticas de clínicas fechadas e formas mais restritas, o conceito visa uma experiência mais confortável e agradável aos pequenos pacientes e funcionários.

Buscando atender essas necessidades, o conceito principal é a integração, pensada na forma de comunicação dos diferentes elementos presentes no projeto.

O conceito em si, é criar uma forma de Comunicação que une todas as partes separadas e formar um conjunto delas totalmente, assim como um quebra-cabeça.

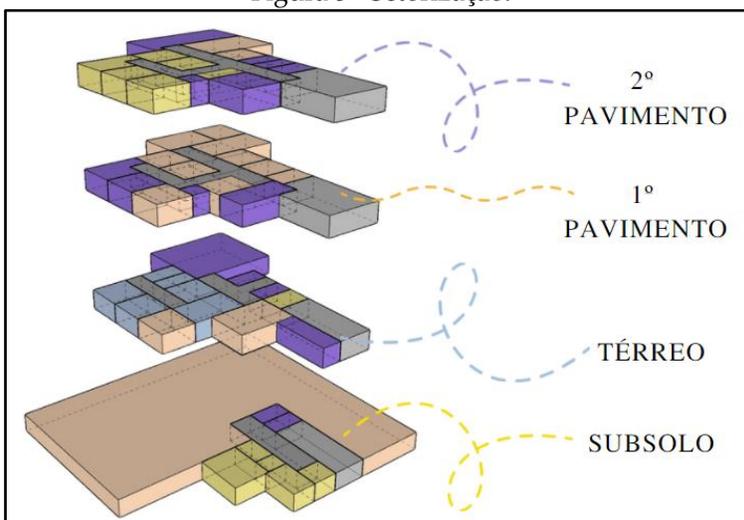
Figura 4 - Conceito.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O setor voltado ao atendimento está representado na cor laranja, a área administrativa na cor amarela, as áreas sociais na cor roxa, corredores e circulação vertical na cor cinza.

Figura 5 - Setorização.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

(IV) Considerações finais. Este trabalho toma partido a problemática de atendimento clínico especializado para o público infantil com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em Campo Grande/MS, tendo em vista que o transtorno vem ganhando cada vez mais atenção da sociedade e a oferta é escassa. Ao identificar a carência de espaços com características infantis e humanizados com porte para atender uma maior demanda de pacientes, foi proposto o anteprojeto da Clínica de Acompanhamento Pediátrico de Crianças Autistas (CAPCA).

A proposta visa trazer ao espaço o estímulo da inocência, leveza e brincadeira que toda criança traz ao ambiente. Propõe-se também conectar o paciente e o médico de uma forma mais pessoal e humanizada, sem precisar estarem isolados em um consultório. Portanto, a clínica busca trazer a sensação de liberdade e independência dos pequenos pacientes que podem circular de forma espontânea, quebrando todo o aspecto de ambiente hospitalar.

A arquitetura e interiores contém um papel fundamental no bem-estar do indivíduo, influenciando seus humores, sua forma de movimentar e de se expressar. Por isso, conclui-se que ela pode transformar a forma como o indivíduo, vulnerável, recebe um tratamento, e esta contribuição deve ser pensada com o intuito de propor soluções satisfatórias não apenas para os pacientes, como para todos os usuários do espaço.

Referências

THAÍS, Renata. **Humanização de Ambientes Hospitalares:** Características Arquitetônicas responsáveis pela integração Interior/ Exterior. 2004. 177 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/30368712.pdf>>. Acesso em: 02 de Abril de 2021.

SIMILI, Juliana. **Humanização em Saúde:** arquitetura em enfermarias pediátricas. 2012. 197 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação).

Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora-MG. Disponível em:
<file:///C:/Users/conta/Desktop/julianasimilideoliveira%20(3).pdf/>.
Acesso em: 16 de Fevereiro de 2021.

A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS INFANTIS: UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL PARA APOIO À APRENDIZAGEM

Valdeci Custódio Palmeira¹

Mariana de Barros Casagrande Akamine²

(I) Introdução. Este trabalho apresenta as reflexões teóricas de uma pesquisa na área de projeto de arquitetura, cuja investigação teve como ponto de partida o interesse em estudar aspectos gerais que envolvem o tema arquitetura e educação, visando compreender a influência do espaço físico no aprendizado.

Embora muitos estudos tenham sido realizados sobre a importância da dimensão espacial das atividades relacionadas à educação, ainda há muito a se discutir, uma vez que há diversas variações culturais, sociais e econômicas que agem como variáveis.

Desta forma a pesquisa busca conhecer brevemente a literatura acerca do ambiente de ensino e compreender quais fatores arquitetônicos contribuem para um ambiente de aprendizado e convívio social de qualidade, para posteriormente a partir das referências encontradas elaborar um projeto arquitetônico que irá abrigar a sede de uma ONG (Organização Não-Governamental) filantrópica que oferecerá reforço educacional, lazer e atividades de interação para crianças de 06 a 14 anos, e apoio social para as famílias residentes no bairro Jardim Noroeste localizado na cidade de Campo Grande – MS.

A pesquisa traz uma breve abordagem sobre os fundamentos da educação, a introdução da arquitetura no Brasil, e apresenta

também uma compreensão sobre a arquitetura e o ambiente de aprendizagem. Reúne diretrizes projetuais para a elaboração de um projeto arquitetônico voltado ao ambiente de ensino e socialização e destaca quatro precedentes que serão utilizados como referência para o projeto.

Apresenta um levantamento da região configurando a situação atual do bairro e da localização do terreno, bem como o estudo do entorno. Após a coleta de dados apresenta as etapas do projeto, pré-dimensionamento, setorização, estudo volumétrico, fluxograma e implantação.

(II) Metodologia. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa de natureza básica, com objetivo descritivo. Os procedimentos metodológicos seguidos foram a revisão bibliográfica, análise de livros, artigos, trabalhos finais de graduação, revistas e websites acerca do tema educação e arquitetura, trabalho social das ONGs, e documentais como Plano diretor, NBR's, para um embasamento teórico.

Segundo GIL (1999) a pesquisa qualitativa não se preocupa com medidas, quantificações ou técnicas estatísticas de qualquer natureza, mas busca compreender, com base em dados qualificáveis a realidade de determinados fenômenos. Ainda segundo GIL (1999) a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever características de determinado fenômeno ou população, e configura-se como um estudo intermediário, nesse contexto descrever significa identificar, relatar, entre outros aspectos.

A princípio a pesquisa abordou de forma sucinta os fundamentos da educação e a introdução da arquitetura pedagógica no Brasil, e buscou compreender a relação da arquitetura e o ambiente de aprendizagem, e através de análises bibliográficas, artigos e bibliotecas digitais discorreu sobre as diretrizes para a elaboração de uma arquitetura voltada ao ambiente pedagógico e social.

E por fim coleta de dados documentais obtidos pelos sites da Prefeitura Municipal de Campo Grande, Sisgran e Planurb, e NBR's.

(III) Resultados. O objetivo geral é elaborar um projeto arquitetônico que abrigará a sede de uma ONG no bairro Jardim Noroeste, que atenda às necessidades de crianças com idade entre 6 e 14 anos, estimulando a curiosidade o aprendizado e o convívio social, permitindo assim, uma melhora em sua qualidade de vida, de seus familiares e da comunidade em seu entorno.

Por meio das informações aqui coletadas, destaca-se a importância de acessar dados relevantes no processo de design, para que a estrutura de ensino tenha uma qualidade superior.

Não obstante, o estudo nos leva a conhecer a literatura acerca do ambiente de ensino; compreender a importância de criar espaços para a educação; analisar quais fatores são essenciais para se obter um ambiente de educação de qualidade; definir diretrizes projetuais a partir das referências encontradas e finalmente propor um projeto arquitetônico a nível de estudo preliminar que valorize o ambiente de aprendizagem.

O edifício de aprendizagem bem projetado pode contribuir positivamente para a educação e deve complementar outros aspectos, por exemplo, segurança, contato com a natureza, conforto, conexão com as comunidades locais e aspectos relacionados ao comportamento humano no ambiente construído.

Estas informações abrangem todos os aspectos do edifício escolar, tornando-o um espaço de aprendizagem que pode não só se adaptar com eficiência à prática pedagógica, mas também um espaço mais humano que acolhe o desenvolvimento intelectual e social das crianças.

(IV) Considerações finais. A pesquisa teve como objetivo compreender a relação da arquitetura de edifícios escolares e sua relação com a aprendizagem das crianças.

Este trabalho apresenta algumas informações que destacam a importância de se estudar sobre o processo de projeto de edifícios escolares, principalmente na elaboração de planos arquitetônicos, pois estabelece uma conexão entre o método de ensino e o ambiente de aprendizagem..

Portanto, identificar e organizar as informações pode ajudar a criar um ambiente de aprendizagem com melhor qualidade. Ao mesmo tempo, mostra que novas pesquisas são necessárias para estabelecer parâmetros que possam nortear a construção de espaços escolares adequados aos métodos de ensino.

Também destaca a importância da pesquisa bibliográfica em diferentes áreas do conhecimento, a fim de coletar informações como neurociências, psicologia infantil, educação, psicologia ambiental, etc.

O estudo do comportamento humano no ambiente escolar é muito importante, e os resultados devem ser convertidos em dados a serem utilizados no processo de projeto. Acredita-se que a informação proveniente de fontes multidisciplinares pode tornar o processo de design reflexivo e avaliativo, inspirando soluções criativas, inovadoras e humanas, para que as escolas tenham mais espaço suficiente e de maior qualidade para acolher crianças e jovens.

A proposta foi finalizada da maneira que foi almejada, e o estudo contribuiu diretamente para que fosse adquirido mais conhecimento na área de projetos educacionais e sociais, e também sustentabilidade demonstrando a importância de se elaborar projetos sociais que impactem diretamente na vida da sociedade, buscando melhorar a qualidade de vida da população das áreas mais carentes.

Palavras-chaves: Arquitetura escolar; ONG educacional; Arquitetura e ambiente de ensino.

Referências

ARRUDA, B. C. **Espaço CRIAR: Criança, Imaginação, Arquitetura: Uma creche no Brooklyn**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo), Centro Universitário SENAC. São Paulo, 2017.

BARRETT, P., DAVIES, F., ZHANG, Y., BARRETT, L. The impact of classroom design on pupils' learning: Final results of a holistic, multi-level analysis. **Building and Environment**, v.89, p.118-133, 2015.

CAMPO GRANDE, PLANURB. **Perfil Socioeconômico Campo Grande – MS**. 27ª Edição, 2020.

CHOAS, M. L. S. **Sobre as Características do Espaço Arquitetônico Facilitadoras do Ensino-Aprendizagem na Universidade**. Tese de doutorado (Doutor em Arquitetura e Urbanismo). Brasília, 2016.

CRUZ, P. M. D. S. **Espaço educar: resposta arquitetônica às necessidades das pedagogias alternativas**. Trabalho Final de Graduação (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2019.

DEED, C., LESKO, T. 'Unwalling' the classroom: Teacher reaction and adaptation. **Learning Environments Research**, v.18, n.2, p.217-231, 2015

DE FARIA, R. C., VILLELA, A. P. P. Literatura e leitura literária: agentes transformadores de vidas em uma comunidade atendida pelo Centro de Referência de Assistência Social. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, v.7, n.14, p.108-121, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HIGGINS, S., HALL, E., WALL, K., WOOLNER, P., MCCAUGHEY, C. **The impact of school environments: A literature review**. London: Design Council. 2005

KOWALTOWSKI, D. C. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. Oficina de textos. São Paulo, 2011.

LACKEY, R., BREHLER, R. Dismantling and Rebuilding Learning Processes. In: BONNER, D. **Learning Knowledge Management and Learning: Seventeen Case Studies from the Real World of Training**. Local de publicação: American Society for Training & Development. p.221-232, 2000.

OKAMOTO, L. H. **O Processo Projetual dos Espaços para Educação Infantil – o projeto de um centro municipal de educação infantil**. Trabalho Final de Graduação (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. Ed. Ática São Paulo, 2007.

ROSA, T. E. C. Redes de apoio social. In: LITVOC, J.; BRITO, F. C. Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde. **São Paulo: Atheneu**, p. 203-215, 2004.

SILANGYE, M. F. **Arquitetura Escolar: Escola Municipal de educação infantil MAYumi Lima**. Trabalho Final de Graduação (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo). Presidente Prudente, 2020.

TAYLOR, A., ENGASS, K. **Disponível eming architecture and education: Sustainable design for learning environments**. UNM Press. 2009

TONINATO, J. S., TAVARES, T., PESSINI, M. A. As contribuições do centro de referência de assistência social (CRAS) às famílias em vulnerabilidade/risco social. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v.18, n.4, 2010.

UCCI, M., LAW, S., ANDREWS, R., FISHER, A., SMITH, L., SAWYER, A., MARMOT, A. Indoor school environments, physical activity, sitting behaviour and pedagogy: A scoping review. **Building Research & Information**, v.43, n.5, p.566-581, 2015.

WOOLNER, P. **The design of learning spaces**. A&C Black, New York, 2010.

C.E.D.A. PROJECT: COMUNIDADE EXPERIMENTAL DO AMANHÃ

Diogo de Araujo Gonçalves
Fabio Martins

(I) Introdução. É de conhecimento geral que a globalização, o crescimento populacional e as mudanças climáticas vem criando cada vez mais novos desafios para nossa sociedade, ocasionando a saturação das metrópoles e uma ocupação urbana desorganizada que se traduz nos congestionamentos dos grandes centros, nos impactos ambientais e na violência urbana.

Sendo assim, o objeto de estudo a seguir, será propor uma comunidade experimental: um espaço urbano que seguirá o exemplo das novas ideias e novas tecnologias que agora estão emergindo. Será um protótipo baseado nos conceitos de smart city, que estará sempre apresentando, testando e demonstrando novos sistemas e soluções urbanas na área de expansão urbana de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul.

(II) Metodologia. De modo a atingir o seu objetivo, este trabalho apresenta uma abordagem qualitativa com uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, a sua interpretação e a redação do relatório. A metodologia com objetivo de pesquisa descritiva descreve as características de determinada população ou fenômeno, e uma das suas características mais importantes está na utilização de técnicas de coleta de dados.

(III) Resultados. Por causa das práticas antiquadas de planejamento nas cidades resultou na saturação nas metrópoles, e assim outras cidades também passaram a sofrer com esses mesmos

problemas. Os congestionamentos progressivo implicam no deslocamento dos trabalhadores e assim, a produtividade das cidades. O número de pessoas e a falta de qualificação muitas vezes é maior do que a capacidade de absorção do mercado, causando desemprego e pobreza, além disso, o medo ocasionado pela violência urbana prejudica o desenvolvimento das cidades. (PRADO; SANTOS, 2014 apud GRUPO EDITORIAL RECORD, 2008).

Nos dias de hoje as cidades concentram a maior parte da população e das atividades econômicas, elas são os lugares onde mais se encontram os problemas sociais, econômicos e ambientais. Nesse contexto, as novas condições da globalização exigem uma reinvenção da economia, política, e também do urbanismo. Com isso, uma das tarefas mais importantes do urbanismo do século XXI é a de impulsionar processos de transformação “inteligentes” da cidade e do território. Desde então, muitas definições de smart cities surgiram e o conceito se tornou popular sendo usado com diferentes nomenclaturas em diferentes casos (ABRÃO, 2020).

O conceito de Smart Cities ou cidades inteligentes foi bastante debatido nos anos 90 e agora tem ganhado força no campo prático. Espaços urbanos arborizados e tranquilos com espírito de união vem surgindo e ganhando força ao redor do mundo. Masdar City, nos Emirados Árabes, Expo 2020 em Dubai e a Smart City Laguna, no Ceará, são exemplos de planejamento urbano inteligentes que utilizam tecnologia em prol da sustentabilidade e de uma qualidade de vida melhor.

A Smart City Laguna, instalada no estado do Ceará, é um empreendimento do Grupo Planet, que visa integrar a tecnologia das smart cities a um custo mais acessível. O empreendimento possui uma área de 330 hectares, já recebeu terrenos residenciais, comerciais e empresariais, com um total de 7.065 unidades e capacidade para 25.000 habitantes (TREIGHER, 2018).

Masdar City é pioneira em sustentabilidade e um centro de pesquisa e desenvolvimento, liderando as inovações para concretizar uma vida urbana mais verde e sustentável. A cidade abriga um conglomerado de fontes de energia limpa em rápido

crescimento, uma zona livre para negócios e um bairro residencial com restaurantes, lojas e espaços públicos. (MASDAR CITY, 2021)

A Expo 2020 Dubai é o maior evento já realizado no Oriente Médio que reúne mais de 200 participantes, incluindo países, empresas, organizações não governamentais, empreendedores, universidades e mentes criativas. Concebida sob o tema “Conectando mentes, criando o futuro” a Expo 2020 Dubai trouxe uma oportunidade para todos nós de criarmos um legado significativo que atravessará gerações e ecoará em todo o mundo.

O terreno para o empreendimento foi escolhido estrategicamente levando em consideração toda a infraestrutura urbana já existente necessária para o projeto. Além disso, existem na região importantes atrativos como o Shopping Bosque dos Ipês possibilitando uma troca mútua entre os dois empreendimentos. A escolha da cidade de Campo Grande para receber a comunidade parte também de ser um grande ponto de interesse no trajeto da futura Rota Bioceânica, que trará grande desenvolvimento social para os moradores (YAFUSSO, 2020).

A proposta da Comunidade Experimental é de revolucionar o modo de viver em Campo Grande. E as soluções inteligentes da Comunidade Experimental serão divididas em quatro categorias diferentes: meio ambiente, infraestrutura, tecnologia e pessoas.

Para a setorização do projeto, foi feita uma análise das principais necessidades atuais decorrentes do crescimento urbano, onde foram identificados os pontos mais carentes e utilizado as tecnologias Smart como soluções para esses problemas. Para melhor compreensão, o programa de necessidades deste projeto foi dividido em quatro setores, sendo eles: Residencial, Comercial, Entretenimento, Serviço e Infraestrutura.

O setor residencial é destinado às unidades de moradia do empreendimento, contando com unidades de apartamentos e residências unifamiliares. No Setor Comercial estão situadas as áreas voltadas aos visitantes e para consumo. O setor de entretenimento abriga todos os espaços voltados ao lazer e

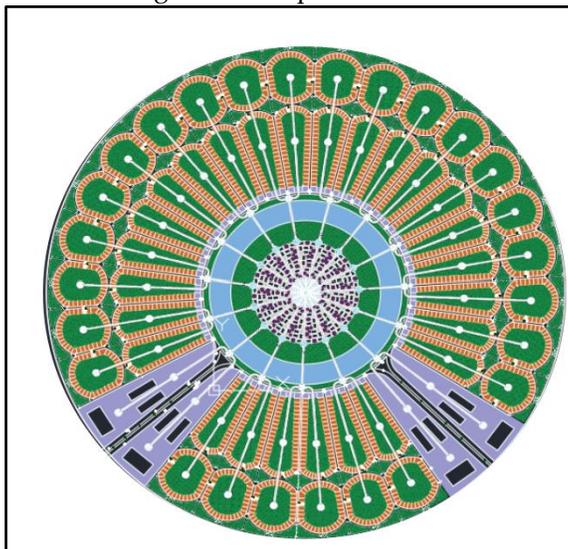
entretenimento que tem o objetivo de atrair visitantes e gerar empregos para os moradores.

Já no setor de serviço estão dispostos todos os serviços disponíveis na comunidade, desde hortas urbanas a hub de inovação, esses espaços tem como objetivo incentivar o senso de coletividade. No setor de infraestrutura e mobilidade está disposto as soluções adotadas para o empreendimento com foco na sustentabilidade com a adoção de tecnologias de última geração para garantir a melhor qualidade para moradores e visitantes.

O fluxograma do projeto funciona de forma radial seguindo o desenho urbano do empreendimento (Figura 1), onde o centro é a área mais densa, onde está localizado a zona comercial, logo em seu entorno está localizado a zona recreativa e de preservação, incluindo parques, espaços de atividades de lazer e a lagoa artificial.

Mais externamente se encontra a zona residencial de baixa densidade, com residências unifamiliares e diversos espaços de serviços. O acesso às diferentes áreas do complexo se dá prioritariamente pelo PRT (Personal Rapid Transit) que liga o núcleo central às demais áreas da comunidade.

Figura 1 – Esquema CEDA





Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

(IV) Considerações finais. Esse projeto não busca apenas inspirar ações coletivas para enfrentar os grandes desafios e criar oportunidades, mas também traçar um novo caminho a se seguir, e não posso fazer isso por conta própria. Por isso convido você a se juntar na busca por um futuro mais sustentável, seguro e saudável para todos. Quando nos unimos e assumimos responsabilidade pessoal e coletiva, nosso impacto compartilhado faz a diferença na qualidade de vida das gerações futuras.

Palavras-chaves: Cidades inteligentes, Smart Cities, Urbanismo, Sustentabilidade.

Referências

PRADO, Kárys Cristina Diederichs; SANTOS, Patrícia Estevão dos. Smart Cities: Conceito, iniciativas e o cenário carioca. **Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola Politécnica**, 2014.

ABRÃO, Camila Lima. **Smart City Laguna (CE): na ideia, no território, na prática**. 2020. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Brasília, 2020.

TREIGHER, Thamiris. Localizada no Ceará, Smart City Laguna é a primeira cidade inteligente social do mundo. INBEC Pós-graduação. 2018 Disponível em: [https://inbec.com.br/blog/localizada-ceara-smart-city-laguna-primeira-cidade-inteligen te-social-mundo](https://inbec.com.br/blog/localizada-ceara-smart-city-laguna-primeira-cidade-inteligen-te-social-mundo) Acesso em: 01 Apr. 2021

MASDAR CITY. A community focused on recreation and healthy living. 2021. Disponível em: <https://masdarcity.ae/en> Acesso em: 20 Mar. 2021

YAFUSSO. Paulo Massaharu. **Rota Bioceânica: sonho mais próximo da realidade com avanços importantes em 2020**. Disponível em: [http://www.ms.gov.br/rota-bioceanica-sonho-mais-proximo-da-realidade-com-avanco s-importantes-em-2020/](http://www.ms.gov.br/rota-bioceanica-sonho-mais-proximo-da-realidade-com-avanco-s-importantes-em-2020/) Acesso em: 06 Jun 2021

CAÁ VILA GASTRONÔMICA: ANTEPROJETO DE UM AMBIENTE GASTRONÔMICO COM ENFOQUE NO USO DE MATERIAIS CONSTRUTIVOS REGIONAIS ¹

Gabriely Rodrigues Ramos ²

Alessandra Chaia ³

(I) Introdução. Dada a alta busca por fontes de lazer vinculadas a cultura, em suma pela culinária, a vila gastronômica Caá teve por propósito desenvolver uma proposta arquitetônica de uma vila gastronômica com ênfase na valorização cultural e na utilização de materiais construtivos regionais em sua concepção estética.

Dessa forma trata-se de um espaço cultural que integre ao ambiente gastronômico a temática regional e torná-lo um espaço de atrativo turístico. Para tal finalidade foram estabelecidos objetivos realizar estudos em referenciais teóricos que abordam a arquitetura dentro de um ambiente gastronômico, além de pesquisas a cerca dos materiais construtivos utilizados nas edificações na cidade de Campo Grande e propor um ambiente comercial voltado ao ramo gastronômico com vertentes da cultura regional sul-mato-grossense.

¹ Partes deste resumo são retiradas do artigo original do Trabalho de Conclusão de Curso de mesmo título, disponível na Biblioteca do Centro Universitário Unigran Capital.

² Acadêmica da faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unigran Capital, gabrielyrramos@hotmail.com.

³ Arquiteta e Urbanista docente orientadora especialista da faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unigran Capital, alessandra.chaia@unigran.br.

(II) Metodologia. Portanto, para estruturar o trabalho a abordagem qualitativa foi utilizada para contextualizar a temática através do uso de literaturas que formularam a compreensão do tema. Por se tratar de um conhecimento novo e sua necessidade no cenário cultural atual da cidade de Campo Grande, a pesquisa é de caráter básico. Sua coleta de dados foi realizada através de análise de bibliografia que debatem acerca do tema escolhido para desenvolvimento do trabalho.

(III) Resultados. A proposta de se atribuir ao projeto um foco comercial culinário partiu do costume dos campo-grandenses acerca do interesse por atrativos gastronômicos. A cidade possui em sua formação histórica a influência de imigrantes e migrantes que chegaram à região em busca de melhorias de vida e crescimento econômico. Portanto costumes, culinárias e hábitos dos campo-grandenses têm por inspiração características originadas de outras culturas.

Na cidade foram estabelecidos pontos denominados corredores gastronômicos, no qual há uma concentração de restaurantes, bares, mercados e outros comércios voltados a venda de alimentos (seja em sua forma *in natura* como em pratos mais elaborados). Conforme o Perfil Socioeconômico (Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano – PLANURB, 2020) da capital, há na cidade três corredores gastronômicos, além de outros pontos como feiras que ocorrem em determinados dias nos bairros da cidade e parques gastronômicos desenvolvidos em variados localidades, como a Feira Central, sendo essa Patrimônio Cultural e Imaterial de Campo Grande (Deliberação CMC nº01, 2017).

Assim, pontos onde são desenvolvidas atividades como interação social, alimentação, acesso à cultura e local para desenvolvimento turístico, têm recebido maior atenção dos usuários e de investidores para que visam o desenvolvimento de tal atividade. Portanto, a vila gastronômica Caá trata-se de um ambiente comercial com foco na gastronomia que possui em suas instalações ambientes de interação social, área para apresentações e espaços para lojas.

(IV) Considerações finais. O projeto buscou, desde o princípio, se embasar em uma vila gastronômica que atuasse como diferencial em sua região de implantação. Mediante pesquisas foi possível determinar que tal diferencial deveria ser aplicado através do uso de elementos tipo da cultura sul-mato-grossense na arquitetura do espaço para que assim também fosse induzido um apego a regionalidade do local.

O empreendimento apresenta como diferencial o uso de materiais característicos nas construções típicas da cidade de Campo Grande – MS. Dada a concentração de indústrias produtoras de cerâmica no estado, as construções locais utilizam em sua grande maioria o método construtivo convencional, onde desse utilizasse os tijolos cerâmicos. Assim, para a estruturação dos blocos que compõem a vila gastronômica foi utilizado o método construtivo convencional e o fechamento externo e estético realizado por uma parede de cobogó edificada com tijolos maciços. A madeira foi utilizada ainda nos mobiliários, agregando ainda características regionais sul-mato-grossense na composição estética do ambiente.

O conceito arquitetônico atribuído ao projeto teve por inspiração a folha da erva-mate, árvore típica da América do Sul. A planta é utilizada no preparo de bebidas como chimarrão e chás, e, pela cultura paraguaia – país que faz fronteira terrestre com o estado de Mato Grosso do Sul, o tereré. Tal bebida se trata de uma infusão da água gelada e a erva é considerada bebida típica da região. Por possuir grande influência na história do estado de Mato Grosso do Sul, a erva-mate utilizada como conceito ao projeto agregou ao espaço arquitetônico gastronômico a referência culinária. (EMBRAPA, 2021; GERHARDT, 2021)

Figura 1 - Implantação

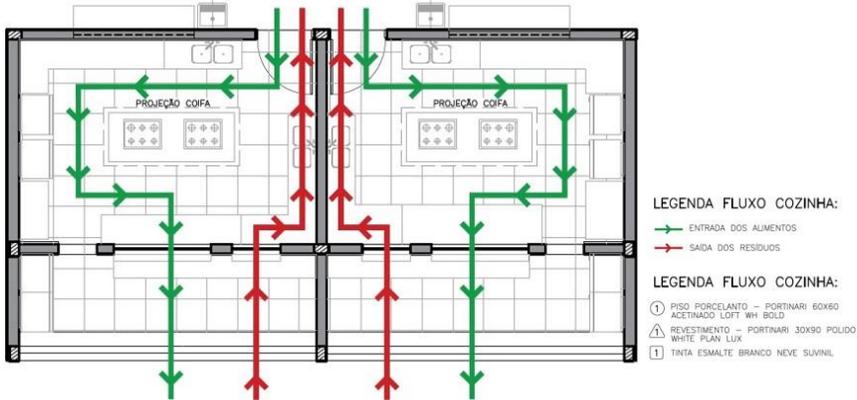


Fonte: elaborado pela autora (2021)

A Vila Gastronômica Caá tem seu local de implantação na região norte de Campo Grande – MS, no bairro Nova Lima, o qual recebe atualmente grandes investimentos governamentais para crescimento econômico e social da região, inclusive um Corredor Gastronômico (Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano – PLANURB, 2020). A implantação seguiu o conceito da erva-mate, portanto foram desenvolvidos blocos curvos distribuídos entre as cozinhas, lojas, administrativo e área técnica, além de espaços de apoio.

O bloco de principal foco sendo o que abriga as cozinhas foi desenvolvido de forma a atender uma cozinha industrial de porte pequeno com conforto, funcionalidade e atendendo as normas que regem o funcionamento de tais ambientes. Para isso, todo fluxo foi estabelecido através da entrada do alimento, o seu preparo para a entrega ao cliente e por fim a retirada dos resíduos, de forma que todo processo siga um fluxo que minimize qualquer possibilidade de contaminação do produto final. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007)

Figura 2 - Esquema de fluxo - cozinha tipo



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Os demais ambientes foram elaborados a atender as suas funções dentro do programa de necessidades: as lojas são espaços locados para atender a comércios variados de forma a trazer um atrativo ao espaço gastronômico; o administrativo que abriga os ambientes de gerência e auxílio aos funcionários do local; área técnica, espaço destinado às instalações de gás natural que irá atender as cozinhas e ao descarte de lixo, locada de forma proposital a gerar a saída dos resíduos se a circulação do mesmo pelo restante do empreendimento. Por fim os espaços de apoio, conjuntos de ambientes que possuem a função de atender os visitantes da vila gastronômica, nesta foram locados os banheiros, estacionamento e *playground*.

Assim, conclui-se que o trabalho atingiu seu resultado esperado para o conceito e proposta, de forma a atender as necessidades técnicas e funcionais aos parâmetros definidos em normas e leis. Desse modo, criando um ambiente com potencial turístico arquitetônico gastronômico para sua região.

Figura 3 - Perspectiva interna



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Palavras-chave: Arquitetura gastronômica. Cultura regional. Turismo Gastronômico.

Referências

Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano – PLANURB. **Perfil Socioeconômico de Campo Grande**/Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano - PLANURB. 27. ed. rev. Campo Grande, 2020.

Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano – PLANURB. **Lei n. 6340, de 27 de novembro de 2019**. Autoriza o Poder Executivo Municipal a criar o Corredor Gastronômico Turístico e Cultural do Bairro Nova Lima e dá outras providências. Campo Grande: Câmara Municipal, [2019]. Disponível em: https://diogrande.campogrande.ms.gov.br/download_edicao/eyJjb2RpZ29kaWEiOiI0ODk5In0%3D.pdf. Acesso em: 30 mar. 2021

EMBRAPA. **Erva Mate**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/florestas/transferencia-de-tecnologia/erva-mate/tema>. Acesso em: 12 set. 2021.

GERHARDT, Marcos et al. **História ambiental da erva-mate**. 2006. Repositório Institucional – UFSC. Disponível em: <https://repositorio.>

ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107480/318857.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 set. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução nº 01/2007, de 29 de março de 2007.** Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html Acesso em: 01 jun. 2021..

CENÁRIO CONCRETO: ARQUITETURA CENOGRÁFICA PARA UM ESPAÇO CULTURAL MULTIUSO CAMPO-GRANDENSE ¹

Bárbara Yres Santos Orona Silva ²

Alessandra Chaia ³

(I) Introdução. A arquitetura contemporânea está, cada vez mais, proporcionando aspectos cenográficos que agregam novos conceitos na concepção de obras arquitetônicas, se tornando ambientes promotores de eventos culturais. É possível promover encontros sociais através do desenvolvimento de uma retórica sensorial na relação entre arte e cultura. Portanto, a aplicação da arquitetura cenográfica se torna uma perspectiva capaz de transformar o escopo conceitual da produção final.

Em concordância com Santos (2006), as construções de culturas são movidas não apenas pelo que já existe, mas também pelas diversas oportunidades e projetos que podem vir a existir. Dessa forma, a implantação do espaço multiuso como manifestação da cultura regional se faz necessária para que o acesso à mesma seja ampliado.

(II) Metodologia. A abordagem adotada para essa pesquisa é a qualitativa de natureza básica, utilizando objetivos descritivos. Os

¹ Partes deste resumo são retiradas do artigo original do Trabalho de Conclusão de Curso de mesmo título, disponível na Biblioteca do Centro Universitário Unigran Capital.

² Acadêmica da faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unigran Capital, barbaraorona@hotmail.com.

³ Arquiteta e Urbanista docente orientadora especialista da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unigran Capital, alessandra.chaia@unigran.br.

procedimentos metodológicos seguidos para este trabalho desenvolveram-se, principalmente, através de pesquisas bibliográficas mediante consultas a livros, artigos e teses, e documentais como Normas Técnicas Brasileiras (NBR) e Plano Diretor.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave. A presença do pesquisador, no ambiente onde se desenvolve a pesquisa, é de extrema importância, à medida que o fenômeno estudado só é compreendido de maneira abrangente, se observado no contexto onde ocorre, visto que o mesmo sofre a ação direta desse ambiente. (BOGDAN; BIKLEN, 1994)

Conforme Lakatos e Marconi (2017, p.126) “Esse tipo de pesquisa tem por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas.”

(III) Resultados. No contexto deste trabalho, foram estabelecidos conceitos interdisciplinares norteadores do assunto principal pois, além da escolha de materiais e organização do espaço, a cenografia é um artifício de mudança no escopo conceitual arquitetônico. Sendo assim, sua aplicação no Espaço Multiuso além de necessária, colabora com os diferentes ambientes programados no projeto. Por isso, o projeto arquitetônico, além de ter em vista o fortalecimento e desenvolvimento da identidade cultural na comunidade, considera que a criação de cenários não existe sem as artes visuais e a arquitetura.

O critério definidor da arquitetura efêmera não é a durabilidade potencial do projeto construído, mas sua durabilidade real (PAZ, 2008). Além de produzir dinâmicas temporárias, essa vertente da arquitetura atende novas possibilidades projetuais e gera novos desdobramentos na cultura contemporânea, provocando grandes impactos na sociedade. Para a consciência histórica e reconhecimento da importância da identidade cultural na sociedade, o multiculturalismo presente na cidade de Campo Grande - MS é

fundamental. A construção cenográfica é mais do que cenário, transforma também a paisagem urbana.

A arquitetura efêmera tem conquistado um notável espaço no cenário da cultura atual, uma vez que compreende a instância de uma procura por contestações mais ágeis de necessidades inconstantes.

Como subtema, a cenografia é apresentada como instrumento de apresentação e modificação de espaços, lugares e objetos, e seus conceitos ultrapassam a aplicação de sua origem teatral, proporcionando ambientes adequados para cada circunstância.

Os espaços contemporâneos são, cada vez mais, ambientes que se modificam e se adaptam a cada nova proposta e circunstância. Para isso, é necessário analisar e estudar diferentes áreas do conhecimento, como o design, a tecnologia e a arquitetura efêmera.

A cenografia pode ser entendida como uma tipologia capaz de transformar o escopo conceitual do projeto, sendo um elemento narrativo na construção visual de um tema. "É o fenômeno mais geral, o que permite ao espectador ver 'por delegação' uma realidade ausente sob forma de um substituto" (AUMONT, 1995, p.10).

A criação de cenários não existe sem as artes visuais e a arquitetura. Através dessa perspectiva, vale ressaltar que a representação é ilimitada, sendo também um elemento narrativo, capaz de auxiliar na conceituação de diversos locais.

A proposta projetual tem a intenção de estimular eventos e, através de uma perspectiva mais crítica, é necessário prever os possíveis acessos ao edifício. Por isso, o estacionamento foi alocado de maneira a facilitar a movimentação dos veículos na edificação.

O projeto tem como base a composição de um edifício com espaços programados e não programados, organizados de forma a incentivar a movimentação dos visitantes. O ideal é que os espaços programados, como por exemplo a galeria, funcionem como atrativo de pessoas. Para isso, os volumes foram dispostos de maneira a propiciar diferentes acessos aos pedestres, estimulando o uso dos espaços vazios entre eles.

A fim de produzir uma proposta de volumetria integrada com o entorno, uma das soluções foi a horizontalidade da edificação, recurso que agrega e viabiliza a conexão entre espaços através da movimentação das pessoas.

Figura 1 – Volumetria



Fonte: Edição da autora, 2021

Figura 2 - Praça seca



Fonte: Edição da autora, 2021

Com um programa que reúne espaços administrativos, culturais e de eventos, além de vagas de estacionamento distribuídas em um pavimento solo, o edifício se integra ao entorno ao conectar as diferentes fachadas propostas no lote.

Esses vazios podem ser configurados como espaços intermediários, proporcionando como resultado, uma praça seca, a qual é passível a diferentes usos. Dessa forma, a proposta abrange e atinge todas as temáticas idealizadas.

(IV) Considerações finais. A proposta da implantação surgiu a partir do estudo do terreno. Para isso, foram realizadas análises a partir do levantamento da área do lote e principalmente, do entorno. Situado ao lado do Parque das Nações Indígenas, no bairro Santa Fé, o lote tem como ruas adjacentes: Ivan Fernandes Pereira, Hélio Yoshiaki Ikeziri e Avenida Professor Luiz Alexandre Pereira; classificadas como vias coletoras, facilitando o acesso ao edifício, já que todo seu perímetro é acessível.

Figura 3 - Volumetria da implantação



Fonte: Edição da autora, 2021

Inicialmente, para que o edifício alcance os objetivos propostos, há um espaço para conexão, convivência e grande movimentação de

pessoas. Nesse sentido, a proposta de implantação gera permeabilidade e multiplicidade de usos do local, atendendo assim, o conceito da arquitetura efêmera e cenográfica.

A concepção desse projeto aproxima os indivíduos da arquitetura, colocando-os como ponto focal do espaço. O trabalho, tanto na discussão teórica quanto no projeto, afirma que espaços arquitetônicos estão abertos a diferentes possibilidades e significados.

O desenvolvimento do cenário concreto na composição da cenografia urbana considera que o processo de projeto é subjetivo da construção conceitual. A relevância dessa proposta se encontra justamente na experimentação projetual em busca de alternativas ao pragmatismo imposto na arquitetura.

No processo de concepção do trabalho, foi perceptível a ausência de um método ou fórmula para desenvolvimento de um projeto em que haja multiplicidade de usos dos espaços arquitetônicos. Entretanto, o resultado foi o desenvolvimento dessa hipótese, com a possibilidade de diversos caminhos possíveis.

Palavras-chave: Arquitetura cenográfica. Espaço cultural. Projeto arquitetônico.

Referências

AUMONT, J. **A imagem**. Campinas: Papirus, 1995.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Características da investigação qualitativa**. In: *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Porto Editora, 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019

PAZ, Daniel. **Arquitetura efêmera ou transitória. Esboços de uma caracterização**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 09, n. 102.06, Vitruvius, nov. 2008 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.102/97>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

SANTOS, J. L. D. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CENTRO DE ACOLHIMENTO ÀS MÃES GESTANTES DE CAMPO GRANDE - MS

Liliane Carvalho Rosa¹

Glenda Albres Modesto de Souza²

(I) Introdução. Sentir-se acolhido e ter a certeza de que tem alguém para apoiar-se, pode salvar vidas. Portanto, este trabalho final de graduação, irá apresentar um anteprojeto do Centro de Acolhimento às Mães Gestantes, especializados, como oficinas, ginástica, artesanato e salas médicas residentes na cidade de Campo Grande – MS. Realizando um acompanhamento específico durante o período da gravidez, com objetivo de promover o amparo adequado, através de um local que ocorra o processo de gestação da melhor forma. Lidando com traumas, julgamentos e processos indesejáveis durante esse período, acarretando em doenças e consequências incalculáveis. Assim, desenvolver um projeto que proporcione uma maternidade com conforto e aconchego, com espaços para atendimento físico e psicológico, tendo o potencial de trazer a funcionalidade e a estética tanto nas formas como em espaços humanizados com vegetações. Um lugar de refúgio e aconchego.

Este trabalho tem a intenção de abordar a questão social entre relação mãe e filho, dando a elas estabilidade e desmistificando alguns conceitos pregados pela sociedade. Junto da arquitetura designar um lugar não só de acolhimento, mas que gere sentimentos e memórias afetivas, podendo modificar vidas com

¹ Liliane Carvalho Rosa- liliane.rosa@unigran.br FORMAÇÃO: Arquiteta Urbanista PÓS GRAD: Metodologia de ensino superior.

² Glenda Albres Modesto de Souza - 121.078@alunos.unigrancapital.com.br

simples conjuntos arquitetônicos que irão marcar a trajetória dessas mulheres. Para melhor explicar, Hertzberger relaciona a arquitetura de uma forma bem clara. “[...] tudo aquilo que se constrói, não pode deixar de desempenhar algum tipo de papel nas vidas das pessoas que a usam, é a principal tarefa do arquiteto, quer ele goste, quer não, é cuidar para que tudo o que faz seja adequado a todas estas situações” (HERTZBERGER, 1999, p. 174). Observando que a arquitetura exerce um papel importante e carrega a responsabilidade de satisfação do cliente, atendendo suas necessidades e adequando-se a qualquer situação. Sanches (2013) afirma que “A descoberta da gravidez ocasiona inúmeras mudanças para a mulher, sendo elas físicas, psicológicas e também sociais”, portanto a gravidez indesejada ou o processo da gestação insatisfatório, capazes de ocasionar traumas, doenças ou até mesmo perda ou rejeição da criança. Estes casos estão relacionados a vulnerabilidade e falta de apoio do próprio parceiro, o genitor paterno ou familiar. A partir de muitos estudos e análises do processo gestacional e de como podem ter consequências tanto boas e ruins, ocasionados pela forma da abordagem e do tratamento que recebem, o Centro de Acolhimento às Mães Gestantes de Campo Grande – MS, irá recepcionar e proporcionar o suporte necessário, tanto físico, como psicológico, junto do conforto e bem-estar.

(II) Metodologia. Foi a elaboração de pesquisa científica, que compôs uma série de processos para chegar a uma determinada solução do tema abordado, para Germano (2008, p. 4), “é na pesquisa que utilizaremos diferentes instrumentos para se chegar a uma resposta mais precisa. O instrumento ideal deverá ser estipulado pelo pesquisador para se atingir os resultados ideais. ” Diante disso, foi realizada uma revisão literária, segundo a teoria do autor Bento (2012, p.1) que relata sobre a metodologia de pesquisa “é uma parte vital do processo de investigação. Aquela que envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia relacionada com a sua área de estudo”. Depois de ter delimitado o problema de investigação, com uso de palavras

chaves, como, a “arquitetura na maternidade”, “gestação”, “vulnerabilidade na gestação”, “centro de acolhimento” e “mulheres grávidas”, em fontes como Google, Google acadêmico e CAPES, com artigos dissertações ou TCC de centros de acolhimento às mães ou de assistência às mulheres, com aproximadamente 4.530 resultados.

As pesquisas escolhidas de procedimentos técnicos, foram a pesquisa bibliográfica, de acordo com a autora Elisa Antônia, “quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódico e atualmente com material disponibilizado na internet.” (RIBEIRO,2008, p.10) E a pesquisa documental, “quando elaborada a partir de materiais que não recebem tratamento analítico”. (RIBEIRO,2008, p.10)

(III) Resultados e discussão. O projeto será dividido em seis partes, dois na área da representação dos braços, que estão distribuídas as salas para atividades complementares e cuidados relacionados às mães, um na parte central, que encontra a cozinha e a lanchonete, um na lateral onde será localizado a parte administrativa e outro no setor íntimo e por último a parte externa que contém piscina, playground e área de banho solar. E cada local que foi selecionado para estar no projeto, foi analisado, estudado para melhor atendimento a essas mulheres, como por exemplo o Espaço de Beleza, que foi pensado na autoestima dessas mães, pelo fato do alto índice de mulheres em situação financeiras precárias e com toda a sobrecarga de trabalho, cuidar da casa e de seus filhos, acabando se colocando para depois e não cuidando da aparência e conseqüentemente afetando o emocional, portanto é uma área voluntária que atenderá manicure, cabeleireira e maquiadora. Durante a gravidez o ato do exercício físico e mental contribui para manter a forma e ter mais saúde durante e depois da gestação, com essas informações, foram estabelecidas duas salas, a sala Yoga, que trabalha o corpo e mente juntos, ou seja, a mente compreende e molda o corpo que lhe obedece, já a sala ginástica é mais voltada para os exercícios com equipamentos de academia. Os fatores positivos da atividade física são, a melhora da respiração,

diminuição do inchaço, ameniza as dores nas costas, fortalece a musculatura para o trabalho de parto, reduz o risco de pressão alta na gravidez, proporciona sensação de bem-estar e diminuição do estresse, permite uma recuperação pós-parto mais rápida, melhora o funcionamento do intestino, 24 controla o índice glicêmico em gestantes diabéticas, diminui o risco de depressão pós-parto e evita a obesidade gestacional. Outro suporte estabelecido ainda relacionado à saúde física é a piscina, que vai ser utilizada para a realização de atividades hidroginástica reforçando os benefícios já citados acima, sendo assim recomendação médica a grávida fazer de 2 a 3 vezes por semana durante cerca de 45 minutos. Os desenvolvimentos pessoais e criativos também podem ajudar nesse processo, visto que a sala de artesanato é uma área determinada a esses trabalhos manuais, e a intenção é de realização de materiais relacionados à maternidade, podendo usar a criatividade, sendo uma área para a exposição e até mesmo venda dos trabalhos realizados. A área designada para o banho de sol vai ser tanto para as mães e tanto para os bebês recém-nascidos, pois além da formação esquelética do bebê, a vitamina D encontrada pelo raio solar, atua na prevenção de doenças cardiovasculares, fortalece a imunidade, previne contra infecções e atua na formação pulmonar. Pensando também nas mães que já têm filhos mais velhos e não tem onde deixá-los, foram escolhidos espaços como a brinquedoteca e o playground que são áreas reservadas para entretenimento e interação dessas crianças que muitas das vezes não têm onde ficar e tendem a acompanhar suas mães no Centro de Acolhimento. No segundo bloco, que faz parte do abraço, se localiza as salas de atendimentos e acompanhamentos médicos, disponibilizando de sala nutricionista, sala psicológica, sala enfermagem e assistente social, sala obstetra, sendo assim, todos analisados e estudado para melhor acompanhamento dessas mulheres. Além do mais possui uma sala destinada a amamentação e dormitório, onde as mães podem descansar e ter um ambiente mais calmo com o recém-nascido. E todos esses ambientes e situações relatadas, estarão

representadas logo abaixo em projetos divididos nas plantas de situação, implantação, planta baixa, cortes e volumetria.

(IV) Considerações finais. O objetivo geral deste trabalho foi desenvolver um Centro de Acolhimento às Mães Gestantes, com intuito social, visando a importância desse tipo de projeto na cidade de Campo Grande-MS. O público alvo deste trabalho foram as mães gestantes, sem suporte físico e psicológico, que buscam por segurança e conforto. No começo, deu-se início à investigação da história das mulheres em relação à maternidade e o processo de gestação, estendendo-se a importância dos centros de acolhimento a estas. Seguindo, houve o embasamento da interpretação da realidade, na qual foi detalhada a veracidade da falta de condições financeiras das mães, por estudos científicos e dados do IBGE, que possibilitaram melhor percepção sobre o tema. Dessa forma, reunindo todos os dados recolhidos, houve melhor compreensão desse público, e das limitações que estes enfrentam. E a partir disso, buscou-se na arquitetura uma atuação positiva no bem-estar físico e mental por meio de um prédio de acolhimento, que tem como princípio básico a qualidade de vida dessas mulheres, e posteriormente, de seus filhos. A partir do embasamento teórico, deu-se início a pesquisa projetual, e por meio desta, foram escolhidos 4 tipos de precedentes para o anteprojeto em questão: plástico, funcional, estrutural e tecnológico. Estes, foram utilizados como instrumento para alimentar o processo criativo do projeto e embasar decisões que serão tomadas em etapas seguintes do presente trabalho. Ademais, foi apresentado o terreno escolhido para o projeto. Ainda, clima, hierarquia viária, infraestrutura de entorno, entre outros, reforçando o porquê este foi escolhido. Para assim, com o terreno escolhido, e o programa de necessidades pré-definido, avançar no planejamento de novas possibilidades, para que o anteprojeto possa contribuir para o gestar dessas mulheres, em busca de uma sociedade mais compreensiva, solidária e acolhedora.

Palavras-Chave: maternidade, arquitetura e urbanismo, gravidez.

Referências

ACCORDI, Priscila Stoeberl. *Gestar o bem social: a mãe e a criança como protagonistas na arquitetura*. 2018. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018.

AMPARO MATERNAL: *História*. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.amparomaternal.org/historia>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

AUGUSTO, W; VERSAGE, R. *A ventilação natural como estratégia visando proporcionar conforto térmico e eficiência energética no ambiente interno*. UFMS - Laboratório de Análise e Desenvolvimento de Edificações, Departamento de Estrutura e Construção. Campo Grande – MS, 2004.

AZEVEDO, Leonardo da Silva et al. *A arquitetura como norteadora e refúgio na vida de mães desamparadas: um estudo de caso no lar, preservação da vida, casa - lar de acolhimento para gestantes*. 2019. 11 f. Monografia (Especialização) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Cesumar, Maringá, 2019.

DIOGRANDE (Diário Oficial de Campo Grande – MS). 31 de dezembro de 2012. *Lei e Uso e Ocupação do Solo*. Acesso em: 28 mar. 2021.

FREITAS, Carolina Lima. *Centro de acolhimento materno: para a maternidade escola Assis chateaubriand*. 2019. 94 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Ceará - Ufc, Ceará, 2019.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 220 p. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-etc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>.

Acesso em: 25 mar. 2021.

JARA. Número de grávidas é quase 7 vezes maior em 2020, na capital: pandemia levou média de detecções de gravidez de 834 ao mês para 3.429. Campo Grande, 08 set. 2020. *Campo Grande News*. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/numero-de-gravidas-equase-7-vezes-maior-em-2020-na-capital>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

LEISTER, Nathalie; RIESCO, Maria Luiza Gonzalez. *Assistência ao parto: história oral de mulheres que deram à luz nas décadas de 1940 a 1980*. 2011. 9 pg. Artigo Original - Curso de Enfermagem, Florianópolis, 2012.

MOURA, Solange Maria Sobottka Rolim de et al. *A maternidade na história e a história dos cuidados maternos*. 2003. 12 f. Artigo - Curso de Psicologia, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2004.

PROJETEEEE. Dados Climáticos de Campo Grande – MS. Acesso em: 25 mar. 2021.

RIBEIRO, Elisa Antônia. *A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa*. Araxá: Evidência, 2008.

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA: *Roda dos expostos*. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.santacasasp.org.br/portal/site/quemsomos/museu/pub/10956/a-roda-dosexpostos-1825-1961>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

SIQUEIRA, Bianca Marquetti. *Complexo de acolhimento a mulheres e meninas em situação de vulnerabilidade social - Nairóbi, Quênia*. 2020. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2020.

CENTRO DE ASSISTÊNCIA PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Ana Carla Baria¹

Renata Benedetti Mello Nagy Ramos²

(I) Introdução. A temática desta pesquisa abrange os moradores de rua e os problemas que se relacionam com a exclusão social, conflitos familiares, desemprego, saúde mental, bem como, o envolvimento com álcool e drogas. A cada ano, essa classe de pessoas aumenta gradativamente nas ruas, atingindo uma admirável quantidade de pessoas. O presente estudo se enquadra na linha de pesquisa da arquitetura e tem o intuito de buscar soluções, a partir da função social da arquitetura, para indivíduos em situação de rua, possibilitando um local que promova a estes, acolhimento e readequação ao meio social que lhes foram segregados. Trata então, da proposição de um Centro de Assistência para pessoas em situação de vulnerabilidade social para o desenvolvimento humano dos moradores em situação de rua, na Cidade de Campo Grande - MS. A pesquisa se justifica pela percepção do aumento do número de moradores nas ruas da cidade de Campo Grande, através da observação do cotidiano. Busca também, entender o universo e as condições vividas por essa população vulnerável, para desenvolver proposta que atenda às necessidades primárias (saúde, abrigo e higiene) e, outras mais complexas, que envolvem o desenvolvimento humano através da

¹ Bacharel. Arquitetura e Urbanismo Unigran Capital.

² Professora Mestra. Curso de Arquitetura e Urbanismo Unigran Capital.

Partes deste resumo são retiradas do artigo original do Trabalho de Conclusão de Curso de mesmo título, disponível na Biblioteca do Centro Universitário Unigran Capital.

educação e capacitação, a fim de oferecer meios para a inserção delas em uma vida ativa na sociedade. O objetivo principal dessa pesquisa é propor um anteprojeto arquitetônico de um Centro de Assistência para pessoas em situação de vulnerabilidade social na cidade de Campo Grande/MS.

(II) Metodologia. Para alcançar os objetivos da pesquisa, o método utilizado baseou-se na abordagem qualitativa. Para melhor entender a temática e buscar o referencial teórico da pesquisa, foram realizadas buscas em bases de dados, como Google Acadêmico, Scielo, Lume, Repositório UFPR, Repositório UFU e Capes. Para contribuir para o processo criativo, houve análise de projetos arquitetônicos de edifícios que promovem a assistência social e outros que possam trazer contribuições para o desenvolvimento do anteprojeto. Foram observadas características estéticas, de funcionalidade e de materiais.

(III) Resultados e discussão. O anteprojeto proposto tem por objetivo atender a todos os moradores de rua que vivem em vulnerabilidade social do município de Campo Grande, sendo eles, usuários de drogas, os que sofrem de abandono familiar, catadores, mendigos e refugiados. Onde todos os indivíduos acima de 18 anos, de ambos os sexos, têm o direito de receber acolhimento quando os mesmos são rejeitados pelos familiares, estando em situação de risco, abandono e meramente morando nas ruas. Para a escolha do local, foram analisadas algumas condicionantes a serem atendidas e que estão diretamente conexas com as características do público e com as necessidades do tema proposto. Entre elas são: Localização central oeste, fácil acesso, proximidades acessíveis aos pontos de concentração das pessoas em situação de rua e infraestrutura apropriada. Desta forma, atendendo as necessidades apresentadas, o bairro Santo Antônio, localizado na região Oeste de Campo Grande/MS, foi escolhido para a implantação deste projeto. A predominância da população do sexo feminino é de 71,49% com relação ao número de homens na região que atinge 63,80%, alcançando uma diferença de 7,69% para a população masculina. O terreno de estudo encontra-se localizado

na Zona Urbana Z4 e na Macro Zona MZ2 e na Zona Ambiental ZA4. A localidade do terreno faz parte da Zona Especial de Proteção ao Aeroporto. (ZEPA) Que “compreende as localidades nas proximidades do Aeroporto Internacional de Campo Grande, delimitadas pelas normas do Comando da Aeronáutica, no Plano Básico de Proteção de Aeródromos, Plano Básico de Zona de Ruídos e em condições topográficas favoráveis que permitam o desenvolvimento de atividades compatíveis com o funcionamento do aeroporto, que poderá ser alterada a qualquer tempo, por ato do Poder Executivo Municipal para adequação às deliberações federais.” (PDDUA, 2017, p. 14). Com base nesses dados obtêm-se os índices urbanísticos como: taxa de ocupação de 0,5 (50%), totalizando uma área de 2.720,00 m², a área de permeabilidade exigida é 25%, totalizando 1.360,00 m², coeficiente de aproveitamento permitido é mínimo 0,10, e no máximo 3, e para os recuos frontal o índice de elevação maior que 2 é considerado 5,00 m, e recuos laterais e fundos o índice de elevação é livre com o IE maior que 2 – h/4 no mínimo 3,00. Na implantação o acesso do público será feito pela rua Rua Caibis e o acesso de veículos para o estacionamento foi dimensionado para a Rua Guanaraba, o estacionamento possui 11 vagas sendo 2 destinadas ao público PDC. Será proposto um acesso pela rua Terezina destinado a área de serviços, que atenderá de forma rápida o bloco térreo de Necessidades Básicas, onde os funcionários têm acesso. A cobertura (figura 1) proposta neste projeto foi desenvolvida em laje impermeabilizada com manta asfáltica de 4 mm. A estrutura em curvas foi trabalhada, mas na questão da estética e fabricadas de estruturas metálicas com treliças em curvas e cobertura de telha calandra com fechamento nas laterais de placa de ACM.

Figura 1. Vista Superior Leste



Fonte: Ana Carla Baria (2021)

(IV) Considerações Finais. A partir desse trabalho foi desenvolvido um projeto arquitetônico de um Centro de Assistência para pessoas em situação de vulnerabilidade social na cidade de Campo Grande/ MS. O projeto foi criado para sanar as necessidades de habitação e as características de um Centro de integração para pessoas em vulnerabilidade social, visando o dormitório, o acolhimento, a alimentação e o ambiente de lazer. O tema escolhido engloba também incluir os indivíduos, grupos ou famílias no âmbito de fatores socioeconômicos, pensando no aspecto da exclusão social. As necessidades da População em Situação de Rua vão além de simplesmente um local para poderem dormir ou simplesmente se alimentar. Essa pesquisa permite entender que esse grupo não é somente formado por pessoas que optaram por viver nessa condição desumana ou, até mesmo por pessoas acomodadas com esse modo de viver. A história de muitos deles é marcada por frustrações, falta de oportunidades e condições de investir em algo que proporcione um futuro melhor. O Centro de Assistência à População de Rua proposto nesta pesquisa teria o objetivo de servir como equipamento para essa parcela da sociedade, uma vez que os Centros existentes são incapazes de atender à demanda existente na cidade de Campo grande/MS. Esse

projeto seria equipado com espaços de atendimento (saúde, alimentação, dormitórios) e convivência, bem como comportaria áreas para cursos e oficinas para desenvolvimento pessoal e aprimoramento de técnicas e de atividades na tentativa de requalificação dessa população. É necessário esclarecer que uma vez que esse centro serviria como um espaço para abrigar essas atividades, ele seria uma ferramenta a ser conjugada com todas as outras atividades de assistência juntamente com a vontade pessoal de cada cidadão de mudar sua própria realidade, e que essas pessoas necessitam aprender a buscar uma melhoria de vida a partir da assistência oferecida pela instituição.

Palavras-chave: Morador de rua; Função social da arquitetura; Vulnerabilidade social.

Referências

PDDUA - **Plano Diretor De Desenvolvimento Urbano Ambiental De Campo Grande**. 2017. Disponível em: http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/wp-content/uploads/sites/18/2017/11/PDDUA_PGM-FINAL2.pdf. Acesso em: 28 mai. 2021.

CENTRO DE ENSINO E INOVAÇÃO EM ARQUITETURA DIGITAL

Anita Pacheco Felix Cardoso¹

Renata Benedetti Mello Nagy Ramos²

(I) Introdução. O tema escolhido para este trabalho de conclusão de curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo é um Centro de Ensino e Inovação que objetiva disseminar o conhecimento tecnológico entre estudantes e profissionais do ramo da Arquitetura que desejam se capacitar ou usufruir da infraestrutura tecnológica, com métodos de ensino inovadores que incentivam a colaboração e o trabalho em equipe. O edifício proposto tem caráter transdisciplinar, onde pretende oferecer cursos voltados para a parametrização do projeto de arquitetura através de softwares e tecnologia, setor que apresenta uma demanda crescente de inovação e mão de obra qualificada. Além do caráter didático, a escola tem caráter social onde visa apoiar o desenvolvimento da comunidade através da inclusão digital, desenvolvimento de projetos e o suporte necessário para o ingresso no mercado de trabalho. As instalações preveem ênfase na sustentabilidade e acessibilidade, com espaços pensados para abrigar novas tecnologias, onde as ideias poderão se tornar projetos com a participação de colegas e professores mediadores, além de proporcionar a inclusão digital oferecendo uma infraestrutura tecnológica, através de laboratórios, espaço de fabricação digital e escritórios de uso individual ou coletivo. Objetivo de desenvolver um anteprojeto de Arquitetura para um Centro de Ensino e

¹ Bacharel. Arquitetura e Urbanismo. E-mail: moraesthalya@gmail.com

² Professora Mestra. Arquitetura e Urbanismo. E-mail: renata.ramos@unigran.br

Inovação na cidade de Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul, com foco na capacitação em Arquitetura Digital, com o intuito de gerar soluções inovadoras e oferecer uma estrutura de desenvolvimento para a comunidade do ramo de arquitetura.

(II) Metodologia. Quanto à abordagem, a pesquisa é do tipo qualitativa, onde foram levantadas as opiniões de diferentes teóricos sobre a importância da inovação dos métodos de ensino, adequando os espaços para a integração das metodologias ativas, uso das tecnologias e ambientes colaborativos. Em relação aos objetivos, classifica-se como descritiva, pois foram expostas as vantagens e as características das metodologias ativas e a importância de sua implementação para melhorar a qualidade das demandas do mercado de trabalho contemporâneo. Os métodos utilizados foram a pesquisa documental e a bibliográfica, a fim demonstrar a evolução, contextualização e a importância do tema. Foram utilizados livros e plataformas digitais, como o Google Acadêmico e periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Também levantou-se dados, apontando pesquisas para mostrar a evolução do ensino profissional e tecnológico no Brasil e as necessidades do mercado de trabalho atual e as pretensões futuras.

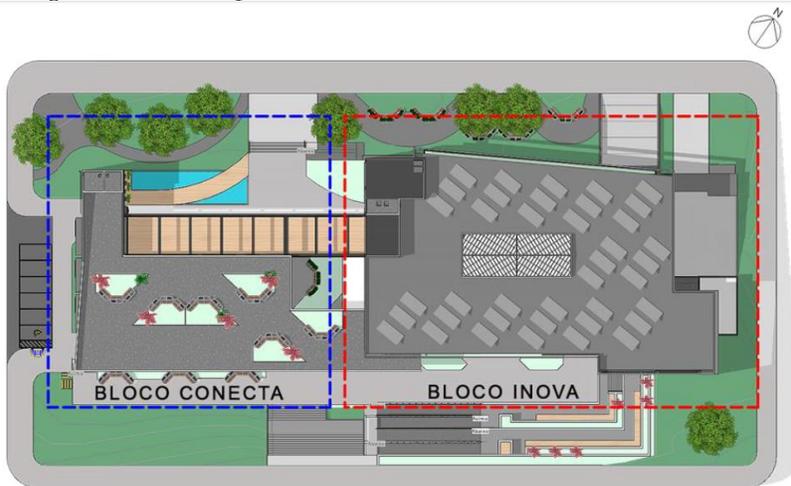
(III) Resultados e discussão. De acordo com Arantes (2010), nos anos 1960 surgiu a tecnologia de programação informacional para interagir graficamente com o computador. Nesse momento foram estabelecidos os primeiros princípios para os sistemas de projeto com ajuda de computador (Computer-Aided Design, CAD). Inicialmente, esses softwares foram desenvolvidos em parceria com centros de pesquisas de universidades norte-americanas e foram adotados por grandes indústrias, tais como a espacial e a automotiva. Somente a partir dos anos 1980, conforme relatou Santos (1998), os computadores pessoais tornaram-se economicamente mais acessíveis e sua utilização para representação gráfica mostrou-se mais efetiva. Nessa época, começaram a ser comercializados os primeiros softwares de CAD mais próximos dos atuais que, de acordo com Arantes (2010), modificaram a forma de representação

dos projetos arquitetônicos e interferiram nos processos de concepção, cálculo e construção de edifícios. Assim, a maioria dos projetos que até então eram planejados, desenhados e detalhados apenas no papel, começaram gradualmente a serem incorporados ao meio digital. Essa mudança de paradigma desencadeou uma série de transformações significativas no comportamento dos profissionais de arquitetura, em suas habilidades necessárias e, por conseguinte, em seus ambientes de trabalho. Além disso, conforme relatado por Tamashiro (2010), os conhecimentos exigidos para as atividades dos arquitetos mudaram rapidamente e de forma radical. O uso mais abrangente e acessível dos sistemas CAD, conforme Tamashiro (2010), consolidou-se gradativamente nos anos 1990, novamente impulsionado pela queda de preços e consequente popularização dos computadores pessoais.

MÉTODOS DE ENSINO PARA INOVAÇÃO: Alguns pensadores como Paulo Freire (1921-1997) e Jean Piaget (1896-1980) trouxeram contribuições sobre as influências do processo educativo na construção do conhecimento e desenvolvimento da inteligência. Piaget, em seus estudos, ressalta que a aprendizagem depende da ação e interação do sujeito sobre o meio (MUNARI, 2010 apud PIAGET). Tais pensamentos provam que os anseios por inovação não são recentes, porém apresentam complexidade em sua aplicação. Morin (2000) afirma que a educação do futuro deve focar nas condições humanas, deixando de lado os problemas essenciais trazidos pela hiperespecialização, que acarreta a fragmentação do conhecimento e a especialização fechada. O problema do ensino para a profissão, na maioria das vezes, apresenta esse caráter pouco generalista e limitado. Neste contexto, surge o Princípio da transdisciplinaridade, criado por Piaget. O tema apresentou-se bastante complexo durante a pesquisa, porém em sua vertente metodológica mais simplificada, esse processo consiste na integração através de diferentes disciplinas, a fim de gerar conhecimento e resolver problemas (BICALHO; OLIVEIRA, 2011). Assim, esta breve conceituação da Teoria da Complexidade e Princípio da Transdisciplinaridade são apresentados com o intuito de justificar a proposta da integração das áreas da AEC, que apesar

de apresentarem áreas distintas de atuação, tem finalidades complementares. Ao se pesquisar sobre o meio educacional, inovação é uma das palavras-chave. Segundo Moran (2004), a educação inovadora deve compor um conjunto de propostas, agrupadas em eixos articulados. Dessa forma, os eixos para a inovação da aprendizagem precisam focar “[...] no desenvolvimento da autoestima/autoconhecimento, na formação do aluno-empREENDEDOR e do aluno-cidadão”. (MORAN, 2004, p. 349). O autor afirma que, para que haja mudanças na educação, é preciso centrar, inicialmente, no método de ensino inovador. Durante a elaboração deste trabalho, foram levantados diversos critérios e embasamentos para o qual o ensino seja centrado no aluno, promovendo seu desenvolvimento e autonomia, não apenas para o mercado de trabalho, mas como cidadão. Nesse sentido, Oblinger (2005) relata que os ambientes de ensino devem proporcionar a integração entre os usuários e permitir o compartilhamento de conhecimento e aprendizado. Segundo Kenn Fisher (2005), os ambientes devem criar uma relação entre os estudantes e os espaços de ensino. Desta forma a base dos estudantes deve permitir que ele se organize, acesse informações e promova discussões em grupo. O desenvolvimento desta proposta envolveu diversos fatores relacionados com as condicionantes ambientais relacionadas com o terreno. A topografia e a orientação solar foram norteadoras para a concepção dos espaços juntamente com as necessidades e desafios abordados no programa de necessidades. O programa de necessidades exigiu que o edifício fosse dividido em dois blocos (blocos Conecta e Inova), devido ao conflito de horários entre os usos. Para o bloco colaborativo foi no funcionamento em diferentes horários, inclusive durante a madrugada, horário que muitos arquitetos gostam de trabalhar, e aos finais de semana. O espaço multiuso foi desenvolvido para ser um espaço para abrigar desde palestras até mesmo feiras de exposição e seu horário de funcionamento também é flexível. Assim houve o desmembramento dos escritórios, sala multiuso e cafeteria.

Figura 1. Visão superior da divisão dos blocos Conecta e Inova



Fonte: elaborado pela autora

O projeto buscou utilizar os materiais em sua forma bruta, assim nas fachadas foram utilizados tijolo à vista na cor cinza escuro e nas demais paredes cimento queimado, conforme figura 2.

Figura 2. Vista perspectiva da implantação



Fonte: elaborado pela autora

(IV) Considerações Finais. A inovação proporcionada por automação de tarefas, tratamento e validação de uma infinidade de informações correlacionadas sobre os elementos do projeto possibilita a utilização mais eficiente dos recursos envolvidos na construção civil. Outro fator relevante para os rumos e resultados

desse anteprojeto, foi a análise de métodos de ensino inovadores. Entre outras coisas, esse estudo possibilitou compreender a importância e o impacto positivo na construção e disposição de ambientes físicos educacionais que não só permitam, mas, principalmente, que estimulem a prática de atividades colaborativas. Nesse contexto, pode-se concluir que a implementação e efetiva disponibilização de ambientes educacionais concebidos para a prática de métodos inovadores de ensino, tornam-se fatores determinantes para o aperfeiçoamento contínuo dos profissionais de Arquitetura e Urbanismo e, por consequência, para a melhoria na capacidade da indústria de construção civil

Palavras-chave: Arquitetura digital; Inovação; BIM; Arquitetura para educação.

Referências

ARANTES, Pedro Fiori. **Arquitetura na era digital-financeira:** desenho, canteiro e renda da forma. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BICALHO, L. M.; OLIVEIRA, M. **Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade.** Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 16, n. 32, p. 1-26, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

OBLINGER, Diana. **Leading the Transition from Classroom.** Educause Quarterly, n.1, 2005. P. 14-18.

TAMASHIRO, Heverson Akira. **Entendimento técnico construtivo e desenho arquitetônico:** uma possibilidade de inovação didática. Tese de Doutorado. Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. São Carlos, 2010.

CLÍNICA DE ATENDIMENTO ONCO PEDIÁTRICA CADU

Liliane Carvalho Rosa¹

Rosana Priscilla Freitas dos Santos²

(I) Introdução. Este trabalho tem como tema o projeto de uma clínica Onco pediátrica habilitada pelo SUS (Sistema Único de Saúde) para funcionar como uma unidade de apoio a uma UNACON (Unidade de Alta Complexidade em Oncologia) integrado ao Hospital Regional Rosa Pedrossian, no bairro Amambai em Campo Grande. A localização foi dada devido à sua posição estratégica entre os dois grandes hospitais que atendem à população do município e também das cidades interioranas, assim como sua proximidade à casa de apoio AACCC (Associação dos Amigos das Crianças com Câncer). Inicialmente foram tratados assuntos relacionados à história e à evolução dos edifícios hospitalares no mundo e no Brasil. Também foram abordados assuntos como humanização e o uso da biofilia na arquitetura hospitalar como auxílio na cura. Foram anexadas informações pertinentes relacionadas à patologia a qual a clínica está direcionada e o seu público alvo. Foram citadas as normas pertinentes ao processo de execução deste anteprojeto. Foram discriminadas as etapas do trabalho, seu programa de necessidades e de forma descritiva como foram divididos e pensados cada ambiente, de acordo com a necessidade de seus usuários e também de acordo com a devida função que cada um terá em seu uso.

¹ Liliane Carvalho Rosa- liliane.rosa@unigran.br FORMAÇÃO: Arquiteta Urbanista PÓS GRAD.: Metodologia de ensino superior

² Rosana Priscilla Freitas dos Santos- 121.133@alunos.unigrancapital.com.br

Foram citadas as análises de obras correlatas para melhor entendimento e avaliação das características que seriam necessárias para a elaboração do anteprojeto e fazendo uso das assertividades de outras obras. Foram discriminadas as referências de cunho estético, funcional e tecnológico como parte dos materiais sugeridos para a elaboração do anteprojeto. Por último, foram anexados a este caderno os anteprojetos, em forma de pranchas nos tamanhos A1, contendo todas as informações pertinentes relacionadas à execução deste anteprojeto, com suas especificações e desenhos fazendo uso da Norma Brasileira Regulamentadora de desenho universal, para a devida compreensão dos intenções de projeto discriminadas ao longo deste trabalho.

O câncer mundial tem sido um tema constantemente abordado pela comunidade científica e também pela população em geral, devido à incidência de aumento constante dessa patologia. Receber um diagnóstico oncológico envolve longos períodos de tratamento, mudanças e incertezas. Sabemos que a medicina atual busca novas formas de atendimento a seus pacientes, procurando oferecer tratamento humanizado, porém, os ambientes hospitalares existentes para o público infanto-juvenil são pouco convidativos. Considerando a delicadeza da situação e o longo período de tratamento que essas crianças e adolescentes serão expostos, este projeto incorpora não somente conceitos de funcionalidade, mas também tem como foco o bem-estar dos pacientes, de forma a tornar esse período de tratamento o menos doloroso possível, agregando conexões humanas e atividades integrativas que conectem o paciente ao meio ambiente, trazendo um espaço acolhedor, agradável e lúdico, tanto para seus cuidadores como para os profissionais da saúde que ali trabalham. Diante de toda essa problemática, tendo o arquiteto como participante de uma equipe multidisciplinar para estudar propostas que proporcionem uma Humanização Hospitalar, temos como objeto de estudo deste trabalho, criar um anteprojeto arquitetônico de uma Clínica de Apoio e Tratamento Oncológico Infantil.

(II) Metodologia. O projeto consiste em uma clínica de tratamento oncológico voltado para crianças e adolescentes de uso público. Será utilizada arquitetura em monobloco e horizontal, facilitando a visualização da paisagem e dispondo de contato com o exterior quando desejável, através de acesso aos jardins. O projeto é composto por guarita, estacionamentos de pacientes e funcionários, edifício clínico, jardim sensorial, lanchonete e parque infantil externo e interno. Terá em seu programa de necessidades, recepção, consultórios, sala de coleta, salas de apoio nutricional e psicológico, salas de punção, salão para infusão de quimioterápicos, assim como salas de apoio administrativo e de apoio aos funcionários que ali atuarem. A clínica é vinculada à Rede Pública de saúde, uma UNACON e seu projeto obedece às normas estabelecidas pela RDC50 e pela Anvisa. A criação deste centro tem como objetivo básico dispor a população um espaço para apoio e diagnóstico e, também, auxiliar no tratamento das doenças oncológicas. Além disso, poder-se criar um espaço onde o cuidado médico se conecta a natureza, sendo o tratamento não só embasado na aplicação de medicamentos, mas na busca de estimular o contato do paciente com a natureza e o convívio social, para uma melhora satisfatória, como ocorre, por exemplo, no Institut Universitaire du Cancer em Toulouse – França.

(III) Resultado e discussão. Tendo como partido para o desenvolvimento da Clínica onco-pediátrica a intenção de promover o auxílio no diagnóstico e tratamento das patologias relacionadas ao câncer infanto-juvenil, promovendo um ambiente que traga ao usuário a sensação de acolhimento, utilizo-me das premissas da humanização hospitalar, contando com espaços que se comunicam com o meio externo através do verde, com a presença de jardins tanto externos como internos. Trabalho também a consciência de espaços projetados para que o usuário, no caso as crianças e adolescentes, possam sentir-se abraçados e confortáveis, atendendo às suas amplas necessidades. Seus espaços foram criados para agregar valores que estimulem os pacientes em seu processo de cura, com a intenção de tornar a estadia em um

ambiente hospitalar, menos traumática possível. Para a concepção dos espaços foram utilizadas normas pertinentes ao tipo de edifício, que no caso, corresponde a uma unidade de apoio e diagnóstico clínico. Foram utilizados como base as normas da RDC e da Anvisa, assim como as Normas do desenho universal da NBR 6492. A divisão dos ambientes foi pensada de forma a integrá-los de acordo com a sua função e também, ao mesmo tempo, manter áreas onde os pacientes estejam vulneráveis protegidas de exposição ao público. Dessa forma foram criadas salas amplas com iluminação natural, através de grandes janelas, porém as mesmas contam a proteção de vegetação, incluindo assim, no projeto, a biofilia aliada ao processo de cura.

(IV) Considerações finais. Projetar um edifício de qualidade para o atendimento hospitalar vai muito além do que obedecer a regras e normas. É uma árdua jornada que explora muitos conhecimentos além da arquitetura. Para se projetar um hospital humanizado, é necessário antes conhecer os desejos e as necessidades, as percepções e os interesses dos seres humanos, suas aflições e seus medos. Estudando a história e evolução dos edifícios hospitalares podemos nos deparar com as diversas realidades e concepções sobre o que é humano e como o mesmo deve ser tratado em situações de enfermidade. Entender um pouco sobre as pessoas e principalmente sobre as crianças e como o meio influencia em seu processo de cura foi de extrema importância para se chegar ao resultado final do processo criativo. O desenho que nasceu dessa longa caminhada é um conceito e não um projeto final a ser executado; trata-se apenas do começo de um longo processo, que requer tempo e uma vasta pesquisa com equipes multidisciplinares que atuam na área da saúde, para assim chegar a um projeto consistente e que seja funcional e adequado. O verbo humanizar, que significa dar ou adquirir condição humana, conceder qualidade à pessoa, vem como princípio para a elaboração da Clínica Onco- Pediátrica Cadu apresentada neste trabalho. Mesmo que a arquitetura, sozinha, não consiga curar a enfermidade, ela pode ter um papel muito além nesse processo, sendo pensada de

forma a amenizar o sofrimento do usuário, que se mostra sensível e psicologicamente vulnerável. Essa, talvez, seja a maior contribuição do arquiteto, utilizando todo o seu conhecimento adquirido ao longo de seu processo de formação, como auxílio na melhoria dos edifícios de uso hospitalar.

Palavras-chave: oncopediatria; biofilia; arquitetura hospitalar.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6492. *Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos – Requisitos - 2*. Edição – Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

BEZERRA, Luciana Furtado. *Centro de Oncologia Pediátrica*. Orientadora: Luciane Fialho Batista. 2018. Trabalho de final de graduação – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25664>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CAVALCANTI, Larissa Boscarior. *Humanização hospitalar: a arquitetura no tratamento e cura de crianças hospitalizadas*. Orientador Celso Lomonte Minozzi. 2019. Trabalho final de graduação – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/21113>>. Acesso em: 19 ago. 2021.

GARCIA, Marina Ferreira Martins. *Diretrizes projetuais para humanização hospitalar: Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro*. Orientadora Rosana Maria Caram Franieck. 2016. Dissertação (Mestrado) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, USP, São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/102/102131/tde10102016-133942/pt-br.php>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

Equipe ArchDaily Brasil. Biofilia na arquitetura: estratégias naturais em interiores e exteriores" 30 Jan 2021. *ArchDaily Brasil*. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/955529/biofilia-na-arquitetura-estrategias-naturais-em-interiores-e-exterior> ISSN 0719-8906>. Acesso em: 23 nov 2021.

Equipe ArchDaily Brasil. Hospital Infantil Nemours / Stanley Beaman & Sears [Nemours Children's Hospital / Stanley Beaman & Sears + Perkins

and Will] 26 Dez 2013. *ArchDaily Brasil*. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-163632/hospital-infantil-nemours-slash-stanley-beaman-and-sears>>. ISSN 0719- 8906. Acesso em: 23 ago. 2021.

Equipe ArchDaily Brasil. "Hospital Infantil Nelson Mandela / Sheppard Robson + John Cooper Architecture + GAPP + Ruben" [Nelson Mandela Children's Hospital / Sheppard Robson + John Cooper Architecture + GAPP + Ruben Reddy Architects] 09 Nov 2017. *ArchDaily Brasil*. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/883040/hospital-infantil-nelson-mandelasheppard-robson-plus-john-cooper-architecture-plus-gapp-plus-ruben>>. ISSN 0719- 8906. Acesso em: 23 ago. 2021.

Equipe ArchDaily Brasil. "Hospital Infantil EKH / IF (Integrated Field)" [EKH Children Hospital / IF (Integrated Field)] 13 Mar 2020. *ArchDaily Brasil*. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/935133/hospital-infantil-ekh-if-integrated-field>>. ISSN 0719-8906. Acesso em: 23 ago. 2021.

GÓES, Ronaldo de. *Manual Prático de Arquitetura Hospitalar* / Ronaldo de Góes – 2. Edição – São Paulo: Blusher, 2011.

GUITARRARA, Paloma. "*Campo Grande*". Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/campo-grande.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. *Portaria nº 140*, de 27 de fevereiro de 2014. Disponível em: <https://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0140_27_02_2014.html>. Acesso em: 06 ago. 2021.

TIPOS de câncer, câncer infante juvenil. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>>. Acesso em: 20 set. 2021.

CONJUNTO HABITACIONAL DESPERTAR: SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CIDADE DE CAMPO GRANDE MS

Suelen Maria Almeida Fonseca¹
Renata Benedetti Mello Nagy Ramos²

(I) Introdução³. Apesar da intensa preocupação com a redução do déficit habitacional no País, a crescente demanda de habitações de interesse social tem gerado discussões no que diz respeito à qualidade dessas moradias, não somente nos materiais e tecnologias utilizados, como na qualidade de vida dos moradores inseridos nestes projetos. Surge então, a necessidade da construção de um expressivo número de habitações para esta precária parcela da população. É perceptível a crescente demanda na construção de habitações de interesse social para a grande parcela da população que não possui recursos para adquirir uma moradia comercializada pelo setor privado, porém torna-se necessário verificar se os métodos tradicionais empregados na construção destas unidades habitacionais atendem as necessidades sustentáveis dos beneficiários, no que diz respeito a qualidade de vida, conforto ambiental e convívio em comunidade. Assim, o objeto deste trabalho teve como proposta um Conjunto Habitacional de Interesse Social com aplicação de tecnologias sustentáveis na cidade de Campo Grande - MS. A ideia surge a

¹ Bacharel. Arquitetura e Urbanismo Unigran Capital.

² Professora Mestra. Curso de Arquitetura e Urbanismo Unigran Capital.

³ Partes deste resumo são retiradas do artigo original do Trabalho de Conclusão de Curso de mesmo título, disponível na Biblioteca do Centro Universitário Unigran Capital.

partir de alguns questionamentos, como: As habitações de interesse social disponíveis hoje na cidade de Campo Grande MS, atendem as necessidades de habitação das populações carentes? Como os conceitos da sustentabilidade têm sido aplicados nos planejamentos de habitações de interesse social? Como o lazer e convívio social são inseridos no contexto desses moradores? Assim, com o propósito de buscar soluções para contribuir com o problema do déficit habitacional, bem como buscar soluções para melhorar a qualidade de vida desta população, o projeto busca contemplar questões sociais, econômicas e educacionais. A relevância da pesquisa se deu pelo crescimento populacional acentuado, desde o início da urbanização, com surgimento das habitações de interesse social até os índices do atual déficit habitacional, instigando o pensamento de como propor uma solução de conjunto habitacional com sustentabilidade e educação ambiental tão possível quanto às habitações construídas da maneira convencional. O objetivo do trabalho é desenvolver na cidade de Campo Grande – MS, uma proposta urbanística e arquitetônica, a nível de anteprojeto, de um Conjunto Habitacional de Interesse Social com aplicação de tecnologias que integrem ao ambiente construído, sustentabilidade e educação ambiental.

(II) Metodologia. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, de natureza básica, utilizando como procedimento a revisão bibliográfica e pesquisa documental. Desta forma, foi embasada no entendimento da sustentabilidade como um todo, bem como na aplicação da mesma nas etapas do projeto do conjunto habitacional, desde a escolha do local, desenho urbano, métodos e materiais construtivos até a educação ambiental dos moradores e entorno. Através de alguns questionamentos houve a formulação do problema que é a falta da sustentabilidade e qualidade na construção de habitações de interesse social, tanto na qualidade de vida dos moradores, quanto na construção civil como um todo. Para a revisão de literatura deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, constituindo-se principalmente de livros e artigos científicos de diversos

pesquisadores. As bases de dados foram extraídas principalmente da ferramenta Google Acadêmico, através de descritores como: “Sustentabilidade”, “Habitações de Interesse Social”, “Conjunto Habitacional Sustentável”, “Tecnologias sustentáveis para urbanizações”, “educação ambiental em pequenas comunidades”, entre outros. Com relação ao levantamento de dados e estudo de viabilidade, a pesquisa se deu através de estudos e análises utilizando como ferramenta sistemas como Google Earth e Google Maps para análise do terreno, bem como as bases de dados com Sisgran e Singeo para estudos sobre o entorno, infraestrutura, mobilidade, assistência médica, social, de segurança, entre outros. Através de pesquisa web gráfica foram levantadas informações sobre o Perfil Socioeconômico, vegetação e estudos geoclimáticos.

(III) Resultados e discussão. Para fundamentar a escolha do local para a implantação do conjunto habitacional proposto, foi necessária uma extensa pesquisa na legislação, tanto a nível local, através do Plano Diretor de Campo Grande, como na legislação federal que promove as diretrizes para todo o País. Para o estudo do entorno, foi definido um raio de 3km, e para tanto, foram utilizados como ferramentas o Sisgran e Simgeo, de modo a extrair dados fundamentais para o desenvolvimento do estudo. Outro ponto fundamental para a escolha do terreno foi a mobilidade urbana, item indispensável para localização de habitações de interesse social, que possibilita o deslocamento acessível e seguro à população a ser atendida. Desta forma, a área escolhida para o desenvolvimento está situada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, na Região do Prosa, bairro Mata do Jacinto, localizada no quadrilátero entre as ruas Ermandina Silveira Recic, ao leste, rua José C. da Silva ao sul, rua Alcindo Gasparin ao oeste, com a frente para a Avenida Consul Assaf Trad. A região é bem servida de infraestrutura, com asfalto, abastecimento de água e esgoto. Porém, para o projeto de loteamento da gleba se faz necessário a ampliação do sistema de esgoto para que atinja 100% dos lotes propostos, além da pavimentação e iluminação pública das novas vias criadas. Com o objetivo de ser um conjunto habitacional sustentável, onde

o convívio social seja um dos pilares de seu planejamento, o Conjunto Habitacional Despertar tem como prioridade o fácil acesso tanto para seus moradores, quanto para seus visitantes, seja para a área de lazer e esporte, quanto para o Centro de Educação Ambiental. É distribuído em duas quadras, de forma que a área das habitações seja integrada a área de lazer e convívio social com largos passeios para pedestres e os visitantes e moradores acessem à academia ao ar livre, playground, quadras poliesportivas e amplas áreas verdes. Na quadra central foram distribuídos os lotes das habitações de interesse social, de modo que todos os moradores tenham acesso às áreas verdes do conjunto, tanto na quadra destinada ao lazer, quanto na quadra destinada à horta urbana, pomar e o Centro de Educação Ambiental.

Figura 1. Volumetria Conjunto Habitacional Despertar



Fonte: Suelen Maria Fonseca (2021)

A proposta do projeto possui o intuito de trazer para a realidade de famílias carentes uma nova relação com a habitação, desde a sensação de uma casa agradável e confortável, o convívio social, chegando até a geração de renda. Todo o projeto remete à relação humana com a natureza, trazendo para as edificações materiais naturais sustentáveis, as cores que remetem ao verde da

vegetação e aos tons terrosos que trazem ainda mais a sensação de conforto e sustentabilidade. A distribuição dos ambientes atravessa a legislação mínima, de forma a trazer ainda mais liberdade para a circulação e bem-estar de seus moradores.

Figura 2. Volumetria das Habitações



Fonte: Suelen Maria Fonseca (2021)

Na volumetria interna (figura 3) é possível visualizar uma proposta para melhor distribuição dos espaços e mobiliários de modo que a circulação seja fluida.

Figura 3. Perspectiva interna da habitação proposta no projeto de Loteamento



Fonte: Suelen Maria Fonseca (2021)

(IV) Considerações Finais. Com relação às habitações, a proposta de trazer conforto ambiental aos moradores foi possível através do estudo conforme a implantação no terreno, podendo assim, ser considerados fatores fundamentais à sustentabilidade na construção, sejam pelos fatores naturais, como a posição solar, os ventos, bem como no posicionamento das esquadrias e vegetação, proporcionando menores gastos com iluminação, ventilação artificial entre outros fatores, que acabam por agredir o meio ambiente. O desenho urbano proposto buscou a integração dos moradores locais a grande área de convívio social e esporte assim como da população do entorno. Também ao pensar na proposta das habitações e na implantação das mesmas na gleba objeto de estudo, foi considerado o homem, o edifício, o automóvel, a vegetação e a infraestrutura, bem como forma de intensificar o convívio comunitário. Portanto, para pensar no tema sustentabilidade, é necessário refletir sobre o desenvolvimento em escala humana, na inclusão da população que ali irá viver, conviver e trabalhar. Como desdobramento para futuros projetos, inclusive no âmbito acadêmico, há de se pensar conjuntos menores, nos espaços vazios

da cidade, podendo ser discutida, inclusive a função do arquiteto, principalmente no que diz respeito a individualização de cada projeto, para as diferentes possibilidades, levando em consideração os critérios naturais e individuais de cada implantação.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Educação Ambiental; Habitação.

Referências

CAMPO GRANDE. **Lei Complementar no 341, de 04 de dezembro de 2018.** Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Campo Grande (PDDUA). Diário Oficial de Campo Grande-MS: Campo Grande, MS, ano XXI, n. 5.426, p. 1-51, 05 dez. 2018.

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROARQUITETURA EM UMA INSTITUIÇÃO PROFISSIONALIZANTE DE MAQUIAGEM

Thalya Simzem de Moraes¹
Renata Benedetti Mello Nagy Ramos²

(I) Introdução. Mediante à busca incessante pela beleza, a tendência do *self care*, além de uma grande contribuinte – a internet, – nota-se o grande crescimento do mercado da beleza, e em consequência disso, destaca-se a profissão do maquiador. Contudo, é notável a falta de padronização e pré-requisitos para atuar na área. Além disso, nota-se que na cidade de Campo Grande – MS, a maquiagem social domina frente à grande diversidade existente no campo de atuação da maquiagem. Diante do exposto, o trabalho busca entender o cenário profissional da maquiagem além de propor um projeto de uma instituição profissionalizante de maquiagem que aborde as variadas áreas de atuação na maquiagem profissional, através de um projeto arquitetônico com bases sólidas aliadas aos conceitos científicos da neuroarquitetura a fim de proporcionar uma experiência mais assertiva na absorção do aprendizado. O objetivo do trabalho é utilizar os conceitos da neuroarquitetura para a concepção de um projeto arquitetônico de um espaço multiuso com ênfase no ensino de maquiagem profissional.

(II) Metodologia. A abordagem da pesquisa possui caráter qualitativo, de natureza básica. Além disso, envolve o levantamento de informações (estudo de normas, legislação, análise do entorno imediato ao lote implantado) sendo uma

¹ Bacharel. Arquitetura e Urbanismo. E-mail: moraesthalya@gmail.com

² Professora Mestra. Arquitetura e Urbanismo. E-mail: renata.ramos@unigran.br

pesquisa bibliográfica e documental. Para o levantamento das informações, buscas foram realizadas nas plataformas do Google Acadêmico e do Scielo, a partir das palavras-chave como “instituto profissionalizante”, “maquiagem profissional”, “neuroarquitetura”, e “espaços de aprendizagem”.

(III) Resultados e discussão. No que se refere aos serviços de beleza, o Brasil tem mostrado um crescimento expressivo segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2019), visto que entre os anos de 2009 a 2016, consoante aos dados da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (HPPC, 2017) somaram-se cerca de 645 mil novos microempreendedores individuais (MEIs) e mais 26 mil microempresas (Mês) e empresas de pequeno porte (EPPs). A Associação Brasileira de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC) somou no ano de 2017 aproximadamente 1,33 milhões de pessoas relacionadas aos serviços de beleza. Ainda dentro do mercado relacionado à beleza e cosméticos, buscou-se dentro do perfil socioeconômico (2020) de Campo Grande (MS) itens que tratavam sobre ensino profissionalizante na cidade. O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Departamento Regional de Mato Grosso do Sul (SENAC) foi a única instituição destacada que aborda o ensino do departamento de beleza e estética, na qual uma dessas aborda a maquiagem. Além disso, outro ponto relevante a ser destacado são os formatos de ensino que são disponibilizados ao público atualmente. Feiras de beleza e *workshops* têm se tornado cada vez mais popular. Diante do exposto, levantou-se as possíveis áreas de atuação do maquiador profissional, sendo elas: maquiagem social/comercial; maquiagem para cinema e televisão; maquiagem cênica; maquiagem artística; maquiagem de moda e publicidade; *bodypainting*; e aulas e consultorias. Além disso, é importante salientar as áreas adjacentes à maquiagem, como a fotografia e modelos fotográficas, que têm ficado gradativamente mais popular e nichada juntamente ao segmento de maquiagem. No que tange ao estudo de neuroarquitetura, em 2003 surge a Academia de Neurociência para

Arquitetura (ANFA), localizada em San Diego, Califórnia. Saez (2014) opina que apesar de a neuroarquitetura ser um conceito novo, seria de suma importância levar em consideração tais conceitos ao projetar, visto que mais de 90% do dia o ser humano encontra-se inserido dentro de um edifício. Eve Edelstein (2014) conceitua a neuroarquitetura como uma ciência que considera como cada aspecto arquitetônico poderia influenciar determinados processos cerebrais, como o estresse, a emoção e a memória. A ANFA traz três fatores-chaves que podem melhorar os espaços. A primeira delas é a continuidade do espaço-tempo. Esse conceito diz respeito às relações simbólico-afetivas inerentes ao relacionamento pessoa-ambiente. Em prosseguimento, há a percepção espacial. E por fim, a iluminação, especificamente a natural. É de suma importância que uma pessoa esteja exposta por 2 mil lux por pelo menos uma hora ao dia, em média, visto que a falta da mesma pode ser um gatilho para a depressão. Para Edgar (2012) e Meirelles e Oliveira (2013) a aprendizagem não se dá como um fenômeno isolado, mas age dentro de um conjunto envolvendo: fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Assim sendo, para desenvolver os projetos educacionais e cumprir os objetivos das pedagogias atuais, é necessária uma nova organização espacial, visto que as novas metodologias abordam atividades de aprendizagem cooperativa e autodirigida, diferente do que ocorre até atualmente. A partir das sete múltiplas inteligências (MIs), citados por Garner (2006), Lippman (2003) elabora mais 18 Modalidades de Aprendizagem (MAs). Tais modalidades servem de direcionamento para se obter um bom projeto no que tange a atividade realizada em cada ambiente, a fim de atender as necessidades exigidas. Diante disso, a autora Souza (2018) criou uma tabela propondo tipos de *layouts* relacionados às atividades de cada ambiente, esta que se tomou como base para concepção do projeto em questão. O lote escolhido para o desenvolvimento do projeto se situa no bairro Jardim dos Estados, na região do Centro, loteamento Clara Goldman, entre as ruas Piratininga e Da Paz, e possui 5.206,50 m². A escolha se deu pela análise de instituições

educacionais e de estabelecimentos relacionados à área da beleza, quanto às suas localizações, além de encontrar um ponto em comum que se situa como um vazio urbano. Ademais, quanto à legislação, respeitou-se as normas vigentes pela Lei Complementar nº 341/2018, na qual considera o lote em estudo na Zona Urbana e Ambiental 1. No que diz respeito ao programa de necessidades, adotou-se um total de 1.473,00 m², englobando seis setores: externo, administrativo, banheiros, serviço, escola e apoio. O edifício abordou um conceito baseado no prisma de Newton, na qual, o intuito do projeto é que os alunos entrem igualmente na escola, mas possam traçar caminhos diferentes ao sair da instituição, com o objetivo de abrir possibilidades para este público. A partir do conceito, a volumetria do projeto reflete a ideia do prisma em sua arquitetura. A fim de criar fluxos que não se chocassem no estudo, dividiu-se esses fluxos em regiões diferentes no lote para exercício das atividades propostas.

Figura 1 – Setorização do lote implantado



Fonte: Autora.

A neuroarquitetura se encontra presente a nível de implantação até soluções pontuais de planta baixa e interiores. As formas orgânicas, o contraste de cores e texturas presentes na implantação fazem parte de tal solução.

A nível de planta baixa, pelo projeto ser voltado também ao público externo, a área térrea é direcionada ao público geral, enquanto o pavimento superior mais direcionado aos usuários da escola. Para a concepção do projeto, optou-se por fazer uso da técnica construtiva de alvenaria de vedação combinados com pilar e viga. Contudo, para trazer os elementos arquitetônicos desejados, optou-se pelo policarbonato alveolar que tem como propriedades leveza e maleabilidade, além de trazer a translucidez desejada para o projeto; além do uso do *Aluminum Composite Material (ACM)* na cobertura do edifício, de modo a formar uma unidade entre edifício e cobertura. Ademais, o uso de madeira é de suma importância neste projeto, devido aos seus benefícios ao homem. Desta forma, o uso de brises soleil, além de ser uma estratégia bioclimática, também será uma estratégia psico arquitetônica.

Figura 2 – Maquete Volumétrica Fachada Norte



Fonte: Autora

Figura 3 – Maquete Volumétrica Interna



Fonte: Autora

Figura 4 – Paisagismo



Fonte: Autora.

(IV) Considerações Finais. Mediante a elaboração de tal projeto arquitetônico em fase de anteprojeto, notou-se uma certa dificuldade quanto à conexão de tais áreas de estudo, visto que não há trabalhos que relacionem tais áreas de atuação (neuroarquitetura e área da beleza). Contudo, através de estudos setorializados, foi possível unir e interpretar tais conexões, sendo possível a elaboração do projeto final. Dessa forma, nota-se que apesar de pouco difundido ainda, a neuroarquitetura é uma área que tende a se expandir e ser implementada em diversos segmentos das áreas de arquitetura. O senso cognitivo e emocional impacta diretamente na percepção de um espaço, o que apenas reforça que o ambiente físico é capaz de influenciar o comportamento humano. Promover um espaço de aprendizado saudável, com boa comunicação visual e sensorial, pode contribuir com a produtividade e absorção do conhecimento dos alunos, garantindo um ambiente de ensino apropriado.

Palavras-chave: Neuroarquitetura; Educação; Beleza.

Referências

Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano - PLANURB. **Perfil Socioeconômico de Campo Grande/ Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano - PLANURB.** 27. ed. rev. Campo Grande, 2020.

ABIHPEC; SEBRAE. Caderno de Tendências #2019-2020. **SEBRAE.** 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/CADERNO%20DE%20TENDENCIAS%202019-2020%20Sebrae%20Abihpec%20vs%20final.pdf>. Acesso em 16 de mar. de 2021.

SOUZA, Larissa Negris de. **Arquitetura escolar, parâmetros de projeto e modalidades de aprendizagem.** 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Tecnologia e Cidade na Área de Arquitetura, Tecnologia e Cidade) - Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

MONTIEL, Isabel Vaquer. Neuroarquitetura na educação. Uma aproximação ao estado da questão. **Revista Doctorado.** v. 3, n. 2. 2017.

Disponível em: <https://revistas.innovacionumh.es/index.php/doctorado/article/view/641>. Acesso em 08 de mar. de 2021.

ECOPOUSADA MARAMBAIA

Daverson Raulino Chaves¹

Giovane Teodoro de Brito Chaparro²

(I) Introdução. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta um projeto arquitetônico de uma pousada ecológica. A hospedagem foi projetada na cidade de Bonito - MS. A elaboração desse projeto tem o intuito de favorecer o turismo da cidade, além de aplicar e proporcionar a consciência de ecologia e sustentabilidade. Como metodologia foi utilizado revisão bibliográfica e estudos de caso. A conciliação dos conceitos teóricos com a realização do projeto foi analisada por meio do projeto arquitetônico elaborado na etapa II do trabalho em questão. Para desenvolver este projeto, foi levada em consideração, a notoriedade do ecoturismo da cidade em questão, que consiste na principal atividade local, sendo uma das principais cidades turísticas da região da Serra da Bodoquena. Além de estar em gradativo progresso, buscando a menor interferência na natureza. Através das pesquisas constatamos que Bonito apresenta um aumento constante dos números de atrações turísticas voltadas à conservação ambiental, e de visitantes na região, possibilitando e favorecendo a implantação do projeto proposto.

(II) Metodologia. O estudo desenvolvido para este TCC, foi elaborado de forma qualitativa, de natureza básica, com objetivo de descrever informações que colaboram para auxiliar no entendimento da temática proposta, por meio de revisão bibliográfica, além da pesquisa documental.

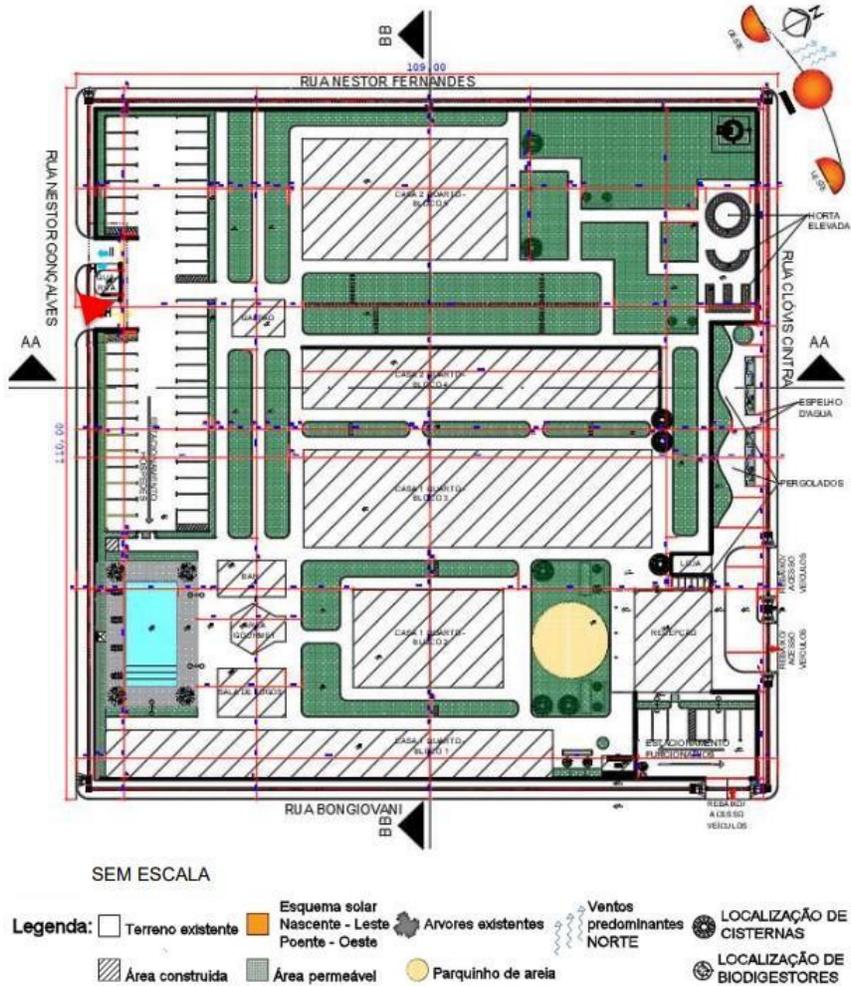
¹ Bacharel. Arquitetura e Urbanismo. E-mail: raulinochaves@gmail.com

² Professora Mestra. Arquitetura e Urbanismo. E-mail: giovane.chaparro@unigran.br

(III) Resultados. A abordagem qualitativa permitiu conceber informações pertinentes, exprimindo maior significado, promovendo melhor compreensão em relação às análises de dados. Não tendo como objetivo quantificar valores, mas sim, expor o que convém ser feito (suscitados e de interação) (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Quanto à natureza básica, o propósito da apresentação é fornecer informações aprofundadas e ilustrativas: sejam eles menores ou maiores, o importante é a capacidade de gerar novas informações, ou seja, promovendo conhecimentos relevantes, sem a previsão da aplicação prática. (DESLAURIERS, 1991, p. 58). A revisão bibliográfica foi elaborada por meio de consulta das bases de dados de páginas de websites e da Scielo e do google acadêmico através dos descritores: Pousada, Ecoturismo, Sustentabilidade, Desenvolvimento sustentável, Hotelaria e Arquitetura Sustentável, trazendo 13 resultados pertinentes. Porém, após a leitura do resumo destes trabalhos, foram selecionados apenas 4 que se aproximaram mais da temática proposta. Dos quais serão abordados as monografias: Meios de hospedagem e desenvolvimento sustentável, de Priscila de Souza Valente; Arquitetura hoteleira: Pousada caminho das águas hospedagem, ecoturismo e lazer, de Claudia Eufrasio Xavier; Anteprojeto de uma pousada de charme sustentável: Ilhas das Andorinhas Pontal da Barra, Maceió – Al, de Kamilla Ross De Oliveira Mello; e o artigo Gestão ambiental na hotelaria: tecnologias e práticas sustentáveis aplicadas no Eco Hostel Jardim da Lagoa, em Florianópolis – SC, de Gabriel Pereira e Fabiana de Lamare. Após a revisão bibliográfica, foi feita a pesquisa documental onde foram coletados tabelas, gráficos, mapas, legislação como: plano diretor, Uso e a ocupação do solo urbano no município de Bonito; Código de Obras do município de Bonito; e outros documentos oficiais como: Observatório do Turismo de MS, 2018, Diário Oficial de MS, 28-12-2012; Observatório do Turismo e Eventos de Bonito-MS – 2015/2016; Anuário Estatístico do Turismo de Bonito ano base – 2020; Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio de Bonito/MS, 2018; SEBRAE e Secretaria Municipal de

Turismo, Indústria e Comércio - SECTUR Bonito, 2018. Segundo (MARQUES, 2003), o turismo é considerado o principal segmento socioeconômico em algumas regiões, e um dos mais relevantes da economia mundial, produzindo empregos e uma diversidade de benefícios em relação a essa indústria. De acordo com Marques, (2003) sem hotelaria, não há turismo; independente da modalidade turística, é necessária uma infraestrutura hoteleira ou um local para acampar, pois é imprescindível para satisfazer as necessidades básicas e o mínimo de conforto. A cidade de Bonito está localizada na região da Serra de Maracaju, as políticas governamentais estabeleceram que esta região está vinculada ao zoneamento econômico ecológico (ZEE), o que representa que as atividades produtivas devem contribuir diretamente para o financiamento ecológico. Empreendimentos relacionados ao turismo, independentemente de sua modalidade, que apresentam potencial turístico de Patrimônio Histórico-Cultural, fortalecem a relevância de incentivo à manutenção e desenvolvimento do turismo na região. Uma grande oportunidade que está em desenvolvimento é o setor turístico, que pode ser impulsionado com investimentos e auxílio destinado principalmente para hotéis, restaurantes, receptivos, atrativos socioculturais e de revitalização de 32 atividades para dinamização de prédios históricos. Pois o público turístico é o responsável pelo impulsionamento do comércio local e pelo progresso deste setor nos últimos anos. A escolha do local para desenvolvimento do projeto arquitetônico, deve-se ao fato de Bonito ser reconhecido como um dos principais destinos ecológicos do mundo, estando em primeiro lugar no estado em termos gerais no cenário turístico, sendo considerado o núcleo do ecoturismo do estado, além de ser o maior responsável por impulsionar o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região, favorecendo o comércio local, gerando novos empregos, promovendo a visibilidade e o turismo da região e a conscientização ambiental, beneficiando não só a região, mas também o mundo.

Figura 1 – Implantação arquitetônica da Eco pousada Marambaia.



Fonte: o autor, 2021.

Figura 2 – Perspectiva da Eco pousada Marambaia



Fonte: o autor, 2021.

(IV) Considerações finais. O presente trabalho contempla aspectos que integram sustentabilidade e arquitetura. Visando proporcionar o desenvolvimento local, promovendo a qualidade de vida, com consciência ambiental, evitando danos ao meio e à sociedade futura. Além de representar uma aplicabilidade prática, atendendo as necessidades de um negócio no ramo da hotelaria. O estudo destaca o alto potencial e importância desta indústria para região de Bonito - MS, por meio de dados estatísticos, coletados de fontes oficiais, destacando os recursos arquitetônicos como diferencial competitivo no segmento.

Palavras-chaves: Ecoturismo. Sustentabilidade. Ecologia. Pousada. Hotelaria. Bonito. Turismo. Desenvolvimento Sustentável.

Referências:

DESLAURIERS, J-P. Recherche qualitative; guide pratique. Québec: McGrawHill, 1991. Acesso: 09/10/2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. In: SÉRIE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 1., 2009, Porto Alegre. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. v. 1, p. 9-114. Disponível: www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acesso: 30/04/2021.

MARQUES, Wesley. Revista Turismo - Impacto Ambiental Negativo Trabalho. Artigo. Disponível: www.revistaturismo.cidadeinternet.com.br/artigos/impacto-ambeneg.html. Acessado: 20/02/2021.

ESCOLA DE MÚSICA NA CIDADE DE CAMPO GRANDE - MS: A ARQUITETURA COMO MEIO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Thais de Araújo¹

Renata Benedetti Mello Nagy Ramos²

(I) Introdução. Em pesquisas recentes, identificou-se que as crianças com acesso à instrução musical regular, aumentam suas habilidades cerebrais pelo resto da vida e as atividades de musicalização proporcionam autoconhecimento, contribuindo no seu desenvolvimento linguístico, psicomotor e socioafetivo. No entanto, lamentavelmente, o acesso à educação musical no Brasil é restrito, visto que possui um valor consideravelmente alto, distanciando as pessoas com baixa renda dessa realidade. O objetivo do trabalho foi apresentar a educação musical, sua história, característica e contribuições para o desenvolvimento interpessoal, abordando suas relações com a arquitetura através de uma escola de música, incentivando a cultura e apontando os benefícios que o projeto poderá trazer para a cidade de Campo Grande - MS.

(II) Metodologia. Para o projeto apresentado, os procedimentos metodológicos adotados fundamentaram-se em pesquisa qualitativa, básica e descritiva, com levantamento bibliográfico de dados. Os objetivos metodológicos do projeto se fizeram de forma descritiva e buscaram conhecer a natureza do fenômeno estudado, a forma como ele se constituiu e as características e processos que

¹ Bacharel. Arquitetura e Urbanismo Unigran Capital.

² Professora Mestra. Curso de Arquitetura e Urbanismo Unigran Capital.

Partes deste resumo são retiradas do artigo original do Trabalho de Conclusão de Curso de mesmo título, disponível na Biblioteca do Centro Universitário Unigran Capital.

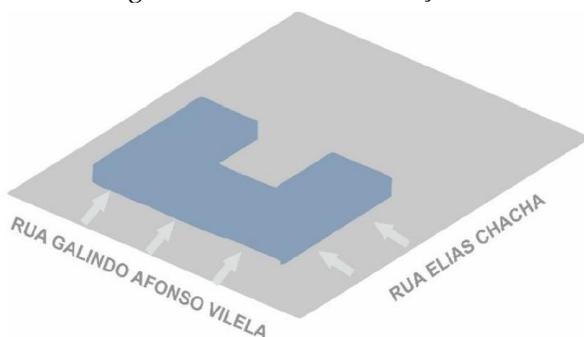
fizeram parte dele. Segundo Marconi e Lakatos (2000), nas pesquisas descritivas, o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem interferir nela para modificá-la. A partir disso, adotou-se como procedimentos a revisão de literatura a partir de artigos já publicados, monografias de trabalhos de conclusão de curso e dissertações e teses, pesquisados em plataformas como o Google Acadêmico e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, assim como em repositórios da Universidade Estadual de Campinas e da Universidade Federal do Paraná, que mencionem os descritores “escola de música arquitetura”, “casa de música arquitetura social”, “Arquitetura musical” e “Educação musical”. Foram selecionados os documentos que os títulos tinham relação com o tema, destes foram analisados os resumos e então eleitos vinte arquivos sendo, sete dissertações, seis artigos e sete trabalhos de conclusão de curso. Para contribuir para o processo criativo do projeto a ser desenvolvido, envolvendo a elaboração do programa de necessidades e a linguagem arquitetônica da forma, foram realizadas análises de projetos já executados. Para essa etapa, foram realizadas buscas em revistas eletrônicas do campo, como Archdaily.

(III) Resultados e discussão: No Brasil, as primeiras manifestações musicais apareceram com a chegada dos portugueses, através dos jesuítas, que buscavam novos servos para Deus, usando a música então para sensibilizar os indígenas (AMATO, 2006). Os Jesuítas, segundo Alvares, “[...] foram os primeiros professores de música no Brasil, onde desenvolveram uma educação musical voltada a servir os interesses da Igreja e da Coroa de Portugal.” (ALVARES, 1999, p.4). Ainda de acordo com Amato (2006), a música alcançou diversos povos durante o período colonial, mas a educação musical estagnou durante o Império, perpetuando no Brasil até o século XX. A necessidade de formalizar o ensino e a aprendizagem musical, trouxe posteriormente, a regulamentação deste no país e as atividades docentes passaram a ser orientadas e logo, uma outra regulamentação começou a exigir concursos públicos para a contratação desses professores. A transformação da educação musical em disciplina curricular

ocorreu no início da década de 1970, quando o Conselho Federal de Educação implementou o curso de licenciatura em educação artística, o qual foi classificado em quatro áreas: música, desenho, artes plásticas e ciências. Com isso, a educação artística foi inserida como atividade obrigatória no currículo escolar do 1º e 2º graus. Porém, ao decorrer dos anos nas escolas tradicionais, “[...] a preocupação pedagógica com as outras matérias, não-artísticas, fez sucumbir o afloramento de certas habilidades específicas não utilizadas no cotidiano escolar.” (AMATO, 2006, p.159). Com isso, é possível afirmar que a arte e a instrução musical são instrumentos indispensáveis de transformação individual e de desenvolvimento, ainda mais em um cenário de vulnerabilidade social, onde a música oferece aos jovens a sensação de esperança. Para Silveira (2016) a instrução musical padece de um espaço específico para suas atividades e, a existência desse local é de extrema importância para melhor efetivação da música, visto que este pode interferir na maneira que o aluno se relaciona com o local. Os espaços para a educação musical têm papel essencial no desenvolvimento desse processo, por oportunizar aos usuários condições de estudo e até trabalho. Kowaltowski (2011), aponta vários aspectos a se considerar no espaço escolar, o térmico, acústico, da iluminação e funcionalidade, mas levando em consideração, analisar principalmente os resultados da expressão cultural, pois expressam aspectos que vão além da sua materialidade. Assim, para que se consiga um ensino de qualidade são necessários ambientes adequados para tal atividade, com condições acústicas desejáveis que viabilizaram a prática confortável nesses espaços. A fim de definir a área de atuação, foi analisado o contexto de Campo Grande, MS. Para tanto, considerou-se o contexto histórico musical; a ocupação territorial do ponto de vista socioeconômico; o mapeamento dos índices de inclusão e exclusão social da cidade e sua relação com as características de ocupação do território. A partir de análises sobre o território, optou-se por trabalhar com o Bairro Nova Lima, localizado à Norte da região central da cidade. O terreno da proposta localiza-se entre as ruas Galindo Afonso

Vilela e Elias Chacha, classificadas como vias locais, que dão acesso às vias coletoras próximas: Rua Manche Catan David, Rua Água Santa e Avenida Abrão Anache. Para a elaboração da proposta foram pensados em ambientes que se distribuem em dois pavimentos, o pavimento térreo que abrange a área administrativa, educacional, teórica, pública e técnica, e o pavimento superior com as áreas educacionais práticas, públicas e técnicas. A partir dessa disposição, buscando um local harmonioso e confortável que integrasse a música e a educação e que todos os seus ambientes se relacionassem, a edificação ficou disposta em formato “U” (Figura 1), com uma área de convívio no centro para melhor comunicação entre seus ambientes.

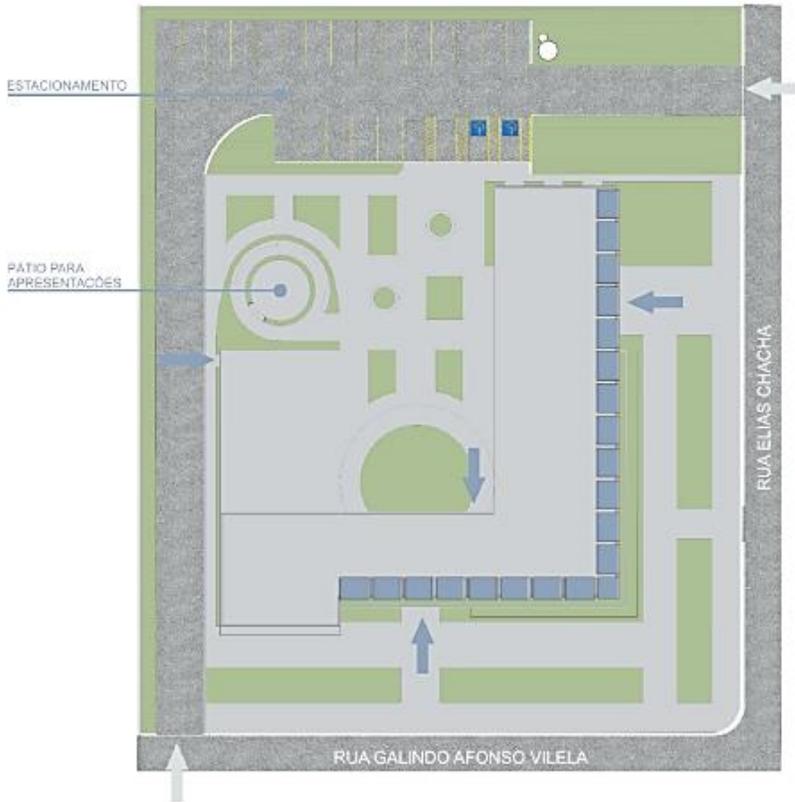
Figura 1. Recuos da edificação



Fonte: Thais de Araújo (2021)

A fim de valorizar a fachada e deixá-la mais receptiva, o estacionamento foi disposto próximo ao limite do terreno, com seus acessos pelas laterais, mais distante possível das salas de aulas para que os ruídos dos veículos que utilizarão o estacionamento não interfiram na prática. Vegetação e áreas permeáveis também foram implantadas no centro junto a pátios para o convívio dos usuários (figura 2).

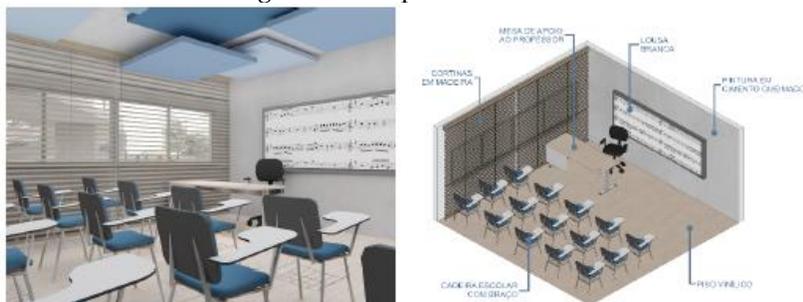
Figura 2. Implantação da proposta



Fonte: Thais de Araújo (2021)

As salas de aulas teóricas foram dispostas em 7 unidades no pavimento térreo à direita do acesso principal da edificação. Com pouco mais de 22m² o ambiente foi projetado para melhor experiência educacional, para isso foram adotados alguns revestimentos, como o piso vinílico que tem capacidade de diminuir a reverberação e a propagação do som, além de ser um bom isolante acústico (figura 3).

Figura 3. Sala para aulas teóricas



Fonte: Thais de Araújo (2021)

(IV) Considerações Finais. A falta de espaços públicos que estimulem o contato com a música e a necessidade por um ambiente que atenda essas particularidades na cidade, motivaram um pensamento crítico e uma atitude para propor uma alternativa a essa situação. A partir de então, foi necessário compreender a educação musical, sua história, característica e contribuições para o desenvolvimento interpessoal do indivíduo e instrumento indispensável de transformação e de desenvolvimento, ainda mais em um cenário de vulnerabilidade social, onde a música oferece aos jovens a sensação de esperança, foi o ponto fundamental que direcionou o trabalho. Além disso, a revisão de literatura da história do ensino musical, das recomendações acústicas para salas de aulas musicais e da viabilização de instruir a música para jovens carentes através da arquitetura. A partir disso, foram identificadas diretrizes para o projeto. O desenvolvimento do trabalho proporcionou à autora o conhecimento da importância da inserção da música e como ela afeta diretamente a sociedade.

Palavras-chave: Escola de música; Arquitetura social; Educação musical.

Referências

ALVARES, Sergio Luís de Almeida. 500 anos de educação musical no Brasil: aspectos históricos. **Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música**, v. 12, 1999.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira. **Opus**, v. 12, n. 1, p. 144-168, 2006.

KOWALTOWSKI, Doris C.C.K. **Arquitetura escolar**: o projeto do ambiente de ensino. Oficina de textos, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVEIRA, Cláudio Fernandes Damasceno da. **O lugar da música na escola**: diálogos entre o espaço e o ensino de música. Dissertação (Mestrado em Artes) Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2016.

GAIA COWORKING E CAFETERIA: A NEUROARQUITETURA APLICADA EM AMBIENTES CORPORATIVOS COMPARTILHADOS¹

Juliana Della Justina da Silva ²

Alessandra Chaia ³

(I) Introdução. Com o intenso dinamismo socioeconômico, novas tendências de relacionamento entre pessoas e modelos comerciais deram surgimento a um novo modelo de capitalismo sustentável: economia compartilhada – no qual, esta insiste em divisão de bens e serviços entre pessoas com um mesmo interesse, assim afirma Kennedy, 2015, p.6. Através deste modelo, espaços corporativos compartilhados, mais conhecido como *coworking*, consolidaram em diversas cidades, sendo buscada por indivíduos que visam autonomia no trabalho, buscam novas conexões com *networking* e espaço para crescimento interpessoal.

Dentro do âmbito corporativo, por meio do olhar da arquitetura, grande parte destes tem como intuito converter todo seu espaço em quantidade de mesas de trabalho, tendo como princípio de que quanto mais indivíduos mais produtividade a empresa terá. No entanto, os estudos voltados à neuroarquitetura

¹ Partes deste resumo são retiradas do artigo original do Trabalho de Conclusão de Curso de mesmo título, disponível na Biblioteca do Centro Universitário Unigran Capital.

² Acadêmica da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unigran Capital, julianadjsilva@hotmail.com.

³ Arquiteta e Urbanista docente orientadora especialista da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unigran Capital, alessandra.chaia@unigran.br.

mostram que o ambiente pode interferir, tanto positivamente quanto negativamente, no comportamento humano, afetando o seu foco, humor e produtividade. Ademais, tais ambientes despreparados, podem servir de gatilho para séries de emoções, desconfortos e estresse, onde quando este ciclo se torna repetitivo e exaustivo é denominado Síndrome de Burnout, além de acompanhado de diversos outros problemas neurológicos como ansiedade e depressão.

(II) Metodologia. Deste modo, a pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa através de dados descritivos relacionados às pesquisas de situações por meio de tendo métodos básicos de estudos com análise de ambiente natural, dados descritivos, observação de processos, significados e sua análise indutiva, segundo Bogdan e Biklen (2003). Ademais, a pesquisa contem modo de investigação dos assuntos estudados diante de contato direto do tópico com intuito de captar a essência da individualidade com o tema, assim afirma Gil (1999). Diante da temática abordada, a base da pesquisa é voltada para diversas vertentes dos temas relacionados, de modo que possa concluir-se em um resultado dentro da realidade atual levando em conta a individualidade da autora do projeto juntamente com as características dos indivíduos da cidade de estudo.

O projeto está dentro da classificação de natureza básica, com o intuito de compartilhar o conhecimento do tema abordado, excludente da necessidade de aplicação do anteprojeto. Com isso, o método aplicado está relacionado à pesquisa bibliográfica e documental com aprofundamento do estudo dos temas por meio de pesquisa em plataformas digitais como periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) assim como sítio eletrônico do Google Acadêmico, por meio do uso de palavras-chaves relacionadas ao tema abordado, como: neuroarquitetura, coworking e economia compartilhada.

(III) Resultados e discussão. Dentro da análise comportamental humano em diversos ambientes, estudos da neuroarquitetura conseguiu analisar padrões nos quais interferem

de forma significativa no indivíduo, este fator ocorre por conta da interpretação do nosso cérebro que utiliza os sentidos para captar o máximo de informações do ambiente e gera emoções, que segundo Damásio (2003) “nada mais são do que métodos de regulação biológica, no qual é responsável pelas adaptações do nosso corpo diante do ambiente que nos encontramos a fim de nos mantermos vivos”.

Figura 1 - Fachada principal



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Com isso, cada detalhe que incorpora o ambiente é lido e forma uma resposta ao nosso cérebro, desde o uso das cores, iluminação, ventilação, formas geométricas são os principais pontos interpretados pelo sistema nervoso. Em contrapartida, esta interpretação do ambiente pode servir como gatilhos, conforme Eberhard (2009), “características específicas do ambiente construído podem alterar a performance cerebral e o estado mental”, de modo que a resposta emocional depende de cada vivência individual e cultural.

Figura 2 - Perspectiva fachada e cafeteria



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Dentro da neuroarquitetura, há parâmetros de análises, estudos e aplicações importantes nos espaços para que as respostas sensoriais da interpretação do ambiente com o indivíduo possam ser positivas, gerando assim o bem estar, entre esses parâmetros. A biofilia consiste na relação do homem com a natureza, podendo ser aplicada com o uso da vegetação, materiais naturais, formas orgânicas e elementos que remetem a natureza, além disso temos a iluminação e ventilação natural, isolamento acústico e psicologia das cores.

Diante disso, na etapa técnica, o projeto desenvolvido em questão consiste em um edifício corporativo compartilhado projetado conforme os parâmetros da neuroarquitetura, juntamente com cafeteria a fim de atender o público do edifício principal e da região, além de agregar valor comercial. A região da implantação do projeto que mais se destacou dentro da cidade de Campo Grande, foi o bairro chácara cachoeira onde se enquadra em uma área comercial mais antiga, bem estruturada e com economia consolidada. O edifício foi estruturado em setores públicos, como o térreo e acesso à cafeteria e dos demais andares privativos, sendo o segundo e terceiro andar destinados à estação

de trabalhos, o layout destes andares se apresentam em plantas livres, onde dependendo da necessidade pode-se alterar livremente, além disso, para auxiliar esta mudança, foi especificado piso elevado de forma que toda fiação elétrica e de circuitos eletrônicos possam ser passados sem interferência de reforma e o quarto andar conta com o terraço que detêm a vista para o Parque das Nações Indígenas, conectando o indivíduo com a natureza. Além disso, dentro dos aspectos biofílicos, tanto parte externa quanto interna, uso de matérias naturais, amplas janelas voltadas ao lado leste e sul e uso de vegetação foram indispensáveis, ademais foi implementado o sistema de ventilação por torre de vento onde estará atuando juntamente com uso de ventilação artificial para renovação de ar.

(IV) Conclusões e considerações finais. Em síntese, ambientes de trabalhos tem grande impacto no nas sensações e emoções dos indivíduos, e em espaços que não são projetados visando o bem estar do trabalhador pode ocasionar problemas neurológicos, afetando a produtividade, humor e distúrbios, e agregado a isto a neuroarquitetura apresenta estudos no qual analisam a relação humana com o ambiente e meios de amenizar estes impactos, usando a biofilia como ponto chave para a conexão do indivíduo com a natureza.

Portanto, tal projeto apresenta meios de satisfazer a conexão do homem, trabalho e natureza de uma forma mais saudável física e mentalmente por meio da aplicação dos estudos da neuroarquitetura.

Figura 3 - Interior da cafeteria



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Palavras-chave: Coworking. Neuroarquitetura. Biofilia. Ambiente corporativo compartilhado.

Referências

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 2003. Acesso em: 05 maio 2021

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. Acesso em: 05 maio 2021

DAMÁSIO, A. (2003) **Looking for Spinoza**. Boston: Houghton Mifflin Harcourt. Acessado em: 25 de mar. de 2021

EBERHARD, J.P. (2009) **Brain Landscape: The Coexistence of Neuroscience and Architecture**. Oxford: University Press. Acessado em: 25 mar. 2021.

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: MORADIA E TRABALHO COMUNITÁRIO EM CAMPO GRANDE – MS

Victória de Souza Araújo¹

Renata Benedetti Mello Nagy Ramos²

(I) Introdução: O rápido processo de urbanização e a contínua expansão das cidades, cria novos desafios em termos ambientais e socioeconômicos, no planejamento urbano, nos processos de gestão urbana e especialmente na vida dos próprios habitantes. Nesse âmbito, pode-se observar moradias informais, em áreas centrais e periféricas, que, em sua maioria, não atendem as necessidades mínimas de saneamento, água potável, transporte e educação adequados. Com isso, as novas produções habitacionais, principalmente quando orientadas pela lógica do mercado, irão buscar terrenos com menores preços, o que significa lugares mais distantes das centralidades urbanas, com problemas de acessibilidade, infraestrutura e serviços (PEREIRA, 2017). Além disso, experiências internacionais de políticas habitacionais consideradas mais bem sucedidas, particularmente na Europa, mostram que é possível viabilizar moradia digna a planos e projetos de desenvolvimento urbano que permitam a liberação de novos terrenos em condições adequadas de infraestrutura e serviços, inclusive de forma mais integrada a empreendimentos voltados aos setores médios (CORREA, 2018). Entendendo as

¹ Bacharel. Arquitetura e Urbanismo.

² Professora Mestra. Curso de Arquitetura e Urbanismo Unigran Capital. Partes deste resumo são retiradas do artigo original do Trabalho de Conclusão de Curso de mesmo título, disponível na Biblioteca do Centro Universitário Unigran Capital.

necessidades habitacionais e a complexidade dos espaços urbanos, este trabalho busca trazer a arquitetura social como meio de repensar as edificações e estabelecer novos vínculos com a comunidade. A proposta busca ir além de um loteamento de interesse social, tenta abarcar um sistema aberto de gestão comunitária; através da transformação dos espaços e da conexão com utilização de lotes para equipamentos públicos; estabelecendo a permeabilidade visual e o favorecimento do encontro; como forma de aproximar os novos moradores a comunidade local. Desta forma, o trabalho propõe um sistema aberto de gestão comunitária que possui como objetivo realizar transformações socioculturais e urbanas em uma área localizada no Bairro Jardim Aero Rancho, na região urbana do Anhanduizinho em Campo Grande – MS. O objetivo da presente pesquisa tem como objetivo desenvolver uma proposta de anteprojeto de Loteamento de Interesse Social. Para tanto utiliza-se de conceitos de Assistência Técnica em Serviços de Arquitetura e Urbanismo e de autogestão e economia solidária. Portanto, tenta abarcar a transformação dos espaços e da conexão com utilização de lotes para equipamentos públicos; estabelecendo a permeabilidade visual e o favorecimento do encontro; como forma de aproximar os novos moradores da comunidade local.

(II) Metodologia: A metodologia utilizada para a realização deste trabalho apresenta abordagem qualitativa. Foram realizadas leitura de artigos, livros, sites e periódicos, teses e dissertações por meio de biblioteca virtual e fontes *webgráficas*, utilizando palavras-chaves “hortas comunitárias; habitação social; loteamentos urbanos”. A pesquisa também se deu no âmbito da análise documental. A partir da leitura de análise da Legislação, de diretrizes constantes em manuais de Assistência Técnica, e outros documentos. A partir do levantamentos de dados conceituais e teóricos, foram realizados estudos de obras e projetos que antecederam o desenvolvimento da proposta apresentadas nesta pesquisa. Para o desenvolvimento do projeto arquitetônico e urbanístico, houve a realização de análise por imagens de satélite, registro fotográfico e análises do entorno. Assim, com os dados

coletados e dispostos conseguiu-se formular disposições pertinentes para a idealização do projeto desenvolvido no transcorrer da presente pesquisa.

(III) Resultados e discussão: A localização para inserção do projeto de habitação social é no Bairro Jardim Aero Rancho, este conta com diversidade de usos e serviços que por meio do estudo do entorno foi delimitado os pontos de interesse que influenciam diretamente ao projeto e aos futuros moradores. Para atender o quesito Habitação de Interesse Social, era necessário que a escolha do terreno estivesse em uma área específica e destinada para esse uso, e segundo o Plano Diretor de Campo Grande o terreno está na ZEIS 2. A área escolhida para o projeto possui 8.640,00m², ocupando uma quadra inteira, localizada entre a rua Taumaturgo (ao norte), a Travessa Loreto (ao sul), a Rua Santa Quitéria (a leste) e a Rua Taumaturgo (a oeste), tendo acesso às habitações pelas duas últimas ruas indicadas. A área é predominantemente residencial, mas também possui grande quantidade de comércios, serviços e equipamentos públicos que atendem a população, uma problemática é a falta de arborização ao redor do terreno, o que impede que este local seja frequentado por pedestres, por isso o projeto busca atender essa necessidade colocando árvores em todo trajeto de pedestres, aproximando assim a vizinhança. Em toda dimensão do terreno possui acessos para alguma área do empreendimento, na Travessa Loreto (Via Local) temos a Rua Compartilhada que dá acesso ao Centro Comunitário e ao Playground. Na Rua Taumaturgo (Via Local), o acesso é para o Playground, as Habitações e a Feira Livre, já na Rua Taumaturgo sentido norte, (via Coletora) onde temos acesso à área de descanso e a horta. E por último na Rua Santa Quitéria (via Arterial) temos o acesso à área de descanso, às habitações e ao Centro Comunitário. O lote possui uma diferença de 1 metro entre o ponto mais baixo (Travessa Loreto) e o mais alto (Rua Taumaturgo, sentido norte), e não apresenta diferenças acentuadas nas curvas de nível. O estudo da orientação solar em relação ao terreno, acontece para que seja identificada a forma como a luz do sol incide sobre o edifício. Esse

fator pode ajudar ou comprometer o conforto térmico de toda a construção, sendo mais fácil de propor estratégias que se adequem ao projeto. De acordo com o mapa levantado e justificando a escolha do terreno, é possível ver a presença de equipamentos públicos e serviços muito importante para promover essa interação em nível urbano e gerando oportunidades para os habitantes em diferentes contextos sociais e culturais. Foi estabelecido um raio de 1.000 metros em relação ao terreno identificando serviços e equipamentos públicos como: Supermercado, farmácia, áreas de comércio, escolas, área de lazer, saúde e pontos de ônibus. A área do projeto é formada por uma variedade de edificações, mas é possível identificar também vários pontos de vazios urbanos, entre eles a maioria são lotes pequenos, mas também existem alguns lotes médios e grandes que infelizmente não estão cumprindo sua função social. A proposta apresentada compreende habitações (Sala, cozinha, 2 quartos, banheiro, área de serviço. De forma geral, a ideia de integrar gentilezas urbanas com áreas de lazer e especializar pontos de encontro proporcionados por caminhos, espaços de convivência também buscam promover contatos informais entre crianças, jovens e adultos de um mesmo bairro, a fim de formar grupos de vizinhos amigos espontâneos, tal como é descrito no livro “Uma linguagem de padrões” (Alexander; Ishikawa, Silverstein; Jacobson, Fiksdahl-King; Angel, 2013, p. 346).

Figura 1. Mobiliários, Playground e gentileza urbana proposta no projeto de Habitação Social



Fonte: Victória de Souza Araújo (2021)

Tanto disposição das habitações como áreas de uso comum foram pensadas em promover a caminhabilidade e a interação social dos moradores. Ao ousar desafiar a predominância das superfícies retas, foram pensados caminhos para pedestres delineados de forma sinuosa.

Figura 2. Planta baixa e imagens das habitações propostas



Fonte: Victória de Souza Araújo (2021)

(IV) Considerações Finais: A presente pesquisa buscou apresentar uma proposta de loteamento de interesse social para população de baixa renda. Com intuito de suprir, as necessidades elencadas ao longo do trabalho foram pensados em espaços flexíveis das habitações, lugares de encontro e lazer. Além disso, houve a preocupação em aproximar os moradores do local. Para isso foram criados espaços integrados entre a rua e a quadra. Buscamos trazer a caminhabilidade e a vegetação como forma de pensar locais habitados com mais qualidade de vida, proporcionando conforto e bem-estar para a comunidade atendida com o projeto.

Palavras-chave: Habitação de Interesse Social; Assistência Técnica, Trabalho Comunitário.

Referências

- ALEXANDER, Christopher; ISHIKAWA, Sara; SILVERSTEIN, Murray; JACOBSON, Max; FIKSDAHL-KING, Ingrid; ANGEL, Shlomo. **Uma Linguagem de Padrões**. A Pattern Language. Porto Alegre, Bookman, 2013.
- CORRÊA, R. de G. **Diálogo com o tipo ideal de política habitacional em um estado de bem estar social. Contribuição para a qualificação da produção de moradias no Brasil**. Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2018.
- PEREIRA, Júlia Fernandes Guimarães. **Habitação social e desigualdade urbana: o programa Minha Casa Minha Vida em Presidente Prudente-SP**. 2017.

HABITAÇÃO RESILIENTE: PROJETO RESIDENCIAL UNIFAMILIAR COM ÊNFASE NA ACESSIBILIDADE

Leandro da Costa Azevedo¹

Mariana de Barros Casagrande Akamine²

(I) Introdução. A habitação é o espaço onde o ser humano reside e tem como seu local de abrigo que garante sua proteção, conforto e segurança, para tanto a habitação é organizada para atender as necessidades do usuário, o que a torna mais aconchegante e um local gostoso de viver, então uma habitação resiliente tem o propósito de ser uma residência que esteja preparada para uma vida toda e para atender as necessidades ou adversidades que possam acontecer a um indivíduo residente ou que virá a residir nela.

Portanto, o trabalho abordará um projeto arquitetônico residencial unifamiliar focado na acessibilidade, tendo como base para a elaboração do projeto a NBR 9050/2020. Além disso, o trabalho permeia o conceito de sustentabilidade, através do sistema construtivo que será adotado e a tecnologia com a utilização da automação residencial como apoio para as pessoas com necessidades especiais na realização de atividades do cotidiano.

(II) Metodologia. Neste trabalho foi utilizada a metodologia de abordagem qualitativa, tendo sua natureza básica, uma vez que não haverá aplicação prática de fato ao final do trabalho. Assim como o tipo de pesquisa, quanto aos objetivos, é do tipo descritivo e utiliza procedimentos bibliográficos e documentais, utilizando de materiais e artigos científicos já existentes.

(III) Resultados. Os seres humanos durante grande parte do seu tempo viveram como nômades, sempre andavam e realizavam suas ações em conjunto, dependendo uns dos outros. Quando o frio demorava no ar ou a seca era prolongada o grupo partia para outro lugar desconhecido, sempre recomeçando, mas quando o clima era agradável, adequado e o alimento era abundante, havia necessidade de permanecer no local. (SAGAN, 1996)

Diante disso, com o passar do tempo o homem foi deixando de ser nômade, passando a se fixar em um determinado local e com a evolução das suas ferramentas e o domínio do alimento ele foi cada vez mais evoluindo também suas habitações de modo a garantir proteção e conforto.

Com esta evolução constante nos trazendo até os dias mais atuais, um conceito começou a surgir, segundo Feitosa e Righi (2016, apud FRIEDEN, 2001) na década de 50 a aplicação dos conceitos de acessibilidade na arquitetura e urbanismo foram atribuídos aos países localizados na região da península escandinava. Neste mesmo período na Dinamarca, surge o conceito de normalização (FEITOSA; RIGHI 2016 apud AKIYAMA, 2005), que foram medidas para proporcionar as mesmas condições de vida e oportunidades para as pessoas com deficiência assim como para qualquer outra pessoa.

No Brasil, segundo Costa, Maior e Lima (2005) antes da Constituição Federal de 1988 o tema só havia sido tratado na Emenda Constitucional de nº 12 de 1978, somente na década de 1980 o país começa a tornar mais visível as questões de acessibilidade, com a Lei Federal nº 7.405 de 1985. A partir deste momento houve várias evoluções quanto ao assunto no âmbito legal nos trazendo até os dias atuais com a aplicação de Leis e Normas que asseguram o direito da pessoa com deficiência.

Segundo o Censo de 2010 do IBGE, cerca de 24% da população já declarou possuir algum grau de deficiência, para isso foram consideradas dificuldades em ouvir, enxergar, caminhar, subir degraus ou possui deficiência mental/intelectual. Segundo a pesquisa, cerca de 6,7% da população total do Brasil, 12,5 milhões

de pessoas, declarou ter grande ou total dificuldade em alguma dessas habilidades elencadas acima. Quanto à deficiência motora, 2,3% da população apresenta grau de grande dificuldade, ou seja, 4,5 milhões de pessoas no Brasil.

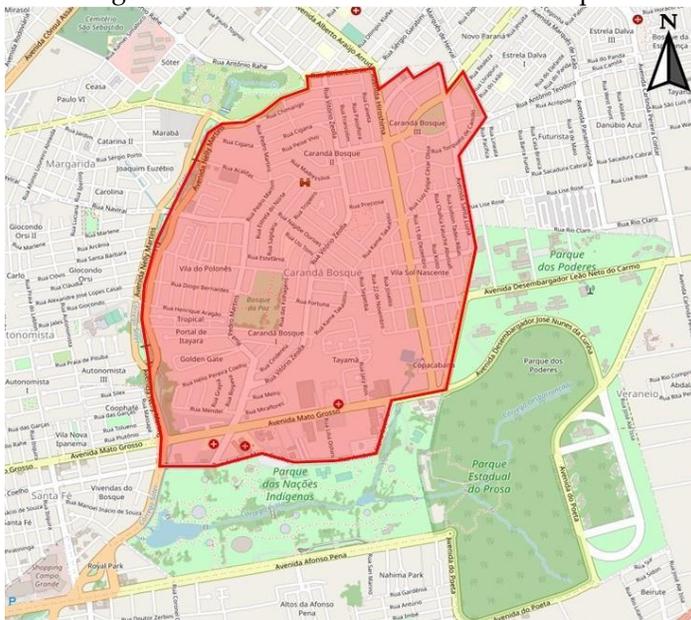
Outro ponto muito discutido na construção civil atualmente é a sustentabilidade, uma vez que esta possui suas contribuições em relação às emissões de gases poluentes, resíduos sólidos e o consumo de combustíveis fósseis. O conceito de sustentabilidade, de acordo com Lamberts, Dutra e Pereira (2014) surgiu em 1992 com a Eco 92 que foi uma conferência realizada pela ONU sobre desenvolvimento sustentável, que nada mais é que garantir o desenvolvimento, de modo que atenda as necessidades do presente, sem comprometer as gerações futuras. A fim de minimizar os impactos no meio ambiente e obter a solidificação de uma construção surge o sistema pré-fabricado Steel Frame, sistema constituído por perfis de aço que possuem função estrutural e que a partir deles formam as paredes com o uso de placas de gesso acartonado, placas cimentícias ou chapas de OSB.

Atualmente a tecnologia tem avançado constantemente e com isso inúmeras possibilidades de utilizá-la nas habitações vem surgindo, como a automação residencial que veio para facilitar algumas atividades do cotidiano. De acordo com Barbosa e Qualharini (2004) a vontade do homem de estar sempre procurando técnicas e processos para a substituição do esforço físico no trabalho humano não é de hoje, um grande exemplo seria a invenção da roda, que foi inventada para que pudesse melhorar a locomoção de objetos e pessoas.

Sendo assim, para a concepção do projeto foram adotados quatro precedentes, estrutural, tecnológico, funcional e estético. O precedente estrutural e tecnológico foi a Casa Lite SP por conta do sistema construtivo adotado Steel Frame. O precedente funcional foi a Casa das Pedras por conta de sua setorização bem dividida. E por fim como precedente estético foi a Casa Mariana por conta de sua disposição e volumetria no formato em L.

Foi escolhida uma região para implantação do projeto que fica localizada na capital do Estado do Mato Grosso do Sul, no município de Campo Grande, na região urbana do Prosa, no bairro Carandá Bosque (figura 1). O bairro é localizado em uma região nobre da cidade e seu uso é predominantemente residencial e conta com todas as infraestruturas básicas pra implementação da edificação. O terreno escolhido está inserido no parcelamento Carandá Bosque I, possuindo uma área de 540 metros quadrados

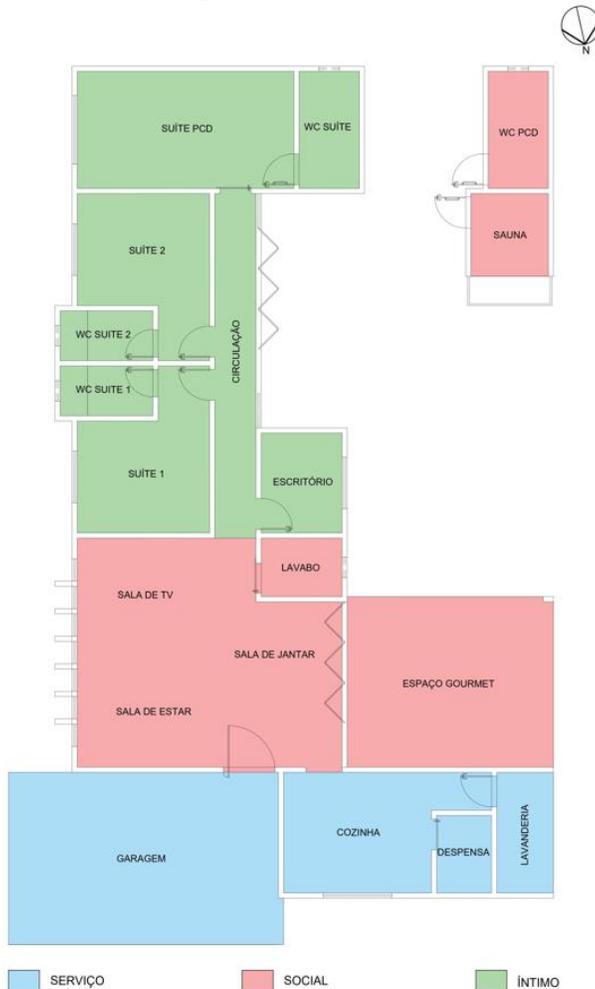
Figura 1 – Limites do bairro Carandá Bosque



Fonte: SISGRAN. Adaptado pelo Autor.

O programa de necessidades foi dividido em três setores, íntimo, social e serviço. O setor íntimo foi pensado de forma que ficasse mais reservado para garantir mais privacidade sendo inserido mais ao fundo do terreno, enquanto que o setor social ficou localizado ao meio do terreno e o de serviço na região frontal (figura 2).

Figura 2 – Setorização



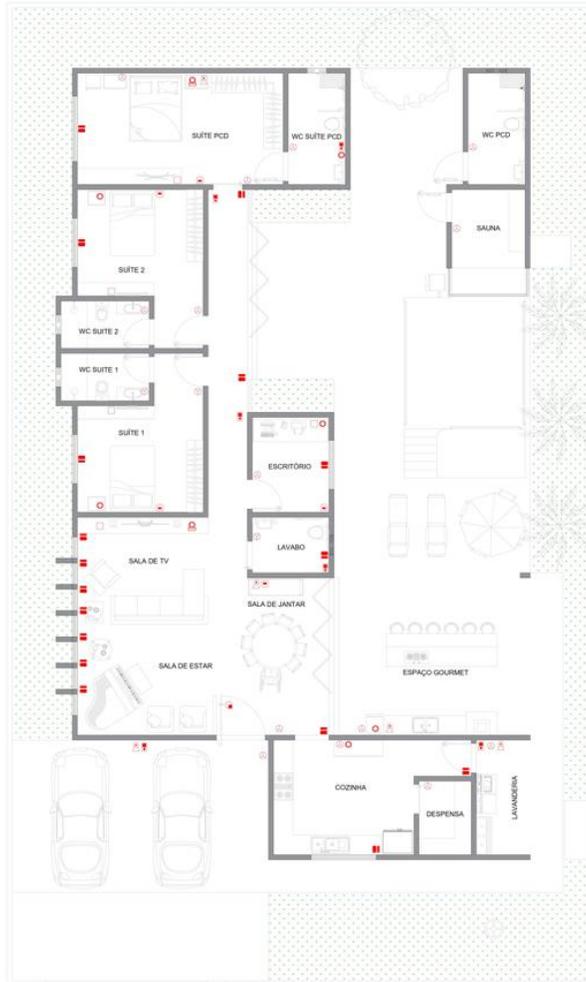
Fonte: Elaborado pelo Autor.

A edificação ficou disposta no terreno em um formato de L, este formato permitiu que a casa fosse bem setorizada de modo que a parte íntima da edificação tivesse privacidade e a parte de convívio social tivesse o melhor posicionamento dentro do terreno. A residência utiliza como sistema construtivo Steel Frame para a parte estrutural e a vedação é por meio de placas de gesso acartonado para a parte interna e externa. Como também, há a

litros e um reservatório superior de 1.000 litros, água essa que será utilizada para manutenção de jardim e limpeza.

Pensando em facilitar as atividades diárias, foi elaborado um projeto de automação residencial utilizando dispositivos sem fios como a Amazon Echo Show, Echo Dots que possui uma assistente virtual integrada que executa funções que pode ser acionada por comando de voz ou pelo aplicativo no smartphone. Juntamente com esses dois dispositivos citados, foram instalados interruptores inteligentes para o acionamento das luzes, uma central de controle infravermelho para controlar equipamentos como ar condicionado e televisões e também sensores de abertura, presença, movimento e câmeras de segurança.

Figura 3 – Planta de Automação



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Para a fachada (figura 4) priorizou-se por cores mais neutras, o branco e vários tons de cinza foram utilizados para a composição da mesma. Foi utilizada tinta acrílica fosca para os tons de cinza e um revestimento de pedra conhecido como “pedra canjiquinha” para dar destaque no volume mais alto da edificação.

Figura 4 – Fachada



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Para a volumetria (figura 5), teve-se como ideia a predominância das formas e linhas retas de modo a dar o movimento dos volumes que encaixou perfeitamente com o formato em L.

Figura 5 – Volumetria





Fonte: Elaborado pelo Autor.

(IV) Considerações finais. Este trabalho teve como finalidade uma proposta de uma habitação que pudesse ser utilizada por pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência física, visto que estes grupos possuem dificuldades no que tange a mobilidade e no desempenho das atividades diárias. Desse modo o conceito principal da habitação foi a acessibilidade, porém foram abordados conceitos de sustentabilidade, com o emprego de um sistema construtivo sustentável e a automação residencial como forma de tecnologia assistiva para auxiliar no desempenho das atividades diárias desses indivíduos.

Palavras-chave: Habitação. Acessibilidade. Sustentabilidade. Automação Residencial.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BARBOSA, L. A. G.; QUALHARINI, E. L. Edificações inteligentes: pressupostos para seu projeto de arquitetura. In: IV WBGPPCE 2004 - WORKSHOP BRASILEIRO DE GESTÃO DO PROCESSO DE PROJETO NA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS, 2004, Rio de Janeiro. **Anais [...]**.

COSTA, G. R. V.; MAIOR, I. M. M. L.; LIMA, N. M. Acessibilidade no Brasil: uma visão histórica. In: ATIID 2005 – III SEMINÁRIO e II OFICINAS “ACESSIBILIDADE, TI E INCLUSÃO DIGITAL”, 2005, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2005.

DUTRA, Luciano; LAMBERTS, Roberto; PEREIRA, Fernando O. R. **Eficiência energética na arquitetura**. 3. ed. Rio de Janeiro: Eletrobras/Procel, 2014.

FEITOSA, L. S. R.; RIGHI, R. Acessibilidade Arquitetônica e Desenho Universal no Mundo e Brasil. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, São Paulo, v. 4, n. 28, p. 15-31, 2016.

IBGE EDUCA. Conheça o Brasil - População: Pessoas com Deficiência. **IBGE Educa Jovens**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Censo,ou%20possuir%20defici%C3%AAncia%20mental%20%2F%20intelectual>. Acesso em 1 Abr 2021.

SAGAN, Carl. **Pálido ponto azul**: uma visão do futuro da humanidade no espaço. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MUSEU DA HISTÓRIA REGIONAL DA CIDADE DE CAMPO GRANDE – MS

Noarte Patrick Arguelho Ajala¹
Giovane Teodoro de Brito Chaparro²

(I) Introdução. O presente Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Museu da História Regional da Cidade de Campo Grande – MS, discorre sobre a arquitetura de espaços culturais, de pesquisa e difusão de conhecimentos. O objetivo principal do trabalho consiste em formar um novo espaço cultural na cidade de Campo Grande – MS, para que possa facilitar o acesso às informações históricas existentes. A escolha do tema decorreu da problemática referente à carência desse tipo de espaço cultural na cidade, o qual visa fortalecer os laços de identidade e o próprio conhecimento sobre cultura. A apresentação do trabalho é realizada por meio de desenhos gráficos de computador contendo plantas, cortes, fachadas, perspectivas realizadas por maquete eletrônica, desenhos de detalhamento e memorial explicativo do projeto. Foi necessário realizar estudos sobre a temática e análise dos condicionantes, que são elementos fundamentais para o processo de concepção projetual.

(II) Metodologia. A metodologia para composição da monografia foi o método de pesquisa qualitativa de natureza básica, sendo a pesquisa qualitativa, “um tipo de investigação que tem a finalidade de compreender fenômenos em seu caráter subjetivo.” (HOTMART, 2021).

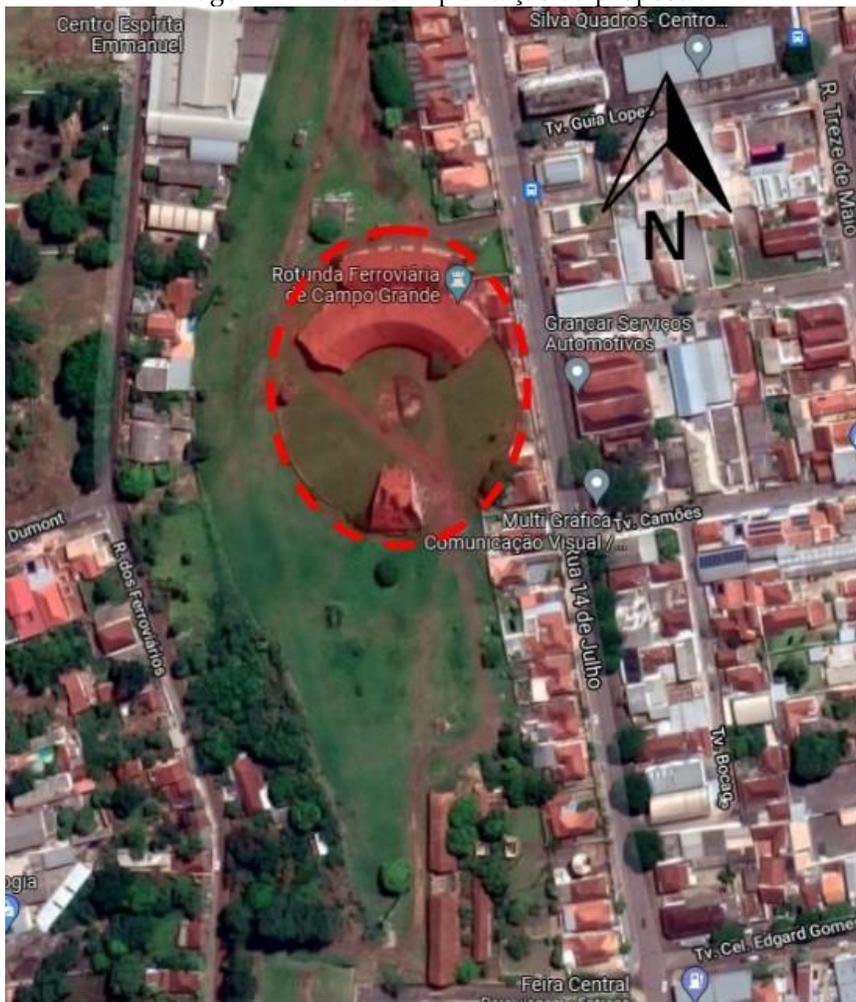
¹ Bacharel. Arquitetura e Urbanismo. E-mail: noartpatrick@gmail.com

² Professora Mestra. Arquitetura e Urbanismo. E-mail: giovane.chaparro@unigran.br

(III) Resultados. Na atualidade Campo Grande, segundo a prefeitura municipal, existem 19 museus na cidade, sendo todos cadastrados no guia brasileiro de museus. (CG NOTÍCIAS, 2018, s/p). [...] os museus são ferramentas de trabalho, são como lápis, com os quais se pode escrever múltiplos textos, são equipamentos ou tecnologias que podem ser apropriadas por diferentes grupos culturais, o que resulta em diferentes museus e diferentes experiências museais. (Caderno de Diretrizes Museológicas, 2006, pág. 27). Como as demais áreas de convívio público, os museus regionais também se adequaram às medidas de prevenção do novo coronavírus, para assim, continuar atendendo sua programação de eventos, e estimulando a cultura. No ano de 2020, no período de 21 a 27 de setembro, ocorreu a 14ª Primavera dos Museus, de modo completo online, como “novidade são as salas de visitas dos museus que poderão ser realizadas de forma online, como ocorre em grandes museus do mundo como o Louvre, em Paris.” (FUNDAÇÃO DE CULTURA, 2020) s/p. Conhecer o público, e o não público dos museus, é fundamental para a análise e o debate sobre a democratização das instituições museológicas, e o seu uso (ou não uso) por parte dos diferentes setores da sociedade contemporânea. Pensando nas consoantes da implantação de um Museu de História Regional para Campo Grande, definimos uma área de intervenção localizada no bairro São Francisco, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. O plano diretor indica que o bairro está na região da Macrozona 1 (MZ1), desta forma reconhece que a região é atendida com toda a infraestrutura e serviços públicos disponíveis, e estimula a “ocupação do solo e a edificação dos lotes não utilizados ou subutilizados para promover o aumento da densidade demográfica, o equilíbrio entre as atividades econômicas e o uso residencial.” (Art. 21, 2019, pág.3). Devido a construção histórica da região, permite que haja edifícios de vários períodos arquitetônicos e com usos variados, que induzem a formação da centralidade, pois são equipamentos capazes de gerar fluxos entre si, de pessoas daquela região e de regiões afastadas. Além de aglutinarem uma série de atividades econômicas, como

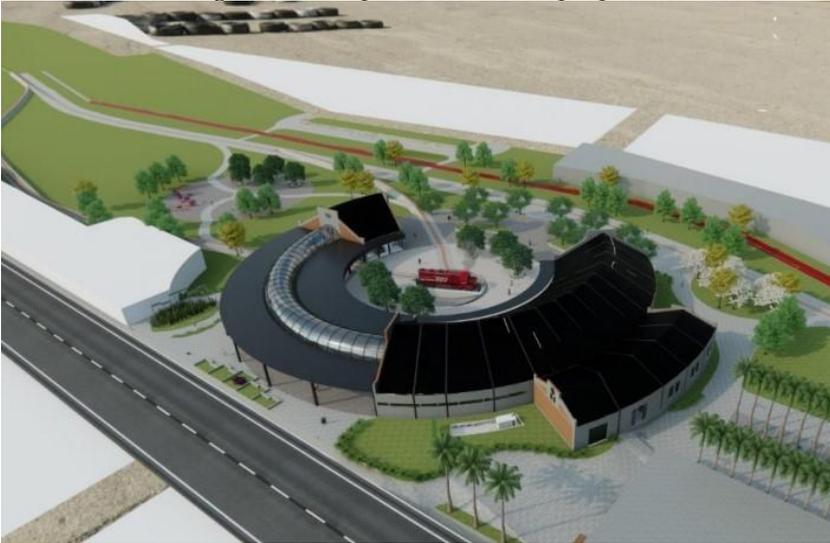
restaurantes, hipermercados, hotéis, instituições de ensino, entre outros.

Imagem 1 – Área de implantação da proposta.



Fonte: Google Street View, editado pelo autor, 2021.

Imagem 2 – Perspectiva aérea da proposta.



Fonte: Do autor, 2021.

Imagem 3 - Perspectiva aérea da proposta.



Fonte: Do autor, 2021

O equipamento proposto, utilizando de sua posição estratégica, atrairia um público diverso, funcionando como um

possível foco cultural e de lazer para toda a população. Será dividido em quatro principais setores: Exposições; Educação; Administração; Social e Apoio, e seus respectivos ambientes, compondo o programa de necessidades do museu.

(IV) Conclusão. As temáticas relativas à produção de edifícios culturais, destinados à preservação e difusão cultural, bem como a utilização de elementos arquitetônicos adequados à proposta, foram abordadas e estudadas em detalhes para a elaboração do projeto. A pesquisa bibliográfica possibilitou entender o papel dos museus e espaços culturais como difusores de cultura e conhecimento, auxiliando no fortalecimento da identidade de um lugar. O estudo de suas diferentes tipologias e formas atuais de acervo, depois da inserção de tecnologias digitais, permitam a pesquisa, exposição e ensino. Além disso, os assuntos abordados no referencial teórico apresentam a pertinência desse tema, considerando principalmente a carência de equipamentos desse porte e, voltados para este fim na cidade. A proposta e concepção formal foi subsidiada pelos estudos de referência, os quais ajudaram no conhecimento de aspectos programáticos e principalmente serviram de base para soluções funcionais e formais adotadas no projeto final. É de se destacar a importância e contribuição do desenvolvimento deste projeto para a aquisição de novos conhecimentos, principalmente no que se refere à temática e tema escolhidos, com grande importância para a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica.

Palavras-chaves: Cultura. Museu. Museu Interativo. Retrofit. Interativo. Restauro.

Referências

MINAS GERAIS. Eleonora Santa Rosa. Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais (ed.). Caderno de Diretrizes Museológicas: apontamentos sobre a história do museu. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Gráfica, 2006. 166 f.

PESQUISA qualitativa: aprenda o que é, principais tipos, vantagens e como fazer uma. Hotmart Blog, 15, jan. de 2021. Disponível em: <https://blog.hotmart.com/ptbr/pesquisa-qualitativa/>. Acessado em: 16, mai. de 2021.

PRIMAVERA dos Museus 2020 aponta os desafios do mundo digital para os museus na atualidade. Fundação de cultura de Mato Grosso do Sul, 2020. Disponível em: Acessado em: 30, mar. de 2021.

VISITA a museu é ótima opção para o campo-grandense e turistas nas férias. CG notícias, 2018. Disponível em: Acessado em: 30, mar. de 2021.

PLANO DIRETOR DE CAMPO GRANDE/MS: Categoria de uso por zonas e eixos de adensamento. 2019. 89 folhas. – Diário Oficial de Campo Grande - DIOGRAN.

POCKET PARK NO CENTRO DE CAMPO GRANDE

Laiza Cardia Souza¹

Renata Benedetti Mello Nagy Ramos²

(I) Introdução. Sabe-se que oferecer parques de qualidade, com áreas de recreação e lazer nos centros urbanos vem se tornando cada vez mais desafiador devido a quantidade limitada de espaço disponível. Em alguns casos, é possível que os parques sejam o único acesso a um quintal ou espaço de recreação ao ar livre para muitos residentes urbanos, principalmente os moradores de áreas centrais. Através do *Pocket Park* ou parque de bolso (tradução para o português), um conceito contemporâneo de tipologia de espaço livre, que a inserção do paisagismo nos centros urbanos vem contribuindo para a integração de áreas vegetadas ao tecido urbano, mesmo nas cidades mais desenvolvidas. O termo “*Pocket Park*” vem sendo utilizado na literatura conforme, Phyo (2014) para referenciar as pequenas áreas de lazer ou miniparques, construídas em terrenos de 1 a 3 lotes, inseridas na malha urbana e que funcionam como pequenas áreas verdes urbanas, onde é possível alcançar a tranquilidade mesmo em meio a locais de grandes centros adensados e de trânsito congestionado. No contexto urbano, esse tipo de parque se dá pela iniciativa privada com a criação de áreas de descanso em meio a ambientes, como áreas de estar, por serem lugares protegidos. O *Pocket Park* é uma gentileza urbana onde agregam e favorecem o urbanismo, o paisagismo do

¹ Bacharel. Arquitetura e Urbanismo.

² Professora Mestre. Curso de Arquitetura e Urbanismo Unigran Capital. Partes deste resumo são retiradas do artigo original do Trabalho de Conclusão de Curso de mesmo título, disponível na Biblioteca do Centro Universitário Unigran Capital.

centro da cidade, e que apesar de privado, o público que passa pela rua poderia adentrar o espaço de permanência. No contexto urbano, esse tipo de parque se dá pela iniciativa privada com a criação de áreas de descanso em meio a ambientes, como áreas de estar, por serem lugares protegidos. O *Pocket Park* é uma gentileza urbana onde agregam e favorecem o urbanismo, o paisagismo do centro da cidade, e que apesar de privado, o público que passa pela rua poderia adentrar o espaço de permanência. O Objetivo deste trabalho é propor um anteprojeto de um *Pocket Park*, com o propósito criar um ambiente de desconpressão na região central do município de Campo Grande, ou seja, um espaço com o intuito de convidar a comunidade a usufruir um tempo de qualidade.

(III) Metodologia. Pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica, com objetivos descritiva. Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas pesquisas por meio de palavras chaves “*pocket park*” em sites eletrônicos na base de dados do Google Acadêmico e periódicos, como artigos científicos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso e livros direcionados a temática. Houve a consulta e análise das legislações pertinentes, tais como: Plano Diretor do Município de Campo Grande Lei Complementar n. 341, de 4 de dezembro de 2018, ABNT NBR 9050, Guia de Boas Práticas para Construção de Calçadas Decreto de Lei n 13.909, de 26 de junho de 2019, dentre outras. Para melhor entender a área estudada na pesquisa, foram realizadas análises de imagens de satélite pelo Google Earth, SIMGEO e SISGRAN (site da prefeitura de Campo Grande - MS). Após as etapas descritas, foram realizados estudos de casos de obras, análise do terreno escolhido e seu entorno, além de programa de necessidades, fluxograma, conceito, volumetria e partido arquitetônico. Para levantamento de dados, também foram realizadas visitas no local e em *Pockets Parks* localizados na cidade de São Paulo (no segundo semestre de 2021).

(III) Resultados e discussão. A temática do presente trabalho abrange a linha de pesquisa do paisagismo. Nesta perspectiva, foram estudados parques urbanos e suas relações com as cidades,

os mobiliários urbanos, vegetação do local e formas de promover maior caminhabilidade na região do centro. A área do centro foi escolhida pois, além de ter relação com o conceito dos *Pockets Parks*, sabe-se que de maneira geral, os centros urbanos vêm passando por processo de esvaziamento. E, em Campo Grande, não é diferente. Nos últimos anos, a gestão municipal da cidade vem apresentando propostas de ocupação do centro, além de projetos que buscam promover o envolvimento da população e o pertencimento da mesma em determinadas áreas da cidade. A pesquisa se justifica pela proposta de áreas que utilizem de vazios urbanos da cidade de Campo Grande para a promoção de espaços livres de qualidade para socialização e inserção do verde na região do centro da cidade. A proposta de ocupação dos vazios urbanos surge ao buscar entender os problemas urbanísticos da cidade objeto de estudo. Nesse sentido, os vazios urbanos existentes em seu território é identificado como o mais problemático. O centro de Campo Grande vem passando por um processo de transformação, onde o projeto Reviva Centro vem trazendo, nos últimos anos, modernização, revitalização, renovação, atração e embelezamento da região central e ainda engloba projetos de mobilidade urbana, paisagismo. Além disso, tal projeto traz o conceito de Cidade Inteligente, que utiliza a internet para conectar seus serviços e cidadãos. Assim, o projeto proposto, foi elaborado pensando nas necessidades dos usuários em seu entorno, além de buscar resolver a problemática urbana dos vazios presentes na cidade de Campo Grande. Compreende em um espaço para descanso para os pedestres da região do centro com mobiliários, elementos do paisagismo e espaços mais verdes. Trabalhadores que se restringem aos arredores dos edifícios ou até mesmo às próprias instalações poderão utilizar o espaço projetado nos intervalos e nos períodos de almoço. Moradores da localidade e pedestres que utilizam a região central para realizar suas compras serão beneficiados pelo projeto. Nesse sentido, a proposta foi pensada para servir à cidade e seus habitantes, como um local que disponibiliza espaços para sentar, pensar e socializar. A área escolhida para o

desenvolvimento da proposta é bem localizada por se encontrar em uma das ruas principais do centro da cidade, seu acesso se dá pela Rua Rui Barbosa (figura 1). Dentro do perímetro do bairro encontra-se escolas, restaurantes, lanchonetes, sorveterias, serviços, farmácias, comércios e poucas residências, local de fácil acesso e bem movimentado.

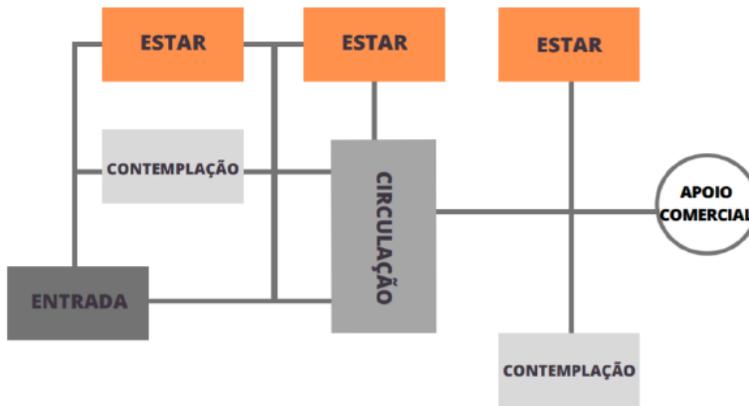
Figura 1. Lote objeto de estudo



Fonte: Laiza Cardia (2021)

O programa é composto pelas seguintes áreas: área de estar, contemplação, circulação e área de apoio comercial (figura 2).

Figura 2. Diagrama dos fluxos internos e a relação entre as partes do *Pocket Park*



Fonte: Laiza Cardia (2021)

Para a elaboração do projeto de paisagismo, buscou-se utilizar de árvores com copas mais densas e copa menor densidade. Foram utilizadas duas espécies: o pau-marfim de grande porte e maior quantidade de alfineiro de altura mediana, as quais possibilitam sombra e infiltração de raios solares. As espécies foram distribuídas ao longo área de contemplação (figura 3).

Figura 3. Maquete Volumétrica da fachada e da arborização proposta



Fonte: Laiza Cardia (2021)

(IV) Considerações Finais. Considerando a transformação da paisagem urbana, o anteprojeto trouxe as vantagens de um espaço planejado para o bem-estar e qualidade de vida da população se faz necessário. A proposta respeitou a acessibilidade, buscou oferecer maior qualidade para os espaços de lazer, recreação, contemplação e paisagismo, bem como em respeito às legislações e a necessidade de se sanar um problema terrenos inutilizados e ou subutilizados traz desconforto, desvalorização a população do entorno, pensando no melhor aproveitamento do espaço. Ao transformar tal espaço, buscou oferecer ao usuário bem-estar e tranquilidade, contribuindo dessa forma para a saúde mental, além da saúde física e social.

Palavras-chave: Pocket Park; Espaços Livres; Área Verde.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2015 – Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfilefield-description%5D_24.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.
- CAMPO GRANDE. Lei complementar nº 341, de 4 de dezembro de 2018, que Institui o PDDUA e dá outras providências. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/downloads/2905/>. Acesso em: 26 mar. 2021.
- PHYO, Win. Pocket Parks. No *hagas grandes planes*. **Paisea: revista de paisajismo**, n. 28, p. 78-83, 2014.
- SISGRAN. Disponível em: <<https://sisgran.campogrande.ms.gov.br/mapas/#12/-20.4800/-54>>. Acesso em: 09 mai. 2021.

RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR: APLICAÇÃO DE TÉCNICAS SUSTENTÁVEIS

Liliane Carvalho Rosa¹
Ellen Mayara Jara de Souza²

(I) Introdução. Historicamente a moradia surgiu da necessidade do homem em proteger-se do clima e dos animais, buscando abrigo nas grutas e cavernas. Com o passar do tempo essas habitações evoluíram, os abrigos passaram a ser construídos com matéria prima disponível de acordo com as regiões. Evolução essa que vem desde a pré-história, manual e primitivo até a indústria moderna com o uso desenfreado da matéria prima, sem uma reposição adequada a natureza. (LOURENÇO; BRANCO, 2013). Outra consequência da industrialização, foi a impulsão da construção civil e este, desde então, se tornou um dos setores que sustentam o desenvolvimento econômico e social, através da produção de infraestruturas e 2 empregos gerados. Conforme dados apresentados pelo Instituto de Geografia e Estatística – (IBGE, 2016), a construção civil representa 5,2% do Produto Interno Bruto (PIB) atual do país. (TEIXEIRA; CARVALHO, 2005). A construção civil é um dos principais causadores de problemas ambientais, refletindo não só no próprio ecossistema como também no âmbito social e econômico. Por esta razão, a incorporação de práticas de sustentabilidade na construção é uma tendência crescente no mercado. (JOHN; AGOPYAN; SJÖSTRÖM, 2001). A sustentabilidade tem sido tema de várias discussões atualmente, um conceito que surgiu em Estocolmo, na

¹ Liliane Carvalho Rosa- liliane.rosa@unigran.br FORMAÇÃO: Arquiteta Urbanista PÓS GRAD.: Metodologia de ensino superior

² Ellen Mayara Jara de Souza- 121.018@alunos.unigranccapital.com.br

Suécia na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em 1972. É um assunto de fundamental importância para a preservação do meio ambiente. (FREITAS, 2021). De acordo com Agopyan (2011) “existem muitas definições para o desenvolvimento sustentável. Em comum, todas elas apontam para o fato de que o desenvolvimento promovido nos últimos 250 anos pela humanidade, vem alterando significativamente o equilíbrio do planeta e ameaçando a sobrevivência da espécie.” Assim sendo, acredita-se ainda que seja possível reverter a situação em que o planeta se encontra. Para tanto, é preciso zerar o passivo ambiental, reverter as tendências de consumo e buscar condições econômicas sustentáveis. O trabalho será destinado aos acadêmicos e profissionais da construção civil, contribuindo para seus conhecimentos sobre o tema abordado, aplicando os conceitos estudados na arquitetura, a fim de conscientizar os profissionais de suas responsabilidades junto ao meio ambiente, buscando inovações e tecnologias que tem capacidade de otimizar a qualidade de vida dos usuários.

(II) Metodologia. O tipo de pesquisa quanto à abordagem será qualitativa, uma pesquisa descritiva, onde as informações obtidas não podem ser quantificáveis, os dados são analisados indutivamente, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa, trazendo para o trabalho informações sobre a sustentabilidade e seus benefícios e o porquê da importância de aplicá-la na construção civil. Terá como natureza a pesquisa básica, trazendo satisfação do desejo de adquirir conhecimentos, sem que haja uma aplicação prática prevista, onde será usado métodos sustentáveis em um projeto de residência unifamiliar, sem fazer aplicação de fato, apenas estudos. Quanto ao objetivo da pesquisa será descritiva, onde os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador fazendo uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, analisando artigos e documentos com informações sobre a sustentabilidade, trazendo para o trabalho os dados disponibilizados por autores. Os procedimentos usados serão Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Documental. A Pesquisa

Bibliográfica recupera o conhecimento científico acumulado sobre um problema, destinado à escolha das estratégias sustentáveis para o projeto de edificação residencial proposto. (RODRIGUES, 2007). A Pesquisa Documental conforme os autores Kripka, Scheller e Bonotto (2015), como procedimento para a compreensão da realidade social e produção de conhecimento por meio da análise de variados tipos de documentos, trazendo para o trabalho documentos extras. Na revisão de literatura de acordo com Bento (2012), é preciso localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia relacionada com a sua área de estudo, para tal utilizei a ferramenta Google Acadêmico, utilizando a ferramenta de Pesquisa Avançada, optando por encontrar títulos com as seguintes palavras-chave: Sustentabilidade do projeto residencial com resultado de 4 artigos encontrados, Conforto térmico em habitações com resultado de 33 artigos encontrados, e Sustentabilidade na construção civil com 208 artigos encontrados. Os critérios adotados na seleção dos artigos usados no trabalho foram realizados através da leitura do resumo, verificando a compatibilidade do conteúdo com o que estava sendo procurado, os artigos com esses requisitos foram analisados de maneira mais intensa.

(III) Resultados e discussão. O projeto será dividido em seis partes, dois na área da representação dos braços, que estão distribuídas as salas para atividades complementares e cuidados relacionados às mães, um na parte central, que encontra a cozinha e a lanchonete, um na lateral onde será localizado a parte administrativa e outro no setor íntimo e por último a parte externa que contém piscina, playground e área de banho solar. E cada local que foi selecionado para estar no projeto, foi analisado, estudado para melhor atendimento a essas mulheres, como por exemplo o Espaço de Beleza, que foi pensado na autoestima dessas mães, pelo fato do alto índice de mulheres em situação financeiras precárias e com toda a sobrecarga de trabalho, cuidar da casa e de seus filhos, acabando se colocando para depois e não cuidando da aparência e conseqüentemente afetando o emocional, portanto é uma área voluntária que atenderá manicure, cabeleireira e maquiadora.

Durante a gravidez o ato do exercício físico e mental contribui para manter a forma e ter mais saúde durante e depois da gestação, com essas informações, foram estabelecidas duas salas, a sala Yoga, que trabalha o corpo e mente juntos, ou seja, a mente compreende e molda o corpo que lhe obedece, já a sala ginástica é mais voltada para os exercícios com equipamentos de academia. Os fatores positivos da atividade física são, a melhora da respiração, diminuição do inchaço, ameniza as dores nas costas, fortalece a musculatura para o trabalho de parto, reduz o risco de pressão alta na gravidez, proporciona sensação de bem-estar e diminuição do estresse, permite uma recuperação pós-parto mais rápida, melhora o funcionamento do intestino, 24 controla o índice glicêmico em gestantes diabéticas, diminui o risco de depressão pós-parto e evita a obesidade gestacional. Outro suporte estabelecido ainda relacionado à saúde física é a piscina, que vai ser utilizada para a realização de atividades hidrogenástica reforçando os benefícios já citados acima, sendo assim recomendação médica a grávida fazer de 2 a 3 vezes por semana durante cerca de 45 minutos. Os desenvolvimentos pessoais e criativos também podem ajudar nesse processo, visto que a sala de artesanato é uma área determinada a esses trabalhos manuais, e a intenção é de realização de materiais relacionados à maternidade, podendo usar a criatividade, sendo uma área para a exposição e até mesmo venda dos trabalhos realizados. A área designada para o banho de sol vai ser tanto para as mães e tanto para os bebês recém-nascidos, pois além da formação esquelética do bebê, a vitamina D encontrada pelo raio solar, atua na prevenção de doenças cardiovasculares, fortalece a imunidade, previne contra infecções e atua na formação pulmonar. Pensando também nas mães que já têm filhos mais velhos e não tem onde deixá-los, foram escolhidos espaços como a brinquedoteca e o playground que são áreas reservadas para entretenimento e interação dessas crianças que muitas das vezes não têm onde ficar e tendem a acompanhar suas mães no Centro de Acolhimento. No segundo bloco, que faz parte do abraço, se localiza as salas de atendimentos e acompanhamentos médicos, disponibilizando de

sala nutricionista, sala psicológica, sala enfermagem e assistente social, sala obstetra, sendo assim, todos analisados e estudado para melhor acompanhamento dessas mulheres. Além do mais possui uma sala destinada a amamentação e dormitório, onde as mães podem descansar e ter um ambiente mais calmo com o recém-nascido. E todos esses ambientes e situações relatadas, estarão representadas logo abaixo em projetos divididos nas plantas de situação, implantação, planta baixa, cortes e volumetria.

(IV) Conclusões. Os problemas causados pela indústria civil impulsionaram o levantamento da necessidade de buscar soluções que amenizem os danos. Ao longo do desenvolvimento do trabalho realizando inúmeras buscas de métodos que tragam menos impactos e torne a construção menos prejudicial ao meio ambiente, foi possível entender que o mercado traz várias soluções, em alguns casos, o custo infelizmente é maior se comparado com materiais comuns, em outros casos requer investimento antecipado que trará retorno ao longo do tempo. O desenvolvimento do trabalho proporcionou à autora conhecimento sobre vários sistemas construtivos, a diferença entre eles, os mais utilizados, e custos, possibilitando uma visão sobre a viabilidade de aplicação na obra. A pesquisa possibilitou compreender a importância da conscientização com o meio ambiente, e gerações futuras. É necessário que os profissionais adotem métodos menos prejudiciais, fazendo com que seus projetos sejam diferenciais no mercado por esse motivo. Em decorrência de todas as informações obtidas, e aplicando algumas soluções sustentáveis, conclui-se que na cidade de Campo Grande, essa seria uma opção viável para o mercado imobiliário, possibilitando benefícios ao meio ambiente, trazendo conforto aos usuários, além de redução de gastos. É possível encontrar soluções de acordo com as normas de desempenho, para trazer soluções possíveis para diversos clientes, ao construir residências eficientes energeticamente e com redução de danos ao meio ambiente.

Palavras-chave: sustentabilidade; residência unifamiliar; meio ambiente.

Referências

ALMEIDA, Thamyres Puerta Braga de. *Análise da sustentabilidade do projeto residencial casa fácil através dos parâmetros da certificação leed aplicada ao Brasil*. 2018. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná Departamento Acadêmico de Construção Civil, Pato Branco, 2018. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/14352/1/PB_COECI_2018_2_60.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2021.

ARANTES, Beatriz. *Conforto térmico em habitações de interesse social - Um estudo de caso*. 2013. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Mecânica, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91724/arantes_b_m_e_bauru.pdf?sequence=1>. Acesso em: 09 mar. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 02:135.07-001/3: *Desempenho térmico de edificações*. Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15527:2007: *Aproveitamento de coberturas em áreas urbanas para fins não potáveis*. Rio de Janeiro, 2007. AYDOS, Leonardo Recena; FIGUEIREDO NETO, Leonardo Francisco. Índice bruto de sustentabilidade dos municípios de Mato Grosso do Sul. *Revista Interações*, Campo Grande, v. 20, n. 1, p. 34-49, jan. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/inter/v20n1/1518-7012-inter-20-01-0035.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL (Município). *Lei nº 349, de 03 de abril de 2019*. Lei Complementar N. 349, de 3 de Abril de 2019.. Campo Grande, MS, 03 abr. 2019. p. 1-3. Disponível em: 52 <<http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/downloads/lei-complementar-n-349-de-3-de-abril-de-2019-2/>>. Acesso em: 08 maio 2021.

CARVALHO, Ana Barreiro de; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy. *Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável*. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 224 p.

COUNCIL, Green Building (org.). *Conheça as ferramentas de certificação promovidas pelo gbc brasil*. 2021. Disponível em: <<https://www.gbcbrasil.org.br/certificacoes/>>. Acesso em: 03 jun. 2021.

CGNOTÍCIAS (ed.). *Campo Grande avança no conceito de cidade sustentável e é destaque nacional em modelo de gestão*. 2019. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/cgnoticias/noticias/campo-grande->

54 [avanca-no-conceito-de-cidade-sustentavel-e-e-destaque-nacional-em-modelo-de-gestao/](#). Acesso em: 02 maio 2021.

FIAIS, Bruna Barbosa; SOUZA, Danilo Sarto de. Construção sustentável com tijolo ecológico sustainable construction with ecological brick. *Revista Engenharia em Ação Unitoledo*. Araçatuba, v. 2, n. 1, p. 94-108, ago. 2017. Disponível em: <<http://ojs.toledo.br/index.php/engenharias/article/view/2559/154>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

FREITAS, Eduardo de. *Estocolmo-72: na década de 1970 as questões ambientais começaram a ser efetivamente discutidas, a exemplo disso foi a conferência de Estocolmo72*. 2019. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/geografia/estocolmo-72.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

GUERRA, Amanda Lott et al. Sustentabilidade na construção civil. *Scribd*. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 1-16, jul. 2016. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/428658159/Sustentabilidade-Na-Construcao-Civil-Novo2>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

HIRAO, Hélio. *O processo criativo do projeto arquitetônico e os referenciais projetuais no trabalho final de graduação*. São Paulo: Unesp, 2015. 196 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/jhfsj/pdf/fiorin-9788579836244-10.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

LOURENÇO, Paulo B.; BRANCO, Jorge M. *Dos abrigos da pré-história aos edifícios de madeira do século XXI*. Porto: Centro de Investigação Transdisciplinar, 2012. 213 p. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26503/1/Lourenco_Branco.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2021.

MUNHOZ, Julia. *Casa recebe etiqueta do Inmetro por ser sustentável; economia de 85%*. 2016. Disponível em: <<https://www.rdnews.com.br/cidades/casa-recebe-etiqueta-doinmetro-por-ser-sustentavel-economia-de-85/77064>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

NASCIMENTO, Cristiane Silva do. *Sustentabilidade nas empresas de hoje*. 2016. 30 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Empresarial, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2016.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*. São Paulo, v. 1, n. 3, p. 53 1-5, jul. 1996. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptPT&as_sdt=0%2C5&q=PESQUISA+QUALITATIVA+%E2%80%93+CARACTER%3C%8DSTICAS%2C+USOS+E+POSSIBILIDADES&btnG=>>. Acesso em: 07 maio 2021.

PEREIRA, Matheus. *Casa Torto*. Taguá Arquitetura. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/942467/casa-tortotaguaarquitetura?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em: 03 maio 2021.

RODRIGUES, William Costa. *Metodologia científica*. Paracambi: Faetec/Ist, 2007. 20 slides, P&B. Disponível em: <http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/etch/64878127/WillianCostaRodrigues_metodologia_cientifica.pdf>. Acesso em: 07 maio 2021.

SANCHES, Carmen Silvia. Gestão ambiental proativa. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 40, n. 1, p. 76-7, jan./mar. 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0034-75902000000100009>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SANTOS, Gislaïne Matias dos. CERTIFICAÇÃO LEED: SUSTENTABILIDADE EM EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS PARA CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL. *Revista. Oswaldo Cruz*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-8, jul. 2014. Disponível em: http://revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Gislaïne_dos_Santos.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021.

SILVA, Enid Rocha Andrade da. Agenda 2030 : ODS - Metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Brasília: Bndes, 2018. 495 p. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8855>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

VADA, Pedro. *Casa Weber*. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/887286/casa-weber-ramellaarquitetura?ad_medium=gallery>. Acesso em: 28 mar. 2021.

RESTAURANTE ESCOLA MULTICULTURAL ¹

Letícia Godoy Monteiro ²

Alessandra Chaia ³

(I) Introdução. Campo Grande ao longo dos anos recebeu diversos imigrantes de muitas regiões, sendo então vista como uma cidade de identidade múltipla e a gastronomia da cidade está diretamente ligada a esses povos. Além disso, a gastronomia tem uma grande relevância pois causa um amplo desenvolvimento no entorno e possui um destaque extenso na movimentação da economia.

Com a proposta de valorizar e incentivar a gastronomia multicultural da cidade, e embora várias culturas façam parte da história da capital, este estudo irá se aprofundar na influência dos imigrantes da culinária japonesa, italiana e árabe. Podendo assim, tornar a arquitetura um meio de inclusão entre essas culturas. Tendo como objetivo desenvolver o projeto arquitetônico de um restaurante e escola gastronômica multicultural em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

(II) Metodologia. De modo a atingir o objetivo deste trabalho, foi utilizado a metodologia de abordagem qualitativa de natureza básica, através de pesquisas descritivas e explicativas, com procedimentos bibliográficos e documentais. A abordagem

¹ Partes deste resumo são retiradas do artigo original do Trabalho de Conclusão de Curso de mesmo título, disponível na Biblioteca do Centro Universitário Unigran Capital.

² Acadêmica da faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unigran Capital, 122.100@alunos.unigrancapital.com.br..

³ Arquiteta e Urbanista docente orientadora especialista da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unigran Capital, alessandra.chaia@unigran.br.

qualitativa, depende de vários fatores, como a natureza dos dados que foram coletados, os instrumentos de pesquisa que ajudaram na investigação do texto (GIL, 2002).

(III) Resultados. Uma cidade de várias identidades, Campo Grande foi construída após os movimentos migratórios de grupos e famílias que buscavam melhores oportunidades de trabalhos e melhores remunerações. Atraído pelas expectativas de benefícios, imigrantes de diversas partes do mundo vieram para cidade, circunstância que contribuiu para a sua construção e desenvolvimento (JACOB, 2011).

Segundo Garcia (2013), as colônias japonesas, italiana, árabe entre outras, têm grande influência na gastronomia de Campo Grande. Essas culinárias estão presentes no dia a dia da população da capital. Assim, o trabalho se volta para a formação e capacitação de profissionais que possam, pelo aprendizado, transmitir e aplicar as técnicas desse legado histórico.

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia pelo COVID-19. Vírus que se expandiu rapidamente em dimensões globais trazendo diversos impactos para área da saúde pública, economia e do mercado de trabalho através do aumento de desemprego, consequência da paralisação das atividades. (COSTA, 2020).

Sendo assim, é necessário planejar a reestruturação e atualização da área gastronômica mundialmente, levando em consideração sua grande importância na área de serviço e comércio que resulta em um imenso desenvolvimento no entorno e possui grande destaque na movimentação da economia, gerando serviços e empregos (ANTONINI, 2003).

Como precedentes, foram escolhidos quatro, tecnológico, plástico, funcional e estrutural. O precedente tecnológico é o Shopping Bosque dos Ipês, pois ele tem certificação LEED e concilia o uso de tecnologias e materiais de alta qualidade, como vidros seletivos de alto desempenho (com tecnologia *Cool Lite SKN*) que permite uma maior transmissão luminosa e menor entrada de calor. O restaurante The Corner, precedente plástico, por seu

desenho da fachada que conta com um brise que aumenta o desempenho térmico do prédio, deixando o ambiente mais agradável, privativo e confortável.

O precedente funcional é o Senac Turismo e Gastronomia, pela distribuição dos espaços pedagógicos, onde no térreo está localizado às áreas sociais e de acesso público, e nos demais pavimentos ficam os demais espaços pedagógicos. E o estrutural é o Edifício Corujas que foi concebido em uma estrutura de pré-moldados de concreto que é deixado aparente, e em outros trechos foi utilizada estrutura metálica trazendo uma sensação de leveza à edificação.

O terreno escolhido para a implantação do projeto possui uma área total de 6.140,24 m², e está localizado no Bairro Chácara Cachoeira, em Campo Grande/MS, na Rua Afonso Lino Barbosa, lote 40. É uma área estratégica, pois, a região conta com um número considerável de clientes para o restaurante, e tem fácil acesso para os alunos que necessitam de transporte público.

O local possui todas as infraestruturas básicas, como abastecimento de água, coleta de esgoto, coleta de lixo, coleta seletiva, sistemas de drenagem de águas pluviais, pavimentação asfáltica e iluminação pública. A área apresenta usos comerciais, residenciais, institucionais, serviços, vazios urbanos e áreas verdes.

O programa de necessidades do projeto foi dividido em quatro setores, sendo eles: restaurante, escola, administração e serviço. No térreo estão situadas as áreas de permanência dos restaurantes, espaço para o consumo e socialização dos usuários, também contemplará um bar. O setor da escola é destinado às aulas práticas e teóricas, ensinando desde seu preparo até o entendimento do seu funcionamento. O setor administrativo é onde estarão localizados todos os ambientes relacionados a parte administrativa da escola e do restaurante. E o setor de serviço abrange os espaços destinados aos funcionários e carga e descarga.

O projeto foi setorizado em três pavimentos: o primeiro conta com a área dos restaurantes, área de serviço e convívio social; no segundo pavimento está localizado o setor didático da escola; e no terceiro a área com os ambientes administrativos.

A implantação parte do objetivo de criar não só um edifício isolado da cidade, mas sim um ambiente urbano de convivência que proporcione locais de socialização para todos através da criação de áreas de gentileza urbana no entorno do prédio onde as pessoas podem passar o tempo com a família ou amigos.

Na planta de pavimento térreo (Figura 1), estão localizados os acessos ao prédio, como acesso de funcionários, alunos e visitantes. É nesse pavimento que estão localizados dois dos restaurantes e o bar, além das áreas de serviço destinada aos funcionários. Todos os ambientes rodeiam um jardim interno que traz maior conforto e leveza através da integração com a natureza. A planta do primeiro pavimento (Figura 2), dispõe dos ambientes didáticos da escola como biblioteca, salas teóricas, laboratórios práticos e áreas de convívio a serem utilizados pelos alunos. Este pavimento também conta com o terceiro restaurante aberto ao público que possui acesso à sacada..

Figuras 1 e 2 - Térreo e 1.º Pavimento

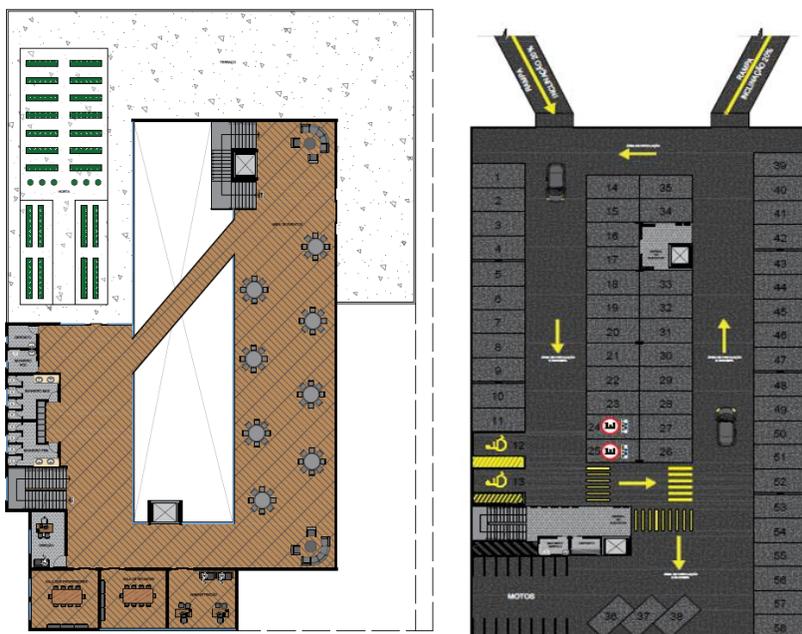


Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A planta do segundo pavimento (Figura 3), foi desenvolvida para abrigar áreas administrativas, também tem uma área de eventos, espaço amplo a ser utilizado para exposições e eventos em

gerais, além também de contar com um terraço e uma horta para cultivo de alguns alimentos a serem utilizados nos restaurantes. E a planta baixa do subsolo (Figura 4), foi pensada para abrigar o estacionamento do edifício, que conta com 61 vagas de garagem, além das áreas de acesso como escadas e elevador.

Figuras 3 e 4 – 2.º Pavimento e Subsolo



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os cortes longitudinais apresentam maior número de detalhes do edifício, além de indicar a posição de elementos estruturais e telhados, e os cortes transversais, mostram detalhes projetuais de todos os pavimentos e o poço de elevador, além de contar também com as especificações de materiais a serem utilizados na obra.

Para planta de cobertura a solução adotada conta com laje impermeabilizada, telha termoacústica com inclinação de 10%, e claraboia para promover maior iluminação natural ao edifício.

Na fachada (Figura 5), encontramos o detalhamento das soluções tecnológicas e materiais adotados como o vidro com

tecnologia *cool light skin* e os brises de madeira e bambu os quais proporcionam maior conforto e eficiência energética ao projeto.

Figura 5 – Fachada principal



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A volumetria do projeto foi desenvolvida a partir de formas geométricas simples e minimalistas, apresentando traços retos e modernos. Para o primeiro e o segundo pavimentos foi pensado uma sequência de brises de madeiras verticais que se contrapõem com o brise de bambu posicionado na diagonal do último pavimento o que trouxe maior movimento ao projeto. A utilização de pele de vidro e pé direito alto fazem com que os volumes se relacionem com equilíbrio e leveza integrando áreas internas com áreas externas como o jardim que possui um espelho d'água.

(IV) Considerações finais. Portanto, percebe-se uma grande importância de espaços que proporcionem a valorização multicultural da cidade de Campo Grande, sendo a proposta deste trabalho, que foi desenvolvida para que os usuários do restaurante e da escola possam usufruir desse espaço podendo compartilhar suas culturas e assim tornar este local em um lugar de integração.

Referências

ANTONINI, Bianca Oliveira. **A gastronomia típica da ilha de Santa Catarina: um elemento de importância para o turismo cultural.** 2003. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2003.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 969-978, 2020.

GARCIA, Daniela Sottili. **Identidade Cultural e Imagem Turística Projetada da Cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul**. 2013. Tese (doutorado) Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Curitiba, 2013.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JACOB, Jacyara Rios Chaia. **Movimentos (I) Migratórios e o Resgate da Memória/Identidade**: Projeto do Centro Cultural de Imigração na Territorialidade Urbana de Campo Grande (MS). 2011. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento local) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2011.

INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO PARA CÃES E GATOS ABANDONADOS EM CAMPO GRANDE - MS

Thais Nogueira Fernandes
Mariana de Barros Casagranda Akamine

(I) Introdução. A relação entre homens e animais existe desde os tempos pré-históricos e sempre fizeram parte do convívio humano. Isso proporcionou, durante o decorrer da história, o desenvolvimento de vínculos afetivos cada vez mais sólidos com animais. (ALMEIDA *et al.*, 2009). A partir da convivência, os espécimes animais foram selecionados e aprimorados em suas características de acordo com o interesse e a necessidade do homem, dando origem a espécie canina, onde os cães vigiavam aldeias, ajudavam na caça e no pastoreio e os gatos também passaram a compor o ambiente doméstico, sendo uma companhia apreciada por sua lealdade e independência, além de exterminar ratos e outras pragas, e de sua notoriedade mística. Por conta disso os animais eram fundamentalmente prestadores de serviços. Hoje em dia esse caráter utilitário deixou de ser predominante na relação. (REICHMANN, 2000). O abandono de animais é uma triste realidade que afeta o mundo todo, seja por dificuldades econômicas, problemas de comportamento, crias indesejadas, entre outros motivos, e as pessoas acabam abandonando seus animais na rua correndo o perigo de serem atropelados e causarem a proliferação de doenças, se tornando também, uma questão de saúde pública para a cidade. O abandono é uma forma de maus-tratos, considerado crime, e está previsto no artigo 32 da lei 9.605/98, com pena de três meses a um ano de detenção e multa. Se

houver morte do animal a pena é aumentada em um sexto a um terço. O objetivo geral deste artigo é apresentar uma proposta de projeto arquitetônico de uma instituição de acolhimento para cães e gatos abandonados na cidade de Campo Grande - MS. Os objetivos específicos consistem em Propor um espaço que atenda às necessidades dos animais de forma satisfatória, trazendo a população como aliada sobre o contexto de cuidados e adoção; Fundamentar e contextualizar questões como a domesticação e o abandono animal, do macro ao micro, de forma a embasar o desenvolvimento projetual; Fazer um estudo sobre a situação do abandono na cidade, objetivando identificar a demanda de animais abandonados em Campo Grande – MS. Analisar as normas e legislações que serão adotadas no projeto, assim como políticas públicas voltadas ao direito dos animais. Além dos itens destacados acima, serão tratados os aspectos técnicos e formais da arquitetura, voltados para a proposta projetiva estudada.

(II) Método. Este trabalho possui uma abordagem qualitativa, onde leva-se em consideração aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Desta forma, a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). A pesquisa aplica-se à natureza básica pois busca gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço do combate ao abandono de animais domésticos trazendo como interesse universal a esta pesquisa. Em relação aos objetivos, para Gil (2009) classifica as pesquisas em exploratório, descritiva e explicativa, onde a presente pesquisa é de caráter descritiva, pois traz consigo uma série de informações sobre o presente assunto, descrevendo fatos e fenômenos de uma determinada realidade. A partir disso, adotou-se como procedimento a revisão de literatura por meio de artigos, monografias, trabalhos finais de curso (TFG), dissertações e teses, pesquisados em plataformas digitais como o Google acadêmico, a Biblioteca digital brasileira de Teses e Dissertações e

o site da CAPES, utilizando como descritores palavras chaves como: arquitetura, animais, abandono, adoção e abrigo. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

(III) Resultados e Discussões. Para este artigo realizou-se pesquisas digitais em sites de dados referentes a animais em situação de abandono. Para contribuir com a estrutura do projeto a ser desenvolvido, realizou-se análise de obras correlatas, que a partir da escolha de projetos semelhantes ao padrão estudado, tem-se o intuito de obter mais informações sobre o funcionamento e a aplicação do assunto na prática, levando em consideração a estrutura, os alojamentos e as soluções que visam o bem-estar animal (MORAIS, 2008). Desta forma, o presente trabalho fundamenta-se por tópicos relacionando assuntos sobre os animais, como a relação do homem com o animal desde os primórdios até os dias atuais, visando sua convivência e o seu bem-estar. Logo depois busca-se compreender como o abandono ocorre, vendo seu contexto histórico no Brasil e por fim na cidade de Campo Grande. A partir destes conceitos, busca-se o entendimento de políticas públicas e quais os serviços ofertados aos animais na cidade. Assim, explica-se como ocorreu a relação de homem x animal, trazendo desde os primórdios aos dias atuais, conceituando também a domesticação destes animais. Após este entendimento conceitua-se o abandono de animais de maneira macro ao micro, compreendendo por meio de dados da ABINPET e da Organização Mundial de Saúde a quantidade de animais abandonados em todo o país e na cidade de Campo Grande. Ressalta-se as políticas públicas voltadas a estes animais, trazendo como fonte documental a Constituição Federal, Legislações e leis que buscam preservar e cuidar da vida e do bem-estar destes animais. Outro fator a ser citado neste item é o atual cenário do país, a pandemia da COVID 19, onde cresceu de forma alarmante os números de abandono no

Brasil e conseqüentemente na cidade de estudo, Campo Grande. Conceitua-se como a arquitetura é utilizada no setor animal, onde este tornou-se um desafio ao arquiteto de como projetar um edifício de modo a atender não somente a necessidades físicas dos animais em situação de abandono, mas também de pensar em como promover a adoção destes animais resgatados e conseguir acolher os possíveis tutores para os mesmos. A partir de Obras correlatas baseou-se através de precedentes Plástico, Estrutural, Funcional e estético em como projetar um edifício que atenda de maneira satisfatório estes animais, e a partir deste estudo e conceituar o local em que se pretende implantar o edifício, realizando levantamentos de entorno e de condicionantes para o partido arquitetônico deste trabalho, utilizando como documento o Plano Diretor, Código de Obras da cidade, NBR 9050 ANO.

(IV) Considerações Finais. Inicialmente, destaca-se a carência de bibliografia sobre estabelecimentos veterinários voltados para arquitetura, o que dificultou a tarefa de encontrar dados que pudessem auxiliar o entendimento das estratégias funcionais para a realização do projeto. Sendo assim, realizou-se estudo de obras análogas, onde tornou-se possível ver e compreender a criação de um ambiente que supra todas essas necessidades dos animais em situação de abandono, aliada a presença da população e ao apoio de ONG's e órgãos públicos. Outro obstáculo encontrado foi a falta de empreendimentos para animais com princípios humanitários localizados no estado que pudessem servir como referência para o projeto. Sendo assim, foi necessário entender o funcionamento de alguns estabelecimentos com alguns serviços similares para que o projeto final fosse alcançado. Porém, a partir de todo estudo realizado, tornou-se possível encontrar embasamento para a criação de uma proposta de projeto de uma instituição de acolhimento e tratamento para cães e gatos abandonados, prezando para que ele seja funcional, com um projeto arquitetônico racional e flexível, ao mesmo tempo em que garanta qualidade e conforto aos animais, funcionários e visitantes, podendo trazer campanha de castração mais eficaz contando com o apoio da

população e órgãos responsáveis, acreditando assim que uma proposta com essas características possa se tornar viável a sua execução na cidade de Campo Grande (MS).

Palavras-chave: Arquitetura para animais, Animais abandonados, Acolhimento.

Referências

BRASIL. Lei Federal no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao Meio Ambiente, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9605.htm>. Acesso em 26 de março de 2021.

DE AZEVEDO. Samuel Viana. A Problemática do Abandono de animais domésticos frente a Pandemia do Coronavírus no Brasil. **Artigo científico**, [S. l.], p. 8-27, 8 set. 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1285/>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2009

MORAIS, Monique Passos de. **Centro de acolhimento e tratamento para cães e gatos abandonados em Bambuí-MG** – 2018.

REICHMANN, M. L. A. B. et al. **Controle de populações animais de estimação**. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000.

SILVEIRA, D. T.; CÓDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. In: GERHARDDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009. P. 31 -42

ERGONOMIA NOS ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE – PERCEPÇÕES VISUAIS CROMÁTICAS DO AMBIENTE HOSPITALAR

Karolline Abuchaim¹

Mariana de Barros Casagrande Akaine²

(I) Introdução. Esta pesquisa parte de uma revisão de literatura, em que se pretende observar a ergonomia nos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) através das percepções visuais cromáticas do ambiente hospitalar. Diante ao enfrentamento da pandemia do coronavírus observou-se a necessidade de adaptações, flexibilizações dos ambientes hospitalares, entende-se que essas problemáticas acompanham a história e a evolução da assistência à saúde. O objetivo da pesquisa trata-se em compreender, analisar e projetar um Hospital Especializado, que atenda aos aspectos da ergonomia e conforto visual nos EAS, envolvendo um estudo de cores que influenciam na sensação térmica e na iluminação. Dentro da temática o recorte do trabalho continua com análises e o desenvolvimento de um hospital especializado, a nível de anteprojeto, para a população feminina.

(II) Metodologia. Com vista a alcançar o objetivo proposto esta pesquisa se utilizou da abordagem qualitativa de pesquisa, de natureza simples, cunho descritivo, por meio de pesquisa bibliográfica, com reflexões teóricas e críticas, possibilitada por

¹ Bacharel em Arquitetura e Urbanismo - karollabuchaim@gmail.com

² Arquiteta e Urbanista, Mestra e Doutoranda em Desenvolvimento Local. Docente no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unigran Capital.

uma revisão da literatura de trabalhos científicos, assim como a análises de legislações.

(III) Resultados. Há evidências de que no Antigo Egito tratavam-se os enfermos com luzes coloridas e raios solares, existia uma consciência de tratar-se corpo e mente. Já na Idade Média os hospitais eram lugares de exclusão, para pobres e enfermos, para não disseminar epidemias, eram instituições mantidas por igrejas, com instalações precárias e não almejam cura, mas descanso para a alma.

Ao longo da história o homem sempre planejou e construiu seus ambientes de atividades, moradia, produção, lazer e repouso, de modo que pudessem favorecer suas necessidades vivenciais e sociais, afirma Okamoto (2002).

A crescente preocupação com a humanização nos ambientes hospitalares, faz com que, alguns hospitais particulares apresentem ambientes mais confortáveis e sociáveis, com mudanças significativas, desde a construção até a escolha dos acabamentos, destacando a importância do ambiente no processo de cura e tratamento.

Na ergonomia considera-se a interação humano-tarefa, assim como a função da capacidade, habilidade e limitações humanas é analisada. Para Villarouco (2020), verificar o espaço e as tarefas que nele serão desenvolvidas durante o planejamento do projeto considerando a adaptabilidade, ultrapassa as questões puramente arquitetônicas do ambiente. Assim, o espaço utilizado passa a ser analisado sob o ponto de vista vivencial dos usuários, explorando os aspectos construtivos, funcionais e comportamentais.

Com a função de iluminar as tarefas visuais e outras atividades, os sistemas de iluminação cooperam também para a criação de impressões ambientais, o que pode influenciar nas respostas emocionais, contribuindo para a recuperação dos pacientes, e bem-estar dos profissionais, afirma Carvalho (2014).

Humanização Hospitalar é um conceito recente em projetos hospitalares surgiu em 1859 no livro *Notes on Nursing and Notes on Hospitals* de Florence Nightingale, no qual a autora expressa a importância da higiene, ar fresco, água, limpeza, e ampla luz, bem

como a consideração contínua para os sentimentos dos pacientes, para esta, o primeiro requisito de um hospital era que seu ambiente não fizesse mal aos pacientes.

Tendo em vista a satisfação desses requisitos, o Ministério da Saúde estabeleceu diretrizes que constituem conjuntos de ações sobre diversas práticas e condições na prestação dos serviços de saúde, em diferentes níveis. Para Martins (2004), trata-se de uma forma de tornar parceiros tanto usuários como profissionais de saúde na busca da qualidade dos serviços, ou seja, um projeto de corresponsabilidade.

Existe uma iminente preocupação em modernizar a configuração hospitalar, pois entende-se que as atividades realizadas são desenvolvidas a partir de intensa manipulação manual, e esta é acompanhada de atividades repetitivas, que são de longa duração, em postura em pé, além das questões físicas, culturais, psicológicas e cognitivas.

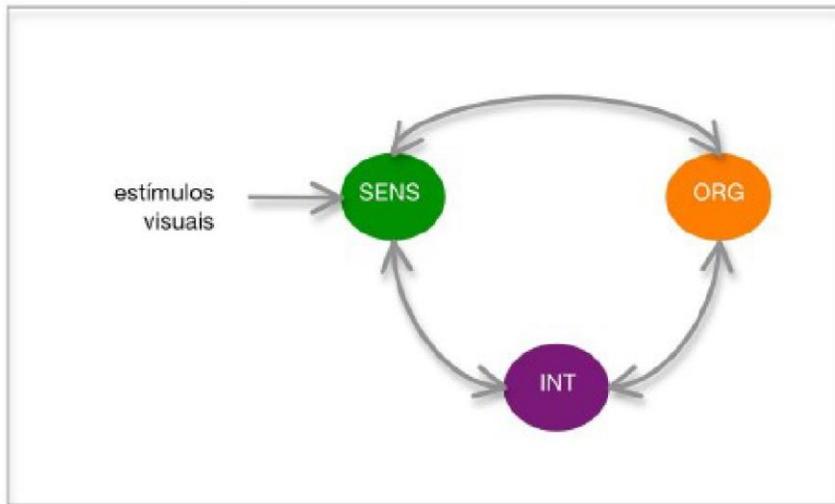
É necessário incluir o usuário na criação do espaço arquitetônico. A interação usuário/espaço é propiciada pelo conhecimento empírico da realidade circundante, advindo da observação, da atenção ao espaço e aos eventos que nele ocorrem. (OKAMOTO, 2002, p. 98)

A relação entre homem e espaço é impulsionada por emoções e memórias. Uma vez que os anseios do ser humano não se limitam a ambientes bem projetados, mas devem ultrapassar as barreiras da materialidade, da qual se deve propiciar vínculos afetivos e bem-estar para gerar qualidade de vida, por meio da percepção do espaço, que envolvem a capacidade de traduzir, codificar e perceber as informações geradas por estímulos do meio externo.

Para Csillag (2015), existem três componentes fundamentais: impressões sensoriais, organização e interpretação. Csillag (2003) explica ainda que a percepção pode ser definida, como um processo “mediador” cujo início é desencadeado pela sensação. A autora afirma ainda que, os princípios da percepção e a maneira como processamos as informações ao nosso redor funcionam de uma maneira integrada.

Tendo em vista estes aspectos, Csillag (2015), propõem o modelo SENS|ORG|INT de percepção visual, (Imagem 1),

Imagem 1 – O modelo SENS|ORG|INT



Fonte: Csillag (2015).

Segundo a autora a variável SENS, está relacionada com o caminho da luz nos órgãos receptores visuais (os olhos) antes dela ser processada neuralmente pela retina, e a variável ORG trata-se dos processamentos neurais que começam na retina e incluem o chamado córtex visual primário. Afirma ainda que, esta variável está relacionada com os fenômenos da percepção visual que foram denominadas as leis da Gestalt.

Segundo o estudo da mesma, a variável INT está relacionada com a elaboração de ORG a outras áreas do cérebro. É nesta fase da percepção que ocorrem as cascatas neurais, recebendo interferências de motivação, emoção, personalidade, cultura, conhecimento, entre outros fatores.

Entende-se que o sistema sensorial é complexo e este é composto pelos órgãos dos sentidos: olhos, boca, nariz, ouvidos e pele; os quais estão associados aos sistemas nervoso periférico e central, responsáveis pela decodificação e interpretação de tais

estímulos, devido a ele, podemos perceber melhor os espaços, e o próprio corpo.

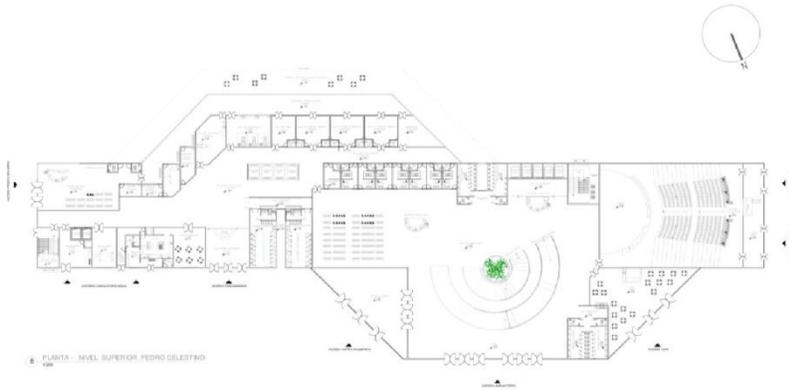
Csillag (2015) afirma que as cores não agem sozinhas, os elementos subjetivos existem, mas entende-se que eles se relacionam com elementos objetivos, funções subjetivas são influenciadas pelo entorno, complementando funções lógicas.

A cor com sua especificidade interfere na construção dessas experiências, estimulando o inconsciente e emergindo no consciente, provocando ou bloqueando determinadas ações. Planejar e pensar em conforto visual nos EAS, compreende um estudo de cores que influenciam na sensação térmica e na iluminação, proporcionando um espaço que atenda todos os sentidos ergonomicamente apropriados, respeitando os limites físicos e psíquicos dos usuários.

Considerando as análises apresentadas neste trabalho, sobretudo em relação à arquitetura. Para tal, considerou-se também as condições locais e a interpretação da realidade, assim como as características climáticas.

Projetou-se um edifício de 16. 225m² de área construída distribuídos em 3 pavimentos distintos, entre eles o subsolo e o pavimento técnico. No pavimento térreo localizam as atividades que demandam pronto atendimento, atendimento ambulatorial, serviços, são áreas de grande fluxo e de curta permanência, tais como realização de exames, retirada de remédios, desta forma a localização facilita e diminui os riscos de contaminação nos andares restritos. (Imagem 2).

Imagem 2 – Pavimento térreo



Fonte: Autora

Imagem 3 – Pavimento Superior e subsolo



Fonte: Autora

No pavimento superior encontra-se um andar destinado a internação e atividades de administração com dormitórios compartilhados. No próprio andar temos áreas para que o paciente possa caminhar, receber visitas e se distrair da rotina hospitalar. O subsolo comporta alas de Centro Cirúrgico e Unidade de Terapia Intensiva, visando a assepsia e a diminuição de infecções hospitalares já debilitadas. (Imagem 3)

(IV) Considerações Finais. O projeto do hospital vai além de obedecer às normas e legislações, trata-se de uma longa jornada de busca por conhecimentos que extrapolam o campo da arquitetura, do projeto em si. Em se pensar em um hospital ergonômico, humanizado, é necessário entender os interesses, desejos e percepções humanas, isto inclui medos e aflições. O desenho nasce da caminhada por toda a trajetória histórica da evolução da medicina e arquitetônica, ambos conceitos andam juntos e são inseparáveis. O verbo personalizar, indica tornar pessoal, e partir dessa ideia surge o Hospital Jarbas Bela Karman. São ambientes para passar o tempo, seja no esperar ou no tratar. Acredita-se que a melhor contribuição que o arquiteto pode trazer a sociedade é melhorar a qualidade de vida de uma determinada população, neste caso aos usuários do hospital, tanto usuários internos quanto externos.

Palavras-chaves: Humanização Hospitalar; Ambiente hospitalar; Percepção Estética.

Referências

- 1- CARVALHO, A. P. A. **Introdução à arquitetura hospitalar.** Salvador: Quarteto, 2014.
- 2- CSILLAG, P. **Comunicação com cores: uma abordagem científica pela percepção Visual.** São Paulo: SENAI-SP Editora / ESPM, 2015.
- 3- MARTINS, V. P. A humanização e o ambiente físico hospitalar. In: I CONGRESSO NACIONAL DA ABDEH – IV SEMINÁRIO DE ENGENHARIA CLÍNICA. Paraíba. **Anais...** Paraíba: UFPB 2004. p. 63-67.
- 4- OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento.** São Paulo: Mackenze, 2002.

5-VILLAROUCO, Vilma et al. Neuroergonomia, neuroarquitetura e ambiente construído – tendencia FUTURA OU PRESENTE? **Ergodesign & HCI**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 92-112, dec. 2020. ISSN 2317-8876. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaergodesign-hci/article/view/1459>>. Acesso em: 31 jan. 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.22570/ergodesignhci.v8i2.1459>.

POSFÁCIO

Escrever sobre este e-book é uma tarefa prazerosa, ou seja, é falar dos agrados que sua leitura me proporcionou. O primeiro refere-se à honra de participar como coordenadora da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Unigran Capital. O segundo trata da emoção de dar visibilidade ao percurso estabelecido no decorrer da disciplina.

A análise das temáticas desenvolvidas pelos alunos, a partir da escolha de uma das três linhas de pesquisa - projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico -, não só contribui para a sua compreensão detalhada, mas, principalmente, para o entendimento de limites e desafios colocados para a elaboração dessas diferentes temáticas, em diversos contextos.

Um dos desafios que a leitura deste e-book me suscita, por exemplo, é o de repensar o movimento para as novas formas de escuta e diálogo com os alunos, a partir de seus desejos, memórias, sensibilização e observação atenta da realidade local e regional.

Nesse sentido, este e-book é parte da história de um movimento em realização e em construção, do curso de Arquitetura e Urbanismo, portanto em processo. Análise necessária para a compreensão sobre a necessidade de dar as mãos, ouvidos e voz a todos, para que (re)criem novas narrativas tecidas em conjunto.

E, finalmente, o agrado da realização de acompanhar um trabalho sério, bem construído, articulando competência científica e compromisso técnico – Razão e Emoção.

Profa. Dra. Katia Alexandra de Godoi e Silva,
Coordenadora da disciplina de TCC I e II, do curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Unigran Capital.

O caráter generalista das propostas, relacionadas a um contexto regional e interiorano, identifica a postura crítica absorvida na formação e sugere alternativas arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas a partir da realidade das nossas cidades, considerando características e especificidades locais.

Professor Arquiteto e Urbanista
Oswaldo Abrão de Souza